Diário de Lisboa

Novembro 1979
Segunda-feira

ANO 59.º
N.º 20 098
10$00

5

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

YASSER ARAFAT CONCEDEU ENTREVISTA AO "DL"

Atitude positiva para com a OLP beneficia Portugal junto dos árabes

As relações entre Portugal e a OLP, e as vantagens que daí poderão advir para o nosso país, são um dos temas abordados na entrevista que Yasser Arafat concedeu a Ribeiro Cardoso, do «DL» e que hoje publicamos.

O presidente da OLP referiu a utilidade dessas relações, para Portugal, salientando que assim o nosso país «ficará no campo em que deve estar – ao lado da justiça e da paz», além de que qualquer posição positiva das autoridades portuguesas em relação à OLP, «fará surgir certamente uma atitude positiva dos árabes para com Portugal».

A Conferência de Solidariedade que está a decorrer em Lisboa, a posição da Internacional Socialista sobre o problema do Médio Oriente, as relações dos palestinianos com os revolucionários iranianos que derrubaram o xá e a posição da OLP quanto à existência do Estado de Israel foram outros assuntos tratados durante a entrevista.

Págs. 5, 12 e 13

Diálogo com a população tem sido uma das características da deslocação de Lurdes Pintasilgo ao Porto

Pintasilgo no Porto concretiza velhos anseios: Teatro Nacional e Museu de Arte Moderna

Pág. 24

Até à entrega do xá

Manifestantes que se identificaram como estudantes iranianos treparam à estátua da Liberdade, em Nova Iorque, e penduraram-lhe na coroa um pendão gigante com a inscrição «O Xá deve ser repatriado e punido». Entretanto, na capital iraniana, e com o beneplácito da hierarquia religiosa, a Embaixada dos EUA continua ocupada por estudantes que detêm como reféns cerca de 60 funcionários e «marines», até que o xá seja entregue. Decorrem negociações entre o encarregado de negócios norte-americano (ausente da Embaixada no momento da ocupação) e o ministro dos Estrangeiros do atribulado Governo Provisório chefiado por Barzagan.

ELEIÇÕES E VI GOVERNO EM DISCUSSÃO

Partidos vão a Belém

Segundo apurou o «DL» junto de fonte digna de crédito, deverão ter lugar, ainda durante esta semana, audiências em Belém dos partidos concorrentes às eleições intercalares de 2 de Dezembro, com o Presidente da República.

Os temas a debater nesses encontros – revelados sábado passado por um semanário – relacionam-se com a campanha eleitoral que se inicia no próximo domingo. É de prever ainda que o general Ramalho Eanes discuta nas audiências com o PS, a AD e a APU, principais forças eleitorais, os critérios a adoptar com vista à indigitação do futuro primeiro-ministro.

Entretanto, a pré-campanha eleitoral assumiu neste fim-de-semana grande intensidade. Soares visitou o bispo do Porto e o arcebispo de Braga, e manteve contactos com a população da capital nortenha. Os líderes da AD estiveram em Vila Real num comício ao ar livre, onde defenderam a mudança do actual regime democrático. A APU promoveu centenas de sessões de esclarecimento durante sábado e domingo.

Pág. 9

Duelo ao pôr do Sol

Duelo ao pôr-do-sol: na Luz, dois «internacionais» que já foram colegas de emblema, labutam por patrões diferentes. Jordão e Nené, cada um a concretizr grandes penalidades, escreceram golos no «placard» do «derby», marcado por contestada arbitragem do juiz Graça Oliva. Comentário por Neves de Sousa.

Pág. 21

CARTA ABERTA AO PRIMEIRO-MINISTRO

81 mil menores deficientes à espera de assistência

Pág. 7

DE JULHO A SETEMBRO

Desvalorização do escudo desce para 0,75 por cento

No 3.º trimestre de 1979 a taxa média de desvalorização do escudo, em relação às moedas dos seus principais parceiros comerciais, desceu para 0,75%. Em Julho a depreciação foi de 0,79%, tendo o escudo desvalorizado em relação a todas as moedas, excepto o franco suíço. Em Agosto esse valor foi de 0,7%, tendo havido revalorização em relação ao iene. Em Setembro a depreciação da moeda nacional foi de 0,77%, com a particularidade de ter ocorrido uma revalorização face ao dólar e ao iene. No conjunto dos três meses a desvalorização foi, portanto, de 2,26%.

Este novo ritmo de desvalorização do escudo – que fora anunciado durante o debate parlamentar do Programa do actual Governo – surge na sequência de um período de dois meses (Abril e Maio) em que o seu valor foi de 1%. De Maio de 1978 a Março do corrente ano verificara-se uma depreciação mensal do escudo da ordem dos 1,25%.

Relativamente a Julho de 1975, o escudo está agora desvalorizado 114% o que corresponde a uma redução a 46,7% do seu valor naquela data. Após o triénio 1976/78 em que o escudo desvalorizou respectivamente 13,2, 32,2 e 25,2%, a depreciação verificada nos primeiros nove meses de 1979 é de 9,15%. Se, por extrapolação, aceitarmos que até ao fim do ano se mantém o ritmo de 0,75% do mês, teremos uma desvalorização para 1979 de 11,6%.

É de salientar que tanto as desvalorizações pontuais adoptadas em 1977 e 1978, como o recurso posterior à sua modalidade «rastejante», foram justificadas pelas autoridades políticas e financeiras em nome da necessidade de facilitar as exportações e dificultar as importações de mercadorias e serviços.

A redução do ritmo de desvalorização do escudo deve, ser encarada como uma condição para que um incremento das importações destinadas a permitir um crescimento do PIB na ordem dos 3 por cento, não seja paga por um escudo demasiado de depreciado.

post-scriptum

«O Homem Livre vencerá sempre»

Li com muito interesse a notícia sobre a situação de Brigitte Schultz e Thomas Reuter, encarcerados nas cadeias de Israel, depois de raptados do Quénia, no início do ano de 1976 («D.L.» 17.10.79).

Perante actos como este, comparados aos de Entebe, Munique, Chipre, e a lembrança dos verdes-anos do 1.º ministro Begin, em que este e os seus grupos terroristas procediam à expulsão, fria e calculista, das suas terras e casas, não posso deixar de concluir:

– Que o Estado Judeu passou a Estado Sionista, ou seja, criminoso e expansionista;

– Que, utilizando os mesmos métodos que as antigas S.S. Nazis, como as da amaldiçoadamente célebre DINA de Pinochet e congéneres da Argentina e do Brasil dos generais, comparar-se-á inevitavelmente ao que de pior esses regimes produzem;

– Que, assim como antigamente a palavra nazi lembrava judeu, hoje, para mal da liberdade e do Homem, a palavra judeu ou israel lembra-nos imediatamente Palestiniano.

O povo judeu não terá paz desta maneira, nem que as suas polícias matem e torturem à mesma velocidade, e com a mesma habilidade, que uma qualquer Gestapo dos tempos passados ou contemporâneos. O Homem Livre vencerá sempre.

Vivam as Brigitte Schultz e os Thomas Reuter de todo o mundo

Fernando G. A. Granjo
PORTO

Alentejo

À sombra da mão que se ergue/ para limpar a fronte de suor/ a espuma murmura/ a mais fresca canção da água/ e as papoilas tremem/ sacudidas pela penumbra do instante./ Tremem alongando os finos caules/ até roçarem a mão/ que regressa salgada/ ao cabo da enxada que a espera/ solene/ envolvidos em pó/ pelas patas do cão/ à procura de terra fresca.

Apenas aquela mão enrugada sabe/ o peso do pardal sobre o ramo/. Apenas aquela mão recolhe/ a angustiada paz de uma gota/ que brilha nas folhas da noite/ como as crianças adormecidas/ à sombra da voz/ que conserva a eterna planície/ nos cântaros da alegria e da tristeza.

Apenas aquela mão/ rude e terna/ como tudo o que sofre/ os vazios criadores de tudo/ que passam em silêncio/ como os amargos sorrisos/ que só algumas vezes conseguimos acender/ enquanto pensamos/ no que só algumas vezes pensamos.

Joaquim V. Carloto Rento
ELVAS

Atraso no pagamento de pensões

Eu e minha mulher fazemos parte dos milhares de pessoas que recebem auxílio do Ministério dos Assuntos Sociais, por intermédio do Centro de Oeiras de Acção Social. Acontece que em Setembro nada recebemos e já estamos no fim de Outubro e o auxílio que tanta falta nos faz ainda não chegou. A que se deve este atraso? A senhora do Centro de Acção Social de Oeiras diz que o dinheiro ainda não chegou. Por isso apelamos para entidades competentes no sentido de darem mais atenção aos problemas dos mais necessitados.

Filipe F. M. Pinto
OEIRAS

Praceta às escuras

Há muitos meses que na Praceta Joaquim Moreira Rato, em Paço de Arcos, caiu um dos dois candeeiros que ilumina aquele local. Os responsáveis tomaram conhecimento do caso, nada fizeram e o candeeiro acabou por desaparecer. Agora que os dias são mais curtos, cá continuamos nós a viver às escuras, com todos os inconvenientes que uma situação destas tem hoje em dia. Claro que há uma parte do passeio que nunca acabou de ser calcetado, mas o que neste momento mais falta faz é a luz.

Oxalá a Câmara Municipal de Oeiras dê um pouco mais de atenção a estes pequenos problemas da chamada «Linha do Estoril» que, além de zona de veraneio é habitada por largos milhares de pessoas.

António M. da Silva
PAÇO DE ARCOS

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Quem pretende em Setúbal tirar o fim-de-semana aos trabalhadores do comércio?

Afirma o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal que os vereadores socialistas da Câmara Municipal voltam a insistir na aprovação do «Regulamento dos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais», documento que foi já objecto de grande contestação dos trabalhadores do ramo. Precisamente essa contestação dos trabalhadores obrigou a que na reunião da vereação, ocorrida em 24 de Julho do ano em curso, fosse aprovada uma proposta de suspensão do referido «Regulamento», apontando a mesma proposta para a necessidade de se iniciar um diálogo com o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Associação dos Comerciantes. A Câmara, no entanto, não deu cumprimento à proposta que aprovou...

Quais as motivações que estão na base desta actuação...?

Segundo aquele sindicato, não são difíceis de adivinhar se analisadas atentamente na intervenção do vereador socialista Camacho na reunião acima mencionada, bem como as declarações do presidente do Município produzidas na mesma reunião. Aliás, essas motivações «são clarificadas pelo proprietário do Centro Comercial, situado na Avenida de Goa, quando afirma a comerciantes que o regulamento municipal vai ser em breve alterado e o seu estabelecimento autorizado a abrir entre as 10 e as 24 horas todos os dias da semana, incluindo sábados e domingos...»

Deste modo, precisa o sindicato, «os vereadores socialistas assumem uma posição de descarado proteccionismo ao Centro Comercial, cujo proprietário beneficia por essa via da valorização extraordinária do investimento imobiliário efectuado...»

Até os próprios artigos do comércio necessitam de «descanso» nos fins-de-semana...

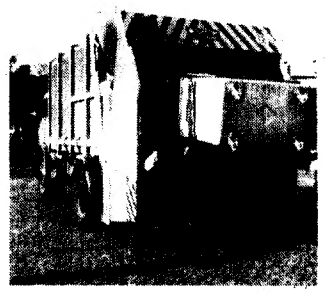
Explicita aquela organização sindical que é um tanto estranha esta coincidência de existir um proprietário de um Centro Comercial a anunciar a revisão do Regulamento Municipal e a fixação de certo horário, que só a ele interessa, e a proposta para o Executivo Municipal discutir o Regulamento na próxima reunião, o qual por acaso até contempla as posições defendidas pelo dito proprietário do Centro Comercial.

Acentua o sindicato que os horários de abertura e encerramento do comércio, com a flexibilidade que têm em Setúbal desde 1973, das 8 às 21 horas, são mais do que suficientes para satisfazer as necessidades de consumo das populações. A abertura ao sábado até às 13 horas (nos meses de Janeiro a Novembro), possibilita ainda as compras familiares, pois que exceptuando os trabalhadores do comércio, é pouco significativo o número de trabalhadores de outras profissões que exercem actividade ao sábado no concelho. Conclui o sindicato que os horários fixados no actual regulamento permitem um período de abertura de 13 horas diárias consecutivas, «coisa que a maioria das unidades de produção não utiliza mesmo em sectores directamente produtivos.»

E porque o descanso ao sábado e ao domingo é uma conquista social, os trabalhadores do comércio do distrito de Setúbal «serão inflexíveis na defesa dos seus direitos». E isso porque esses trabalhadores não se consideram «cidadãos de segunda», como ainda os encara muita gente que não se libertou de certas sequelas do antigo regime...»

Montemor-o-Novo
— GNR "executa" camião do lixo

No passado dia 10 de Setembro, a Brigada de Trânsito da GNR aplicou à Câmara Municipal de Montemor-o-Novo uma multa de dez mil escudos com o fundamento de que o camião, porta-contentores do lixo se tratar de um veículo particular de transporte de mercadorias e não se encontrar licenciado dentro dessa categoria.



O camião do lixo multado e apreendido pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana

Por ofício do dia 11, a Brigada informou que se a referida multa não fosse paga no prazo de cinco dias procederia à apreensão do camião do lixo nos termos de um articulado de 1964.

Que fez o Município...?

Em reunião ordinária, decidiu a Câmara não pagar a multa por entender não estar o veículo em questão abrangido pelas disposições legais invocadas pela Brigada de Trânsito, acrescendo ainda o facto de não ser propriedade particular nem se destinar ao transporte de mercadorias.

Esta decisão municipal foi oportunamente comunicada às entidades competentes e dela dado conhecimento à Provedoria de Justiça.

Foram os dias passando – e, já em Outubro, no dia 26 (ia fazer um mês que a GNR abatera a tiro dois militantes do PCP em Montemor-o-Novo), a Brigada de Trânsito concretizou a apreensão do veículo.

Que fez o Município...?

Atenta ao interesse público da recolha do lixo, que sobreleva qualquer outro, designadamente a discussão em Tribunal de solução jurídica do caso, entendeu assumir a responsabilidade de prosseguir no sistema de recolha de lixo que a aquisição daquele veículo veio facilitar e melhorar notavelmente.

Assim...

Assim (lê-se num ofício do Município de Montemor-o-Novo), «o presidente que, nessa qualidade, assinou o auto de apreensão, e ficou constituído em fiel depositário do camião, não receia responder por desobediência por fazer circular o veículo, a bem da saúde pública – e para isso conta com o apoio da vereação, e certo também com o apoio da população...»

Cartaxo
— Feira dos Santos

Terminou na vila do Cartaxo a centenária Feira dos Santos, que este ano foi valorizada com a II Mostra das Actividades Produtivas do Concelho.

Pub

A AGRICULTURA E AS INDUSTRIAS ALIMENTARES FACE À CEE

No âmbito do FILAGRO/VINIFIL a AIP organiza no dia 5 e de colaboração com o Secretariado para a Integração Europeia, nos dias 7 e 8, os seguintes colóquios:

DIA 5 DE NOVEMBRO

15 h 00

«Vinhos: reflexos da adesão de Portugal à CEE»

— pelo Eng.º Virgílio Dantas, da Junta Nacional do Vinho

DIA 7 DE NOVEMBRO

14h30

«Linhas gerais da organização dos mercados agrícolas da CEE»

— pelo Sr. Philipe Moullard, da Comissão das Comunidades Europeias

DIA 8 DE NOVEMBRO

14h30

«Normas comunitárias no domínio das indústrias alimentares (embalagem, etiquetagem, controlo de qualidade, etc.)»

— pelo Sr. Egon Gaerner, da Comissão das Comunidades Europeias

As sessões terão também a participação de outros especialistas portugueses

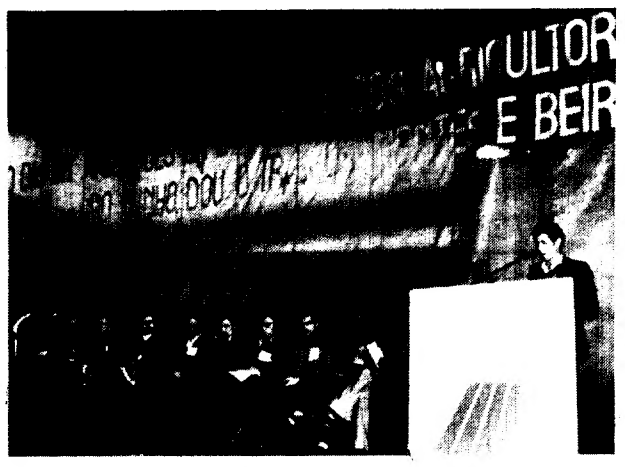
Auditório 1 na FIL

Inscrição (livre) e Informações:
AIP — DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E INFORMAÇÃO — TELEFONE 639044

ponto a ponto

Chefiada por Rui Cabeçadas, da Direcção-Geral das Pescas, encontra-se em Bissau um missão portuguesa que vai retomar com as autoridades guineenses as conversações para a constituição de uma empresa mista de pescas.
Da missão fazem parte representantes qualificados de empresas portuguesas de pesca dos sectores público (CIMAP), nacionalizado (SNAB, SNAPOA e CPP) e privado (Interexport), todas interessadas em se associar ao projecto.

Os Bombeiros Voluntários de Évora comemoraram em Évora o 97.º aniversário com diversas cerimónias.
De amanhã no quartel da corporação e após o içar das bandeiras e da guarda de honra às autoridades civis, militares e religiosas, seguiu-se a benção de uma nova viatura e entrega de galões e divisas a elementos do corpo e machados e capacetes aos novos bombeiros.
À tarde houve um desfile do corpo activo e das viaturas da corporação, precedido de uma fanfarra.



O Conselho Nacional da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) criticou as organizações agrícolas que tomam posições partidárias face às próximas eleições.
A CNA afirma em comunicado o seu propósito de «seguir a linha de um rigoroso respeito pela neutralidade político-partidária e a completa independência face aos Governos, e sublinha que lhe é indiferente quem governa e quem está na Assembleia da República e convida os eleitores a votar na base de «uma séria reflexão sobre a situação da agricultura».

Recordando os esforços feitos pelo Governo (cartazes e cartas distribuídas de porta em porta) a fim de chamar a atenção para o «dever cívico de votar», o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, afirmou ontem que o Governo não aceita ser o responsável por qualquer nível de abstenção que se venha a verificar nas eleições e salientou o facto de a identidade dos possíveis beneficiados com o abstencionismo ser matéria controversa.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

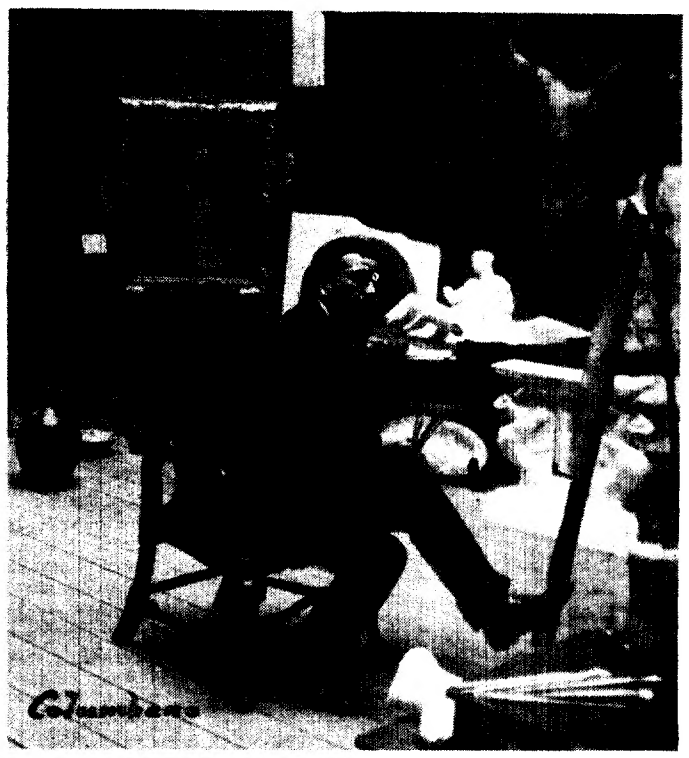
Na morte de Columbano

Fez ontem cinquenta anos que num segundo andar modesto do Largo do Stephens, ali em baixo, morreu Columbano Bordalo Pinheiro. A melhor gente portuguesa deu então por isso e acorreu ao funeral discreto. Ficava Malhoa ainda por quatro anos, mas com Columbano ia uma das duas partes da pintura nacional – a sua parte mais funda e mais cruelmente significativa dos anos continuados do fim do século que tinha sido de catástrofe para a pátria. A pintura de Columbano, nos seus retratos de gente escolhida pela fatalidade, oferecera a imagem desse tempo, e dera ao tempo português a sua verdadeira feição.

Nunca foi popular este artista, no sentido demagógico do termo, e as «elites» em que refugiava a sua misantropia não vinham à praça pública mercadejar postos e cobiças. Ministros, só pintou um e foi Oliveira Martins, e os três presidentes da República que retratou fôram-no por dever ou sacrifício e não por ambição; isso vê-se nos retratos do Palácio de Belém, como na Câmara Municipal se vê no de Miguel Bombarda. Teófilo, Arriaga e Teixeira Gomes não pousam no paço presidencial e antes se sentam à espera que disso os libertem – ou se libertem, como este último que, logo que saiu a barra, em exílio enojado, começou a escrever longas cartas ao pintor que não era oficial.

Contem-se os outros retratados de Columbano e compreender-se-á porque ele é significativo na arte portuguesa, e porque é ele indispensável para o entendimento que possamos ter da vida que essa arte informa. E logo a imagem de Antero, pintada dois anos antes do suicídio, máscara de holocausto, face de afogado na sombra da história mortal...

Mas Columbano tornou-se, com o tempo, uma referência vazia em que se esquece a grande lição que nos deixou; uma lição que, hoje em dia, até precisa de ser entendida, ou recuperada, nas curvas da história e das suas crises. Hoje que os jornais se enchem de fotografias de gente sem cara apregoando mezinhas e vendendo-se ao voto. Quem, nestes dias de agora, pintaria Columbano? É pergunta que seria útil fazer, lembrando, em resposta, a anedota sabida: o comendador Pinto queria ser pintado pelo pintor. «Pinto?» interrogou ele, olhando o homem importante; «não pinto, não senhor!»...



Há vinte e dois anos o Museu de Arte Contemporânea realizou uma modesta exposição de 90 quadros de Columbano, para lhe comemorar o centenário do nascimento, publicando então um minguado catálogo de títulos, desprovido de instrumento crítico para ser lido e conservado. Diogo de Macedo, que organizara, no Museu de que era director, uma sala do pintor para a qual conseguiu milagrosamente adquirir «O Grupo de Leão» três anos antes, publicara já em 52 um volume apaixonado sobre Columbano, que é a única obra de certo fôlego existente, há muito esgotada e sem sucessão.

E a própria sala está fechada há cerca de dez anos no museu encerrado para obras. Far-se-á, creio, uma exposição comemorativa agora: nela se tem falado, mas a data simbólica passou; terá essa exposição ou não terá o catálogo necessário. Haverá, ou não haverá, em suma, possibilidade de rever e reestudar, em Lisboa, a pintura de Columbano, agora que se lembra a sua morte. No museu de Viseu, onde há notáveis obras do pintor, também se projecta uma exposição.

As comemorações servem aos museus para chamar a atenção, com um pretexto plausível, para uma obra artística, através de exposições; e estas servem para estudar ou reestudar a obra em questão, de tempos a tempos, com novos métodos historiográficos e novas informações de que se tira o ponto. Passou Anunciação, passou Cinatti já este ano, com cem anos de falecimento. A Academia Nacional de Belas-Artes não conseguiu subsídio oficial para realizar uma grande exposição do primeiro, que planeara, e em vão tentou levar outra instituição a comemorar o segundo, cuja obra arquitectónica, da maior importância na Lisboa do romantismo, está inteiramente por estudar. Só a Fundação Gulbenkian estava disposta a abrir as suas portas a Anunciação, e muito provavelmente o faria para Cinatti; nanja o Estado, ou agentes seus.

Agora, porém, é só com este, que tem, no seu museu nacional, com que, mesmo minimamente, lembrar um dos maiores pintores portugueses de todos os tempos. Mas onde tem estado o Estado nestas coisas das artes?

Lembrar e estudar Columbano, agora, em 1979, (como Anunciação, como Cinatti), teria uma importância extraordinária, no contexto da cultura ocidental, em pleno desenvolvimento dos trabalhos científicos sobre a arte do século XIX. Recentes exposições francesas do impressionismo, do academismo, de Corot, de Millet, de Courbet, uma grande exposição italiana dos «macchiaioli», outra russa e outra polaca, dos seus pintores de oitocentos, trazidas também a Paris, são exemplos significativos – para não falar no grande museu do século XIX, na Gare d'Orsay, em que o Estado francês está empenhado, com programas e projectos aprovados, e trabalhos começados. Neste momento em que a Europa se interroga sobre o século passado na sua arte e na sua cultura, lembrar com suficiente profundidade científica Columbano seria, com certeza, um actor necessário e rentável – pois ele é um pintor a descobrir rapidamente na Europa oitocentista.

Aliás, um grande museu holandês, por uma descoberta de acaso, pensou recentemente realizar nas suas salas uma exposição de Columbano, que revelaria o pintor aos historiadores da época. Cheguei a ser contactado pessoalmente, mas não sei que destino teve o projecto, que facilidades recebeu ou não dos museus portugueses.

«E cá? Cá, cácá» Cito, bem entendido (era lá capaz de o escrever originalmente!) Diogo de Macedo, que foi director do Museu Nacional de Arte Contemporânea, como acima se recorda.

...Neste folhetim comemorativo diga-se apenas que Columbano morreu fez ontem cinquenta anos. Fomos todos ao enterro, de chapéu alto. Por ele, e oxalá que não por nós próprios...

As máscaras da Informação

A manobra das sondagens desmascarou completamente alguns virtuosos profissionais da Informação. Mas somos injustos se nos limitarmos a culpar os homens de mão e de serviço da reacção que avança para as urnas com um triunfalismo que se destina a impressionar a opinião pública. Eles são os instrumentos da conspiração contra as instituições democráticas; a revelação das sondagens é um meio utilizado para influenciar a opinião pública, para insinuar que a vitória da «direita» é possível, que uma amostragem feita com metodologia adequada concluiu que era favorável à «direita» a tendência do voto.

Para violar a legislação vigente, que proíbe terminantemente a divulgação dos resultados das sondagens, utilizam-se expedientes e trucagens, recorre-se à cooperação de jornais estrangeiros.

A responsabilização judicial de tais actos não resolve, ou só poderá ser solução jurídica para uma falta grave no que respeita à deontologia profissional e um atentado à ética democrática. A questão reveste-se de uma singular gravidade. Constitui um desafio à legalidade democrática.

Do mesmo modo que a campanha contra os «políticos», contra a «esquerda», contra a Primeiro-Ministro e contra o Presidente da República, se desenvolve em termos que é difícil considerar admissíveis nos órgãos de Imprensa afectos à «direita» ou dela dependentes, também, a tentativa de perturbar a opinião pública através da divulgação de sondagens, exige medidas de defesa e urgente contra-ataque.

Parece que caberia aos meios mais poderosos da Comunicação Social, à RDP, e à RTP, incumbirem-se de uma acção de desmascaramento dos pretensos manipuladores da opinião pública. Mas, infelizmente, numa e noutra casa, não são raros os casos de desinformação ou de informação tendenciosa.

Não falamos já da atribuição de relevo na proporção inversa do volume político das manifestações e do seu verdadeiro significado nacional e internacional. Os exemplos são actualizadíssimos: nem a reunião do «bureau» da Internacional Socialista, nem a «Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Sua Causa Central: a Palestina» tiveram na RDP e na RTP o tratamento e a divulgação que realmente mereciam.

Não falamos já de uma neutralidade só aparente e que encobre mal a mais fria indiferença em relação ao dever de defender a Constituição vigente e a ordem constitucional democrática que nela se fundamenta.

Não falamos já do descuido de promover, sem esperar a Comissão Nacional de Eleições e aguardar que surjam nalguma gaveta escusa os esquecidos planos de campanha contra a abstenção, uma campanha viva e sensata de esclarecimento cívico apartidário no sentido de mobilizar o eleitorado.

Claro que a RTP e a RDP não deverão mobilizar o eleitorado contra Abril. Esclarecer o eleitorado, mobilizá-lo para cumprir o dever cívico, exige que se defenda Abril, que se valorize a libertação nacional e que se acentuem quais foram, e são, as conquistas morais, políticas e sociais de Abril.

Recorre a Informação que serve a «direita» a todos os expedientes de desinformação e de manipulação da opinião pública. O «caso das sondagens» foi típico. E é grave. Representa um desafio à Lei.

A jovem Democracia portuguesa está mal defendida. Os próprios meios de Comunicação Social que administra ou cuja administração controla, se não assumem a posição de a atacar, afivelam a máscara da neutralidade. Não o fazem no cumprimento de uma regra ética. Não o fazem por consciência da responsabilidade de um magistério cívico.

Fazem-no por irresponsabilidade. Fazem-no, nalguns casos, por terem tomado partido contra Abril.

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Sede: Rua de Santa catarina, 886-3.º PORTO

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Na sequência do comunicado emitido por este sindicato no dia 19 de Outubro do ano em curso e dando razão às afirmações nele expressas, comunicamos a todos os trabalhadores dos serviços municipalizados que:

1. O Conselho de Ministros na sua reunião de 31-10-79 aprovou o projecto de diploma da reestruturação de carreiras, para a administração regional e local.

2. Fica, de uma vez por todas, demonstrado a justeza de posições assumidas por este sindicato na condução de todo o processo fque teve o seu epígrafe no último Conselho de Mnistros.

3. A direcção deste sindicato não pactua com manobrase verbalistas ou sensacionalistas de alguns sindicatos, nomeadamente quando demagogicamente brincam às greves.

4. Alertamos todos os trabalhadores dos serviços municipalizados para a mobilização constante junto do verdadeiro sindicato, único legítimo representante e defensor dos seus interesses reais e apelamos à sindicalização dos que ainda o não são.

PORTO, 2 DE NOVEMBRO DE 1979
A DIRECÇÃO

GUARDA: PATRIMÓNIO NACIONAL

Quem salva vestígios da presença judaica?

GUARDA – Vestígios da presença judaica nesta região correm o risco de degradação e destruição, designadamente em Vila Nova de Foz Coa, Meda, Trancos e Guarda.

Não se sabe ao certo (segundo a ANOP) quando se processou a vinda dos judeus para a região, mas os forais concedidos à Guarda por D. Sancho I e D. Manuel I referem-se às «Judiarias» (Bairros da cidade normalmente isolados do resto da população e destinados aos judeus). Estes bairros, caracterizam-se pela arquitectura das moradias, casas de alpendre quase sempre térreas ou de um andar, em alguns casos semelhantes à casa típica da região.

Algumas inscrições apostas nos portais dessas casas testemunham ainda a autorização real para ali se estabelecerem «pelo foro del rey». Os restos da «Judiaria» situada junto das muralhas da parte antiga da Guarda encontram-se em degradação, não havendo, de momento, quaisquer medidas em curso ou em perspectiva para a sua protecção.

A «Judiaria» desta cidade possuia uma sinagoga e estava ligada ao resto da cidade por duas portas. Até agora a sua localização era desconhecida. Foi numa recente visita ao local que o historiador Adriano Vasco Rodrigues descobriu o presumível local da sinagoga e das portas da «Judiaria», junto a uma entrada das muralhas.

Alguns dos judeus residentes na Guarda tinham sido expulsos de Espanha pelos reis católicos, no reinado de D. João II, e foram mais tarde «escorraçados» por D. Manuel. Dedicavam-se, sobretudo, ao comércio e à indústria.

A encadernação, douração, armaria, ourivesaria, sapataria, alfaiataria e indústria dos pelames e curtumes, que ainda hoje existem na cidade, foram introduzidas na região pelos judeus.

A arte e trabalho dos judeus foram aproveitados pelos monarcas portugueses, sobretudo de D. Fernando a D. Manuel I, para o desenvolvimento da indústria regional.

«SANTÍSSIMO SACRAMENTO»

A actividade profissional judaica na Guarda, assim como nas localidades mais influenciadas pels aua cultura, era o comércio. Esta actividade está patente, sobretudo, na configuração das habitações que se apresentam, no rés-do-chão, como sendo a casa de comércio ou armazém e no primeiro andar a residência.

Esta arquitectura parece ter influenciado os comerciantes locais, cujas casas, em algumas ruas da cidade antiga, apresentam a mesma configuração.

Refere Adriano Vasco Rodrigues na «Monografia Artística da Guarda» que, segundo dados que de todo não estão esclarecidos, o então Mestre de Avis e, mais tarde, D. João I, se enamorou nesta cidade da filha de um sapateiro judeu, o «Barbadão». Desse idílio nasceram Dom Afonso, primeiro duque de Bragança e 9.º conde de Barcelos, e dona Beatriz, que «o matrimónio uniu ao conde de Arruel, aliança de que viriam a descender muitos membros da alta aristocracia de Inglaterra».

Mas não são apenas os vestígios arquitectónicos que aqui prevalecem. Também alguns nomes (Mourão, Mendes e outros), cuja origem é judaica.

Os judeus foram perseguidos na região da Guarda (como no resto do território) pela Inquisição. Este facto motivou que muitos judeus inscrevessem, nas portas ou nos umbrais das entradas, dísticos alusivos «ao Santíssimo Sacramento», com o propósito de iludir os inquisidores. Estas inscrições são ainda visíveis em Vila Nova de Foz Goa, no limite norte do distrito da Guarda, onde existiu uma numerosa comunidade judaica.

A comunidade da Guarda era dirigida por um «arrabi-mor ou meste» que tinha o privilégio de usar o selo com as armas do reino e tinha um cemitério privativo no lugar de «Quintilha ou Casa Calheiros», onde foram agora localizadas algumas lápidas sepulcrais com dísticos em hebraico.

PORTO

Cinema Carlos Alberto vai ser teatro nacional

O Governo português vai adquirir o Cinema Carlos Alberto no Porto, a fim de ali instalar o Teatro Nacional.

A notícia foi divulgada pelo secretário de Estado da Cultura, Hélder Macedo, durante uma reunião com pessoas ligadas ao sector cultural, a que também esteve presente a Primeiro-Ministro.

Hélder Macedo acrescentou que as obras de transformação do edifício principiarão ainda este ano, esperando-se que o espectáculo inaugural se realize em Outubro de 1980.

Durante a mesma sessão de trabalho, o secretário de Estado da Cultura assinou um despacho, nomeando uma Comissão Instaladora para o novo Museu de Arte Moderna do Porto.

A comissão é constituída pela directora do Museu Soares dos Reis, pelo crítico de teatro Fernando Peres e pelo pintor Júlio Resende.

Santo Estevão contra aumento das rendas

A Assembleia de Freguesia de Santo Estevão, reunida em sessão extraordinária, aprovou por unanimidade um voto de protesto contra a lei do arrendamento urbano, a qual a ser posta em execução vai agravar ainda mais o já precário poder de compra das classes trabalhadoras, tornando difícil e onerosa a obtenção de uma habitação condigna, conforme está consignada na Constituição da República Portuguesa.

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

SECTOR VINHOS — DISTRITO DE AVEIRO

PRÉ-AVISO DE GREVE

De acordo com o disposto no N.º 1 do artigo 5.º da Lei n.º 65/77, avisam-se todos os nossos associados do distrito de Aveiro, que prestam serviço em empresas de vinhos, de que haverá greve total e durante todo o dia, nos dias 8-14-15-20-21-22 do corrente mês.

OS TRABALHADORES LUTAM POR:

— Aumentos salariais de 20 por cento sobre os praticados no sector.
— Retroactividade desde Fevereiro de 1979
— Consagração das diuturnidades.
— Manutenção das regalias adquiridas
— Publicação imediata da PRT.

Porto, 4 de Novembro de 1979

A DIRECÇÃO

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

MAJOR TOMÉ PROPÕE EM CONVÍVIO DA UDP:

Ruptura com Novembro

O major Tomé, cabeça de lista por Lisboa da UDP, afirmou, sábado, num convívio de candidatos e aderentes, ter «consciência firme de quem é o inimigo e onde ele está».

Perante cerca de duas centenas de militantes da UDP, que conviveram, no parque da Cidade Universitária, em Lisboa, o major Tomé apelou à «confluência de esforços num rumo revolucionário».

A dada altura referiu que «quem estiver junto dos desalojados do Zambujal, Relógio e Caparica e ao lado dos trabalhadores que lutam pelas suas justas reivindicações, está nas melhores condições de entender o que o programa eleitoral da UDP indica».

«Perspectiva a fortalecer a unidade popular e avançar no caminho da revolução», foi a síntese da sua intervenção.

Lima das Neves, terceiro candidato da lista por Lisboa usou também da palavra, garantindo que o voto na UDP «é o voto certo da mudança», que a sociedade portuguesa espera, já que, acrescentou, é a única formação política que «nunca esteve comprometida com o 25 de Novembro».

Para a UDP o significado desta mudança situa-se numa «ruptura com o 25 de Novembro e aquilo que ele representa», tanto no campo político, como económico e social.

Foi feita uma crítica à actuação de todos os partidos que com representação parlamentar, dizendo Lima das Neves que o voto na «AD» «é o suicídio do povo», que o PS «abriu as portas à direita», que o PCP «tem sabotado as lutas populares pela sua vacilação e tracção revisionista», e que a «tão apregoada maioria de esquerda só serviu a escalada reaccionária da direita».

Falou, ainda Francisco Rosa, da Comissão Permanente da UDP testemunhando o crescimento do seu partido, pois «pela primeira vez concorre em todos os círculos», garantido que a UDP «é o partido da esperança dos pobres», e apelando para uma «mobilização geral, mais de acção do que de propaganda».

Além da refeição ao ar livre, actuaram dois grupos infantis e cantou-se em coro.

Lopes da Neta

Escreve-nos o sr. Joaquim Lopes da Neta, filho, a esclarecer que não é ele o indivíduo com os apelidos Lopes da Neta, devedor a uma instituição bancária, a que o «DL» fez referência na rubrica PONTO A PONTO da edição de 22 de Outubro. Fica aqui o esclarecimento. O «DL» não pode, todavia, entrar nas explicações que, a pretexto de rectificação da notícia, excedem, efectivamente, este esclarecimento.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 7-11-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 8-11-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNADO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º 1100 - Lisboa

Arafat com membros do Conselho da Revolução. No final da reunião recebeu uma medalha comemorativa do 25 de Abril e entregou a Charais uma peça de artesanato palestiniano

ARAFAT NO COMÍCIO DE SOLIDARIEDADE

"Combateremos até à vitória"

«Os nossos inimigos são os vossos inimigos, a nossa vitória é a vossa vitória» – afirmou no sábado à noite Yasser Arafat, durante o comício de solidariedade com o povo palestiniano que decorreu no Pavilhão dos Desportos.

O líder da OLP, num breve improviso, agradeceu o apoio prestado pelo povo português à OLP e à causa por que se bate, salientando: «Este povo compreende o que é a solidariedade, e a autodeterminação, porque a Revolução do 25 de Abril compreendeu a autodeterminação desse povo amigo, povo da África». «O 25 de Abril, salientou Arafat, criou as possibilidades para este encontro histórico, a primeira conferência de solidariedade com o povo árabe e a Palestina na Europa Ocidental».

Referindo-se depois à situação do seu povo – «que hoje não dispõe sequer de um lugar para enterrar os seus mártires» – Yasser Arafat afirmou: «Temos de enfrentar os «F-15» os «F-16», o «napalm», os bombardeiros mais destruidores. Mas digo-vos uma coisa: mesmo que eles tenham os «F-80», seremos firmes – combateremos, combateremos até à vitória, porque vimos nesta conferência a grande afeição e solidariedade de todos os povos do mundo, e especialmente do povo heróico do 25 de Abril.»

Arafat fez violentos ataques ao imperialismo e sionismo, que responsabilizou pela actual situação no Médio Oriente. O presidente da OLP recordou também que nos últimos dois anos o seu povo sofreu cerca de 27 mil mortos e 70 mil feridos, «vítimas dos armamentos mais modernos e devastadores, mesmo aqueles que estão proibidos pela Organização das Nações Unidas».

Durante o comício, que decorreu num ambiente entusiástico de apoio à OLP e ao povo palestiniano, usaram também da palavras o general Costa Gomes, que presidiu, Armando Panguene, em representação da Frelimo, Michel Achili do PS italiano, Jorge Lezcano do PC cubano, Fernando Loureiro, do PS e membro do Comité Preparatório da Conferência, V. Glissaridis, do PS de Chipre, Omar Al-Hamidi, secretário-geral do Congresso do Povo Árabe e Silas Cerceira, do CPPC.

Em todos os oradores foi unânime a intenção de condenar os acordos de Camp David e a política israelita, egípcia e do imperialismo americano em relação ao povo palestiniano, e a manifestação de solidariedade com a OLP.

Ontem, realizaram-se dois espectáculos integrados no programa cultural paralelo à Conferência. No Teatro Aberto exibiu-se um grupo de folclore líbio, enquanto o Teatro de S. Luís foi palco de um concerto de piano por Ibrahim Sous, da parte da tarde, e à noite, da exibição de um grupo de folclore palestiniano.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Entretanto, ainda antes de deixar Lisboa, o presidente Yasser Arafat deu uma conferência de Imprensa no sábado. Respondendo a perguntas dos jornalistas, o líder da OLP salientou a importância da conferência se realizar num país da Europa Ocidental, apontando também a necessidade de este grupo de Estados, deixar de continuar a ser alimentado com o «monopólio das opiniões de Israel». Realçou também o apoio que recentemente tem sido concedido à OLP, depois de conversações que teve com Brandt, Kreisky e Adolfo Suarez.

Arafat revelou ainda que a OLP é actualmente reconhecida como representante legítima do povo palestiniano por mais do dobro dos países que reconhecem Israel.

A CONFERÊNCIA

Continuam entretanto a decorrer os trabalhos dos diversos comités e foruns da Conferência de Solidariedade. Esta manhã reuniram-se no Hotel Penta as mesas das quatro comissões em que os conferencistas foram divididos para fazer o balanço dos trabalhos, enquanto uma delegação se deslocou à Refinaria de Sines, a convite da Comissão Central de Trabalhadores e da Administração da Petrogal.

Esta tarde as comissões reuniram-se com todos os seus membros para aprovar as propostas de resolução sobre cada um dos temas em debate, que amanhã serão apresentados ao plenário.

Ainda hoje, mas ao fim da tarde, na SPA será apresentada a edição portuguesa do livro «Amã em Setembro», do poeta palestiniano Tawfiq Zayaad, traduzido por Urbano Tavares Rodrigues e Maria Rosa Madariaga.

FORUNS

Ontem, no Hotel Penta, realizaram-se diversos foruns de solidariedade com a OLP. Separadamente reuniram-se os delegados da América Latina, jornalistas, deputados, sindicalistas e jovens.

O forum dos jornalistas aprovou uma resolução defendendo a igualdade de tratamento que deveria ser dada aos jornalistas palestinianos, dentro e fora de Israel, e ainda a necessidade de os jornalistas que apoiam a OLP fazerem pressão, através da Imprensa, para que a OLP seja reconhecida pelos países ocidentais, como representante legítima do povo palestiniano.

O trabalho das quatro comissões em que se encontram divididos os cerca de oitocentos conferencistas versam sobre temas diversos relacionados com a luta do povo árabe e do palestiniano em especial.

Assim na primeira comissão presidida pela Índia debate-se a luta do povo árabe pela libertação política, independência económica e progresso social; na segunda, presidida por Portugal, o tema de discussão relaciona-se com os planos do imperialismo, sionismo e reaccionarismo contra o mundo árabe; a terceira, presidida por Cuba, debruça-se sobre a actuação israelita nos territórios árabes ocupados e a quarta, cuja presidência coube a Madagáscar, debruça-se sobre os programas de solidariedade internacional para com o povo palestiniano.

ANIVERSÁRIO DO MARN

Futuro dos rendeiros em jogo nas eleições

A passagem do 4.º aniversário do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) foi assinalada, em Amarante, com a realização de um encontro no qual os rendeiros presentes mais uma vez sublinharam as injustiças criadas pela Lei do Arrendamento Rural, da autoria do PPD. Após um período de intervenções houve uma tomada de posição relativa às próximas eleições tendo-se chegado à conclusão que da composição da Assembleia da República depende o futuro dos rendeiros na medida em que ela interfere não só na legislação sobre o arrendamento como ainda no regresso às condições do antes do 25 de Abril.

Embora o MARN seja apartidário considera que o próximo acto eleitoral poderá alterar as situações de injustiça em que vivem agora os agricultores-rendeiros. Por isso estes deverão «apóiar quem lhes der garantias».

A propósito nas conclusões alertam-se os rendeiros «contra aqueles que agora nos batem nas costas para nos conquistar e depois, de estarem na Assembleia ou no Governo continuam a fazer leis de despejos, de rendas altas e de miséria»

Olivicultores reclamam portaria e preço justo

Os olivicultores que participaram numa reunião, promovida pela CAP, pretendem que o Governo faça sair, com urgência, a portaria reguladora da nova campanha oleícola de 79/80, tendo ainda tomado posição sobre a compra obrigatória à produção de todo o azeite existente da campanha anterior (até ao limite de oito graus de acidez) pelo Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos.

No documento enviado ao Governo e ao IAPO referem ainda a necessidade «de ser exercida pelas autoridades uma rigorosa fiscalização» no campo da mistura azeite-óleo a fim de evitar a degradação do produto e a saída de divisas através da compra de óleo.

400 contos de aguardente roubada

Trezentas caixas contendo garrafas de aguardente no valor de quatrocentos contos, foram há dois dias desviadas de um armazém situado na Avenida 25 de Abil, número sete, subcave na Amadora.

Com a aproximação do S. Martinho não admira que os gatunos se tenham virado para bebidas alcoólicas, tanto mais que os preços atingidos no mercado funcionam como aliciante para estas subtracções e para tal mercadoria não faltarão «receptadores».

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 50, 1.º E 2.º (SEDE) — TELEFS: 5 89 34/5-5 86 30 — LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(DESCENTRALIZADA)

CONVOCATÓRIA

Convoco, ao abrigo dos art.os 25 alínea *d*), 27.º, alínea *b*) e do art.º 36.º, uma Assembleia Geral Extraordinária (descentralizada) para os dias, horas e locais seguintes:

LOCAL	DIA	HORA	MORADA
LISBOA	1/12	15	Sindicato dos Trab. Imprensa Largo da Trindade, 16-1.º, Lisboa
ALVERCA	28/11		Brevemente confirmado
SACAVÉM	27/11	19	Coop. Crédito e Consumo «Sacavenense» Sacavém – Rua António R. Rodrigues
AMADORA	23/11	19	R. Diogo Bernardes, 4-B, Amadora
MARINHA GRANDE	24/11	17.30	Salão Soc. Beneficiência e Recreio 1.º Janeiro – Ordem – Marinha Grande
LEIRIA	24/11	14.30	Sala do Atlético Assismaria – Leiria – Gare
ABRANTES	18/11	10.30	Largo Avelar Machado, 9-1.º Esq.º Rossio ao Sul do Tejo – Abrantes
ALCÁCER DO SAL	25/11	16.30	Brevemente confirmado
ÉVORA	25/11	10	Brevemente confirmado
SODA PÓVOA	20/11	15	Refeitório (Self-Service)
PEREIRA & BRITO	22/11	16	Sala de Convívio
FIMA/IGLO	26/11	15	Refeitório
PETROGAL	21/11	17.30	Refeitório de Cabo Ruivo
QUIMIGAL	29/11	15	Refeitório de Alverca

Com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – DELIBERAÇÃO SOBRE A ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS.
2.º – INFORMAÇÃO SOBRE A CONTRATAÇÃO COLECTIVA.

NOTAS: *Art.º 29.º* *1.º – As Assembleias, têm início à hora marcada com a presença da maioria de sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.*
2.º – A Assembleia Geral só pode deliberar sobre a alteração de Estatutos se no conjunto das Assembleias estiverem presentes no mínimo 2000 sócios.
A identificação dos sócios far-se-á através do cartão de sócio, ou outro documento oficial com fotografia.

Lisboa, 2 de Novembro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria do Carmo de Carvalho Tavares

DE ONTEM PARA HOJE

Danças e cantares do Cazaquistão

No Teatro Gil Vicente, em Barcelos, a assistência que enchia completamente a sala aplaudiu ontem com entusiasmo, de pé e durante muitos minutos o grupo de danças e cantares «Moiunkum», da região de Djambul, República do Cazaquistão, que se deslocou a Portugal no âmbito das comemorações dos «Dias da URSS» e das comemorações do 62.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro.

O programa foi constituído por canções populares cazaques muito antigas. Modernamente as canções cazaques e a sua arte estão desenvolvidas ao nível de todo o povo soviético, mas as tradições culturais do Cazaquistão, possuem milhares de anos. Djambul Djaraiev, o célebre improvisador cazaque, foi cantado várias vezes no decorrer do espectáculo.

JOVEM BALEADO POR SARGENTO

Em circunstâncias ainda pouco claras, um sargento do Exército, na situação de reserva, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades, atingiu, com um tiro no abdómen, o jovem Arlindo de Almeida Silva, de 20 anos, que esta manhã ainda se encontrava em estado de coma no Hospital de S. José.

A cena ocorreu ao princípio da manhã de ontem no Praça Luís de Camões, em Lisboa, e o sargento, que utilizou uma arma de calibre 7.65, afirma que a vítima e mais três companheiros o teriam empurrado com o objectivo de o roubarem. No decorrer do incidente seria detido um dos pressumíveis acompanhantes do jovem Arlindo. O sargento foi entregue às autoridades militares.

FUNERAL DE AGENTE

Foi ontem a enterrar, no Porto, o agente da Polícia Judiciária António Manuel Garcia, vítima de um acidente de viação na passada sexta-feira, entre Mangualde e Fagilde. No funeral, incorporaram-se o director da PJ naquela cidade, Ferreira Antunes, o inspector Bacelar Alves, em representação do director-geral, delegações de Coimbra, Lisboa e Faro, bem assim como muitos funcionários e agentes da corporação. António Manuel Garcia era um dos agentes da PJ empenhado nas investigações relacionadas com o caso do assassinato de Ferreira Torres.

Entretanto, encontra-se já livre de perigo o agente de 1.ª classe Carlos Eurico Duarte, que sofreu no mesmo desastre fracturas dos ossos da bacia e das costelas.

INCÊNDIO EM RIO TINTO

Segundo parece, provocado por partículas incandescentes que se soltaram de uma tesoura eléctrica de corte de disco abrasivo, um violento incêndio destruiu parcialmente uma das secções de desperdícios da fábrica de malhas «Mondex», em Rio Tinto, no concelho de Gondomar. Os prejuízos provocados pelo sinistro, que foi combatido durante cerca de quatro horas por cinco corporações de bombeiros, eleva-se a alguns milhares de contos.

AUTOCARROS PARA QUEIJAS

A fim de pressionar as autoridades responsáveis a autorizarem o trajecto daqueles veículos pela localidade, a população de Queijas, nas proximidades de Linda-a-Pastora, desviaram três autocarros da Rodoviária Nacional.

De acordo com um elemento da Comissão constituída para resolver o problema, os moradores daquela localidade vêem-se obrigados a percorrer dois quilómetros a pé face à oposição da empresa Viação Mecânica de Carnaxide à passagem dos veículos da Rodoviária Nacional por Queijas.

MONTANHISMO NO FUNCHAL

Terminou ontem no Funchal com um conjunto de exercícios no Pico da Madeira o Curso de Socorrismo de Montanha, promovido pelo Serviço Nacional de Ambulâncias.

O referido curso, o primeiro do género realizado até à data em Portugal, iniciou-se no dia 19 de Outubro passado e foi ministrado por quatro instrutores espanhóis chefiados pelo coronel Eusébio Veiga, tendo sido instrutor principal o capitão Gervásio Lastra, considerado o melhor alpinista espanhol. A organização do curso esteve a cargo da Cruz Vermelha local. Dos sessenta alunos inscritos, quarenta e quatro terminaram as provas com aproveitamento positivo.

PEIXE ESPANHOL EM VILA VERDE

Destinavam-se a ser comercializados em Lisboa os seiscentos quilos de peixe congelado, de origem espanhola, ontem apreendido pela GNR em Vila Verde (distrito de Braga).

O peixe era transportado numa carrinha que foi detectada na freguesia de Gem, no concelho de Vila Verde, sendo detidos o proprietário do veículo, António Xavier Nunes, e o seu condutor, José Simões Nunes, ambos de Paderne, Melgaço.

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Setenta professores e animadores culturais participaram durante cinco dias no XXVI Encontro Internacional Imagem e Som («A educação da criança para os meios audiovisuais») que ontem terminou na Casa da Cultura da Juventude de Lisboa.

O encontro, que constituiu uma iniciativa do Centro de Estudos e Animação Cultural, teve a presença para além de especialistas nacionais e de interessados vindos de todos os pontos do País, de Giancarlo Castelli (do Centro de Estudos Cinematográficos de Milão), Mirjana Borcic (pedagoga e investigadora de Ljubliana, da Jugoslávia), Pierre Dumond (do Centro de Iniciação à Comunicação Audiovisual da Universidade de Bordéus, em França), e Gilbert Brodard (do Centro de Iniciação Cinematográfica de Lausanne, na Suíça).

"Lisboa Cidade Abril" ou o futuro da capital analisado pela APU

«A necessidade de modificar profundamente o estilo de gestão dos órgãos de poder local na cidade de Lisboa, tomando as medidas necessárias para que o governo da cidade seja verdadeiramente democrático», foi uma das conclusões do encontro que, sob o lema «Com o Povo Unido, Lisboa Cidade de Abril», numerosos activistas do PCP, MDP/CDE e independentes, além de democratas de várias tendências realizaram no sábado na Voz do Operário, analisando questões essenciais da vida da cidade como a habitação e salubridade, urbanismo e transportes, equipamento, cultura, desporto, turismo e ocupação de tempos livres e governo da cidade.

No âmbito das medidas preconizadas as conclusões do plenário com que encerrou o encontro consideram essencial, lutar por um funcionamento regular da Assembleia Municipal, discutindo os problemas de fundo da cidade de Lisboa, eleger um conselho municipal que corresponda à força do movimento popular e democrático, e onde estejam representadas as diversas camadas da população da capital, criar grupos de trabalho e comissões específicas a partir destes órgãos municipais, coordenar eficazmente o funcionamento das três estruturas municipais, Assembleia, Conselho e Câmara Municipal, coordenar a gestão municipal com os municípios da área metropolitana de Lisboa, sem hegemonismo da capital, e com as empresas públicas que funcionem na área do município, criar formas eficazes de articulação entre o município e as forças de segurança, principalmente a PSP, por forma a defender a segurança dos cidadãos e dos haveres, descentralizar serviços da CML, lutar por um funcionamento verdadeiramente democrático, competente e eficaz da CML, etc.

Quanto às linhas gerais de actuação e a actuações concretas destacou-se: restituir o rio à cidade, revitalizar a «Baixa» preservando o seu carácter histórico e recuperando os espaços urbanos para uso exclusivo ou primordial de peões, preservação e recuperação de imóveis degradados, adopção de medidas de saneamento básico e ambiental que corrijam gradualmente situações de insalubridade, revitalização das associações populares, luta pelo realojamento da população junto dos seus locais de trabalho ou residência actual, política de solos que permita à cidade a possibilidade de expansão, apoio ao movimento cooperativo habitacional, apoio técnico à população com possibilidade de autoconstrução, e numerosas outras medidas que vão até à criação de um sistema de informática com vista à implementação de um Banco de Dados a de um Atlas Urbano que permita ao Governo local, aos técnicos, ao Governo central que utiliza a capital, e a todos os seus habitantes, conhecer a sua cidade e fundamentar as opções de desenvolvimento.

Fitei/79 está a ser um êxito

Prosegue no Porto o Fitei/79 com diversos espectáculos diários apresentados por grupos portugueses, espanhóis e latino-americanos cujas actuações, nos dois primeiros dias de festival, fizeram esgotar as lotações das salas onde em decorrendo. Deste modo, iniciou-se com grande êxito este festival organizado pela Seiva Trupe e pelo TEP. O programa desta noite será preenchido com representações a cargo da Escola Dramática Galega, na sala do Grupo dos Modestos (às 22 horas), do grupo mexicano Llanero Solitito, no teatro António Pedro (21.45 horas) e do Teatro Experimental do Equador, na sala da Cooperativa do Povo Portuense (22 horas). Entretanto, na próxima quinta-feira, às 18.30, dentro das iniciativas complementares do festival, terá lugar um colóquio sobre cenografia, na Cooperativa do Povo Portuense, com a presença do dramaturgo Alfonso Sastre e dos cenógrafos portugueses Júlio Resende, José Rodrigues e Jaime Isidoro.

NA FIL ATÉ 11 DO CORRENTE

"Filagro/Vinifil" conquista visitantes nacionais e estrangeiros

Membros da Federação Europeia das Cidades de Congressos visitaram ontem a «Filagro/Vinifil», certame que decorre na Feira Internacional das Indústrias (FIL), em Lisboa.

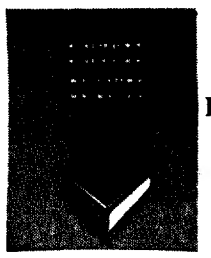
Várias personalidades estrangeiras têm visitado esta feira, particularmente agricultores e jornalistas oriundos da França, Itália, Alemanha Federal, Argentina, Holanda, Tunísia, Finlândia e Espanha.

Referindo-se à «Filagro/Vinifil», Georges Chantren, o vice-presidente da União das Feiras Internacionais (UFI), afirmou anteontem tratar-se de «dois salões bem organizados, onde o critério de qualidade parece constituir uma das principais preocupações».

Chanfren, que é ao mesmo tempo director-geral da Feira Internacional de Bruxelas, veio a Lisboa ultimar a integração da «Filagro» na UFI. Segundo adiantou, o seu relatório será favorável, cabendo, no entanto, a decisão final ao congresso que se realizará em 1980.

Ainda em matéria de visitantes, os serviços da FIL registaram até ao momento, entre outras, as presenças de técnicos internacionais das indústrias alimentares e vitivinícolas, engenheiros agrónomos e importadores de material de irrigação.

Refira-se, por último, que para além do aspecto técnico, que se traduz na apresentação de uma vasta gama de equipamento especializado, o que mais tem despertado o interesse dos vssitantes da «Filagro/Vinifil» é a possibilidade de apreciarem a qualidade dos produtos acabados, num contacto directo com os fabricantes e os distribuidores.



LIVROS ★ GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTILOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)

EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 10 de Novembro de 1979, às 18.30h

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Milos Kovalinka
Solista: Adriano Jordão (Piano)

Programa

Uma pequena serenata nocturna ..... Mozart
Concerto em sol maior ..... Ravel
Sinfonia n.º 4 ..... Martinu

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60$00 – Desconto de 25% aos estudantes

Próximo Concerto no Teatro S. Luiz: dia 17 Nov., às 17.30h
Maestro: Peres Newton. Solista: Vanya Elias José (Piano)

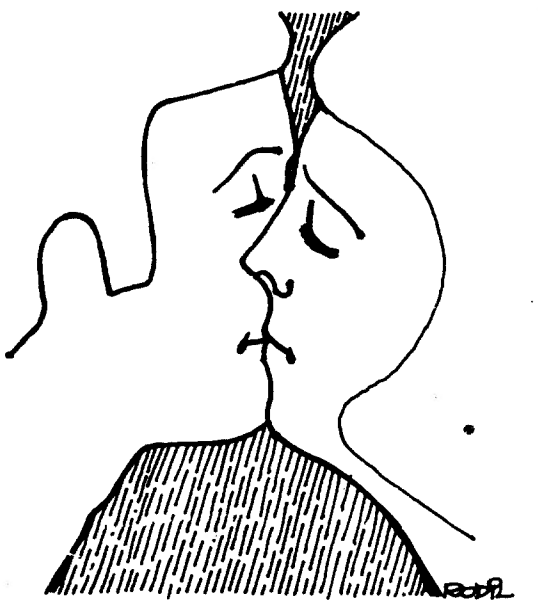
Cem mil crianças deficientes quase não têm assistência

Em Portugal existem mais de 94 mil deficientes com menos de 16 anos de idade mas apenas cerca de 13 mil são abrangidos pelos Serviços de Educação e Ensino Especial e a qualidade do atendimento que lhes é prestado deixa muito a desejar. Estas informações vêm inseridas numa carta aberta sobre os problemas da educação e Ensino Especial enviadas pelos Sindicatos de Professores do Continente e Ilhas à Primeiro-Ministro, ao ministro da Educação e ao ministro dos Assuntos Sociais. O Sindicato dos Enfermeiros e o Sindicato dos Psicólogos também assinaram aquele documento.

A carta que considera positiva a aprovação pela Assembleia da República da Lei 66/79, que procura responder à organização do sector da EE Especial, requere ao Governo a sua rápida regulamentação «porque, com crianças deficientes, adiar, significa tornar **irremediável** e milhares e milhares de crianças podem ver ultrapassado o tempo próprio para a sua recuperação». Nesse sentido é urgente a nomeação da Comissão Instaladora do Instituto da Educação e Ensino Especial que deve incluir as estruturas sindicais representativas dos profissionais do sector.

Aqueles sindicatos consideram ainda que o movimento das cooperativas surgido depois de 1974, procurando suprir as graves carências existentes, não tem base jurídica e administrativa sólida e que os colégios particulares, que podiam desempenhar uma importante funçõ supletiva, praticam preços incomportáveis para a maior parte das famílias. A dispersão dos serviços da EE Especial tem efeitos altamente lesivos dos interesses dos deficientes, famílias e profissionais, originando a aplicação desordenada dos poucos recursos existentes. Por outro lado, a instabilidade profissional do sector leva um número grande de docentes a quererem regressar ao ensino regular, tendo-se especializado cada vez menos profissionais desde 1974.

«Os profissionais da EE Especial sabem bem que a grande maioria das lesões patológicas necessitam de ser detectadas precocemente e uma grande parte são evitáveis» – afirma-se a determinada altura no documento.



O beijo encharcado

23 e 30, no relógio da estação. Noite sem lua e chuviscosa de uma sexta-feira triste e morrinhenta.

Acabava de chegar o comboio procedente de Lisboa. E num olhar raso pelo chão tem-se a imagem de uma centopeia gigante com os pés a atropelarem-se uns aos outros. Na pressa louca dos que correm para a paragem de taxis um jovem se distingue, saco a tiracodo, calmo, emergindo do túnel. Os cotovelões passam-lhe ao largo. Transpõe a porta. E ali mesmo, onde a chuva cai, o encontro. O abraço, o beijo longo. Os olhos em brasa, os cabelos emaranhando-se, húmidos, e os braços como cordas. Apertando.

A pressa de uns quantos contém-se perante o perfil poeticamente rasgado naquela noite de chuva. Porque os preconceitos lhes mataram a poesia da vida, porque são mortos andantes de venenosa hipocrisia. Talvez sem culpa, sem conhecimento. E daí os ditos a meio tom, por entre os passos estugados: «Isto agora já não há respeito», «isto é uma pouca vergonha», «Larga o osso». Pouca vergonha, dar um beijo?! Falta de respeito, um abraço longo e forte como um laço?! Caraças velhas, corroídas, debaixo dos fatos luzidios. Envergonhadas. Hipócritas. Envernizadas.

Mas porque não há chuva que impeça o sonho, nem o amor, mesmo à porta de uma estação, a loucura do abraço e do beijo manteve-se. Encharcando-se com a chuva, sem diminuição de calor.

E os outros, os tristes passantes, ficaram vencidos pela verdade, pelo frio da hipocrisia, e pelo fogo de quem vive sabendo que o apelo da vida não se nega nem à porta de uma estação. Nem mesmo em Campanhã.

É preciso acordar os mortos. Aqueles mortos. Mesmo com beijos e abraços encharcados, à porta de uma estação.

Luís Humberto

Gatuno sovado pela vítima

Um professor de Educação Física sovou valentemente um gatuno que se introduzira na sua residência, provocando o internamento hospitalar do azarento assaltante.

O facto ocorreu às cinco horas da manhã do último sábado, quando Pedro Baltazar, de 19 anos, sem profissão, se introduziu na residência do professor de Educação Física, José Joaquim de Matos, de 43 anos, situada na Rua Cidade de Quelimane, 23, 1.º, direito. Na ciscunstância o gatuno julgaria a casa deserta mas no interior esperava-o o locatário, que o terá mimoseado com alguns «cumprimentos de boas vindas» especiais.

O Pedro aguarda a alta hospitalar para baixar aos calabouços da Polícia e explicar ao juiz de Instrução Criminal as razões por que deslizou para a criminalidade.

Incendiário apresentou-se à prisão

Um torneiro mecânico de 25 anos apresentou-se ontem na esquadra dos Olivais confessando-se autor de um fogo posto, tendo por esse facto ficado detido e virá a ser hoje apresentado em Juízo de Instrução Criminal que decidirá da situação provisória do mesmo.

O fogo foi colocado na residência de Orlando Lúcio de Carvalho, na Avenida Conselheiro Emídio Navarro, a Chelas, tendo produzido apenas prejuízos materiais, e o autor confesso, Manuel Albino, diz que cometeu tal acto por o Orlando em tempos ter ameaçado o seu pai com uma faca. Coisas de vizinhança.

Ano Propedêutico começou hoje

O Ano Propedêutico que se destina a todos os candidatos à Universidade inicia-se hoje, com um programa de apresentação e informações que engloba diversos conselhos úteis para todos os estudantes que pela primeira vez seguem este método de ensino à distância. Entretanto, continua previsto pelos responsáveis a substituição daquele ano preparatório para o ingresso nas Universidades pelo 12.º ano de escolaridade.

O programa de apresentação do Ano Propedêutico vai decorrer até ao dia nove (inclusive) iniciando-se com uma intervenção do dr. Rocha Trindade, presidente da Comissão Pedagógica Científica, que amanhã, também às 9 e 15, falará da Metodologia do Ensino à Distância e do calendário, assim como do horário do 1.º e 2.º canais e do mapa-tipo para o período que vai de 11 de Novembro a 20 de Dezembro.

Depois de amanhã Manuel Fernandes de Carvalho abordará a questão dos Centros de Apoio ao Ano Propedêutico, criados este ano em vários pontos do País (funcionam em liceus) com o objectivo de melhorar a assistência ao estudante. Fernandes de Carvalho tratará da personalização do ensino à distância e o eng. Leandro da função daqueles centros. Serão também abordadas questões como o período de funcionamento dos Centros, as disciplinas do Ano Propedêutico e a venda de livros.

No dia 8 será tratado o problema da informação ao estudante propedêutico e enumeradas as funções das delegações distritais administrativas. No último dia será abordada de novo a metodologia do ensino à distância, assim como o problema dos exames.

A EXPLOSÃO NO ALENTEJO

Granada fora "perdida" por um motociclista

Foi ontem a sepultar o operário Manuel Fortunato Moreira, de 50 anos, vítima do rebentamento de uma granada, ocorrido, conforme noticiámos, na manhã do último sábado, na herdade do Pintassilgo, integrada numa UCP situada entre Lavre e Vendas Novas, no concelho de Montemor-o-Novo. O seu filho, Manuel Maria Moreira, de 22 anos, que ficou ferido no acidente, encontrava-se ainda esta manhã, em estado grave, nos Hospital de S. José.

Entretanto, e embora os agentes da PJ que se deslocaram ao local ainda não tenham fornecido até ao momento quaisquer pormenores sobre os resultados das suas investigações, já se sabe que o engenho (uma granada defensiva), que os dois trabalhadores encontraram junto de um chaparro, fora ali deixada abanadonada, na quarta-feira anterior, por um desconhecido que se fazia deslocar a grande velocidade numa motorizada vermelha. Os dois homens ainda teriam gritado para o motociclista: «Eh, amigo, olhe que deixou cair uma coisa.» Mas como não tivessem obtido resposta foram até à feira no Lavre, e, no regresso, transportaram a grandada (que pensaram ser uma almotolia) para casa. Dias depois, ao mexerem no objecto, dar-se-ia a explosão.

Face ao sucedido não será portanto de excluir a hipótese de se estar perante uma acção premeditada.

MAP atribui subsídio à freguesia de Cacia

Uma verba de 1485 contos foi concedida à freguesia de Cacia, no concelho de Aveiro, pelo Ministério da Agricultura e Pescas, com vista a cobrir parte dos estragos causados nos caminhos pelos temporais de Fevereiro passado.

O subsídio atribuído destina-se ainda à construção de uma ponte sobre o Rio Velho – a antiga foz do Vouga na Ria de Aveiro – que era uma velha aspiração da população daquela freguesia, sobretudo das pessoas que habitam em Sarrazola e se dedicam aos trabalhos da agricultura.

Este apoio governamental deve-se, em parte, às diligências efectuadas pela Junta de Freguesia de Cacia.

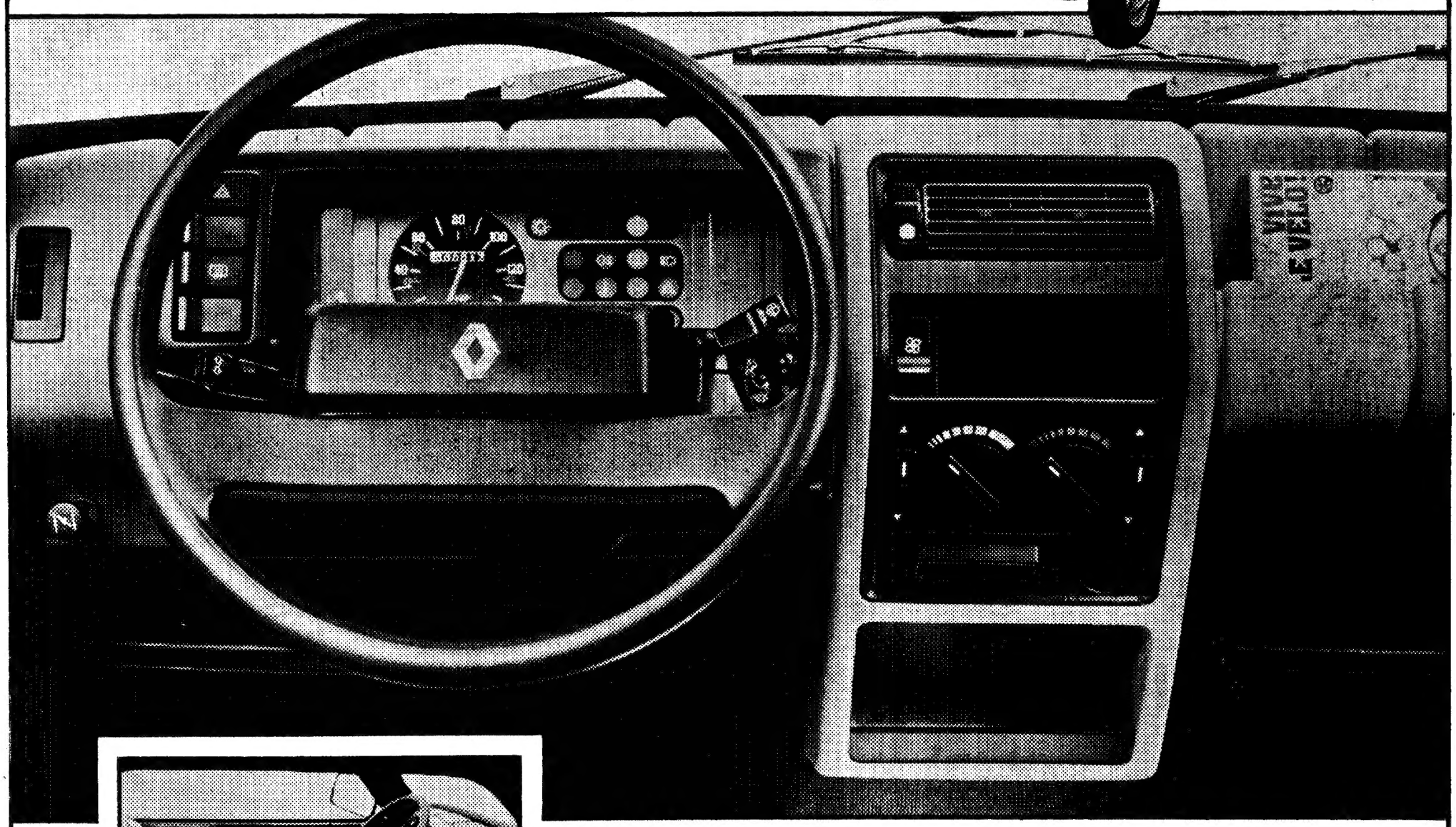
FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

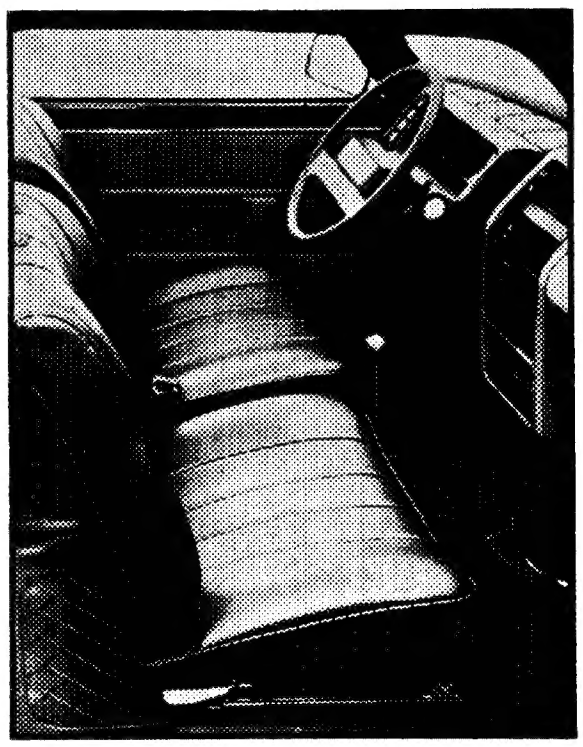
Lisboa cidade limpa

PUB.
Cadernos do Terceiro Mundo 18
IRAQUE: Entrevista com o Presidente Hussein
JÁ SAÍU O N.º 18
Pelo mesmo preço
NÚMERO ESPECIAL COM 160 PÁGINAS
Em destaque
— **Cimeira dos Não Alinhados** – a importância crescente do Movimento
— **Morte de Agostinho Neto** – a dor, mas também uma certeza: a luta continua, a vitória é certa!
— **Nicarágua** – os primeiros e difíceis passos para a independência real

Instituto de formação técnica
LINHA DE SINTRA
ATENÇÃO
CURSOS
● CONTABILIDADE PRATICA (Aplicação do Plano Oficial de Contabilidade)
● DACTILOGRAFIA PROFISSIONAL
● DESENHADOR DE CONSTRUÇAO CIVIL
● INGLÊS
HORÁRIOS DIURNOS E NOCTURNOS ● CORPO DOCENTE ESPECIALIZADO
Com início em NOVEMBRO nas nossas instalações em SINTRA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO TÉCNICA
Rua Dr. Almada Guerra, 26-1.º — SINTRA — Telefones: 293 01 60 e 293 01 78
EMPREGO — Garantimos aos alunos melhor classificados dos nossos cursos

novidades no Renault 5





O RENAULT 5 tem novidades!
Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.
Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.
Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador.
Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.
Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos,
e outros pormenores que tornam ainda melhor
o melhor da classe!

RENAULT
garantia de futuro

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

NUM COLÓQUIO DO PSD

Barreto defendeu um "novo regime"

PORTO, 5 – Mais radical do que Sá Carneiro, embora em sintonia com o presidente do PSD, António Barreto advogou, no sábado, a necessidade de um novo regime, assente num «novo poder político, na liberdade de revisão da Constituição, na institucionalização do referendo, num novo sistema eleitoral, numa liderança institucional, num novo acordo entre o PR, o Parlamento e o Governo, que culmine na existência de uma maioria parlamentar». Para o ex-ministro da Agricultura e Pescas o novo poder político «deve ser civil e democrático o que este não é».

Estas afirmações foram produzidas durante um colóquio sobre «Economia e Sociedade» promovido pelo PSD no clube residencial da Boavista, no qual Vasco Pulido Valente defendeu a necessidade de um «partido nacional», como forma de tornar possível a descentralização em termos governamentais.

Durante o encontro em que foram abordados os temas «Comunicação Social», «Desenvolvimento Regional» e «Integração Económica Europeia», intervieram ainda Pinto Balsemão, Sousa Tavares, Sérgio Mourão, Valente de Oliveira, Casimiro Pires e Sá Carneiro, tendo este defendido a necessidade de uma 'ruptura política em «termos democráticos, através da expressão dos resultados eleitorais».

Falando na sessão de encerramento, o líder do PSD refeivel a descentralização em termos governamentais.

Durante o encontro em que foram abordados os temas «Comunicação Social»dos resultados eleitorais».

Falando na sessão de encerramento, o líder do PSD referiu-se ao 'personalismo humanista de que falava Emanuel Mounier', apontando-o como via para a sociedade portuguesa.

Entretanto, no comício em Vila Real, com a presença dos três líderes da Aliança Democrática, o prof. Freitas do Amaral considerou que «até hoje nenhum Governo realizou uma autêntica política de descentralização (...) a AD compromete-se a fazê-lo», acrescentando que a coligação PSD-CDS-PPM tem como metas «combater a inflação, promover o bem-estar e garantir a segurança».

Para Sá Carneiro, no mesmo comício «vamos viver melhor, trabalhando mais», referindo ainda que a AD «pretende criar um novo poder político que actue de facto e possa dinamizar os portugueses no sentido de um futuro melhor, de bem-estar para todos».

Quanto a Ribeiro Telles (PPM) disse ser necessário «uma mudança de vida implicando uma orientação política diferente», mas – considerou a seguir – «não se trata de voltar ao 24 de Abril nem muito menos [illegible] Março»

Helena Roseta [illegible] sua vez, durante [illegible] gusto em [illegible] dar ao Alentejo [illegible] depois de [illegible] afrontado [illegible] subjuga[illegible] como [illegible] latifundiário»

CUNHAL NA COVILHÃ E EM VILA REAL

O voto no PS é um voto inseguro e incerto

Num longo percurso que o levou, sábado e domingo passados, do Alto Alentejo até Vila Real (Trás-os-Montes), passando por Castelo Branco, Seia, Covilhã e Régua, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, reafirmou perante entusiásticas e inesperadas multidões (em Vila Real foram muitos milhares de pessoas a encher o pavilhão gimnodesportivo) que «o voto no PS é um voto inseguro e incerto, é um voto no desconhecido».

«Ninguém sabe, e os dirigentes do PS não o dizem o que vai fazer o PS depois das eleições» – considerou Cunhal no superlotado pavilhão da FAEC, na Covilhã, para perguntar de seguida, a propósito da possibilidade – admitida por Soares – de um acordo governamental PS-PSD: «terá o PS esquecido a experiência dos últimos anos? Terá esquecido que o PPD e o CDS, depois de terem explorado até ao tutano a política de direita do PS, rasteiraram o PS, marginalizaram-no do governo, do aparelho de Estado, dos órgãos de comunicação social, andando para a frente com o governo Mota Pinto, formando a Aliança Reaccionária e pondo como programa a liquidação do regime democrático?»

«Ou quererá – perguntou ainda o dirigente comunista – de facto o PS voltar a uma coligação com o PPD e com o CDS, para o prosseguimento duma política de pacotes, de congelamento de salários, de aumento do custo de vida, de ruína das pequenas e médias empresas, de indemnização aos grandes capitalistas e latifundiários, de endividamento externo, da Lei Barreto, da lei dos senhorios ricos e das outras leis da contra-revolução legislativa, da ofensiva violenta contra as nacionalizações, contra a Reforma Agrária, contra os pequenos e médios agricultores, contra os direitos dos trabalhadores e das classes laboriosas do País?»

«Se é para tal política e para tais alianças, o 'voto útil' na democracia não é nem pode ser o voto no PS» – concluiria o secretário-geral do PCP, atacando ainda a AD que disse visar a destruição do regime democrático no caso de chegar ao poder e «o voto nos esquerdistas» que considerou «politicamente errado e eleitoralmente perdido».

Neste último caso citou recentes declarações de Otelo de Carvalho, designadamente a afirmação em plena batalha eleitoral (visando a desmobilização) de que «a liberdade só poderá ser conquistada com o derrubamento violento pelas armas da burguesia dominante», o seu apoio à integração de Portugal na CEE e ao «referendar das grandes opções nacionais».

CARLOS COSTA NO PORTO: «DIREITA SERÁ DERROTADA»

PORTO, 5 – «O que verdadeiramente está em jogo nas eleições de 2 de Dezembro é o 24 ou o 25 de Abril» – começou por afirmar Carlos Costa, cabeça de lista da APU pelo Porto, durante o comício efectuado, no sábado, no Palácio de Cristal, para a apresentação dos 38 candidatos distritais à AR. Convicto de que «o 24 de Abril vai sofrer novas e pesadas derrotas», o dirigente comunista sublinhou que «a direita reaccionária parte já derrotada para as próximas eleições», porque «não conseguiu a sua lei eleitoral, o seu referendo, nem manter o seu governo fascizante».

Pegando nos resultados eleitorais, Carlos Costa diria a seguir que, no distrito, enquanto o PPD perdera 66 mil votos entre as primeiras e as últimas eleições, e o CDS 6 mil nas últimas, o PCP e o «Povo Unido» foram os únicos que subiram sempre. «O PCP teve 56 mil votos nas primeiras eleições, 69 mil nas segundas e o Povo Unido 81 mil nas últimas».

ENCONTROS DE DESPORTISTAS

Outra, das dezenas de sessões da APU durante o fim-de-semana, teve lugar no pavilhão do Campo de Ourique, em Lisboa, com a presença de Octávio Pato. Tratava-se de um encontro com desportistas e estiveram presentes algumas grandes figuras, como Aldegalega, Alves Barbosa, Conceição Rocha, Carlos Abreu, Godinho, etc

O dirigente do PCP denunciou os que no fascismo apregoavam a apolitização do desporto «para, servindo-se dele, melhor realizarem a sua política fascista e antidesportiva» citando a frase, anterior ao 25 de Abril de Ayala Boto «a situação política é delicada, é preciso organizar uns bons jogos internacionais» e referindo não ser, por acaso, que «à frente de grandes e pequenos clubes estavam colocados destacados fascistas como Américo Tomás, Góis Mota, Casal Ribeiro, Vieira de Brito, Champalimaud, Pinto de Magalhães, Tenreiro, etc.

SOARES APÓS ENCONTRO COM ARCEBISPO DE BRAGA:

"Muita cordialidade: debate rico e interessante"

Cerca de hora e meia durou a conversa que o dirigente do Partido Socialista, Mário Soares, manteve sábado passado com o arcebispo de Braga, na sequência de outros contactos com representantes da Igreja, e após uma visita a alguns concelhos do distrito do Porto.

«Muita cordialidade e um debate muito rico e interessante» – assim classificou Soares a sua entrevista com D. Eurico Dias Nogueira. «A função da Igreja – disse ainda – não é a de dar indicações de voto nem a de intervir na política concreta, mas naturalmente defender os valores que são o património do cristianismo».

O líder socialista considerou também que o encontro com o representante da diocese de Braga deu azo a uma troca de pontos de vista caracterizada por «grande franqueza» e «sempre na linha da Carta Pastoral do Conselho Permanente do Episcopado»

O arcebispo de Braga disse por sua vez, em declarações prestadas à Anop, que, durante o encontro, foi passado em revista a situação geral do país «nos problemas que mais interessam a todos os cidadãos, mas focando sobretudo aqueles que têm mais incidência na vida da igreja ou na mentalidade dos cristãos».

D. Eurico referiu, por outro lado, ter-se aludido à concepção marxista que opõe certos programas políticos à concepção cristã da igreja «e que por vezes se reflecte em aspectos concretos».

«Apontaram-se algumas referências infelizes àquilo a que chamam a igreja silenciosa de ontem em contraposição à igreja faladora de hoje e, bem assim, à posição do clero e imprensa paroquial» – acrescentou o arcebispo.

ENCONTRO DE CANDIDATOS

PORTO, 5 – «O PS é agora, como o foi em 1975, a fronteira da liberdade, da Constituição, do regime originário do 25 de Abril» – palavras de Mário Soares, no encerramento do Encontro Distrital de Candidatos Socialistas, efectuado no fim-de-semana em Matosinhos, com a participação de alguns milhares de militantes.

A única alternativa a um governo de direita, diria depois o secretário-geral do PS, «está nos socialistas que defenderão o poder reivindicativo e o direito ao trabalho já ameaçado em muitas empresas» Considerando que é necessário 'barrar o caminho ao poder das grandes famílias', Mário Soares salientou, também, a necessidade de alcançar os votos quer de sociais-democratas, quer de uma importante franja à sua esquerda. Daí os ataques quer à AD (que considerou o adversário principal) quer à APU. Disse, a propósito, que «se o PCP estivesse preocupado com a vitória da direita das autarquias não iria por exemplo, buscar pessoas ao Alentejo para concorrerem por Braga só para tirar votos ao PS».

Entretanto, o secretário-geral do PS irá iniciar a campanha do seu partido com um comício no próximo sábado na Marinha Grande, na sequência de uma visita de dois dias, 10 e 11, ao distrito de Leiria.

A visita de Mário Soares, que se inicia ao princípio da tarde em Ansião, alargar-se-á a todo o norte do distrito de Leiria e encerrará à noite, na Marinha Grande, com um comício para apresentação dos candidatos daquela zona.

No dia seguinte, serão visitados os concelhos da zona sul de Leiria.

INICIATIVA DA CML

Dois mil "placards" nas ruas de Lisboa para propaganda eleitoral

A Câmara Municipal de Lisboa vai colocar dois mil «placards» para propaganda eleitoral, no valor de cerca de nove mil contos, nas ruas da cidade até ao próximo dia 10, véspera do início da campanha eleitoral.

Segundo um informador da CML, os «placards», de alumínio, com dois metros de altura por um de largura, serão administrados pelas juntas de freguesia que, de acordo com os partidos políticos, definirão os locais para implantação e os espaços para cada organização partidária. [illegible]

[illegible] «placards», que serão [illegible] inte[illegible] na campanha municipal «Lisboa – cidade limpa»

Ministro Costa Brás discute lei eleitoral com os partidos

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, vai debater hoje com os partidos políticos de expressão parlamentar, aspectos considerados inconstitucionais da lei eleitoral para as autarquias. Iguais questões serão levantadas junto da Comissão Constitucional, ainda durante esta semana.

Os principais problemas relacionam-se com o voto por procuração e com o facto de os abstencionistas não poderem candidatar-se nas eleições seguintes, facto que colide com a lei que não considera o voto obrigatório.

ILEGALIDADES ELEITORAIS

Entretanto, e segundo ainda Costa Brás, duzentos e quarenta e oito casos de duplo recenseamento e a divulgação parcial de sondagens são as únicas ilegalidades eleitorais cometidas até hoje

Dos 248 casos de duplo recenseamento 61 dizem respeito a nascidos em Portugal e 187 a portugueses nascidos no estrangeiro – explicou o ministro da Administração Interna.

Em perto de sete milhões de recenseados trata-se de um número irrevelante – acrescentou.

Os respectivos processos vão ser apreciados pelos tribunais.

PROPAGANDA NOS AÇORES

Durante a próxima campanha eleitoral, a RTP/Açores apenas transmitirá a propaganda eleitoral do continente, estando assim vedada a participação dos candidatos do arquipélago – anunciou ontem o diário micaelense «Açoriano Oriental».

Segundo o mesmo jornal, esta decisão foi tomada em Lisboa pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), com votos favoráveis do PS e do PCP. Votaram contra o PSD e o CDS, e abstiveram-se os representantes do Governo da República.

Segundo um representante da APU açoriana, a decisão explica-se pelo facto de a campanha eleitoral para o sufrágio de 2 de Dezembro ter âmbito nacional (eleição para a Assembleia da República) não fazendo, pois sentido, a regionalização da campanha.

Explicou, por outro lado que os candidatos insulares poderão, se os partidos assim o entenderem ser vistos e ouvidos nos ecrans e microfones.

«LE MONDE» E A IGREJA PORTUGUESA

O diário francês «Le Monde» dedica, na sua edição do fim-de-semana, um artigo às críticas da Igreja Católica portuguesa aos partidos da esquerda.

«Bastante discreta» desde o 25 de Abril – escreve o articulista –, a Igreja iniciou as hostilidades contra os partidos marxistas».

O jornal admite uma relação entre este facto e a crircunstância de a Primeiro-Ministro «ser simultaneamente católica praticante e progressista com convicção, tendo sido apoiada por socialistas e comunistas e atacada por sociais-democratas e centristas».

«Formalmente – continua o 'Monde' –, o episcopado limita-se a condenar o abstencionismo, sem dar instruções de voto».

«Mas – refere o articulista –, na base multiplicam-se os exemplos de padres que tomam claramente posição em favor das formações políticas de direita».

APU: ACORDO

O escritor e professor da Faculdade de Letras de Coimbra, Cristóvão de Aguiar, com estatuto de independente, encabeça a lista da APU à Câmara Muncipal de Ponta Delgada.

A Aliança Povo Unido, de acordo com os processos de candidatura entregues na sexta-feira, concorre nas eleições para as autarquias, aos seis concelhos da ilha de S. Miguel.

Para a Assembleia Municipal de Ponta Delgada, a lista é encabeçada por Paulo Ferreira de Sousa Lima, despachante de tráfego aéro.

Manuel da Ponte, carpinteiro, do PCP, e Aureliano da Ponte, independente, são os primeiros para a Câmara e Assembleia Municipal da Lagoa.

Em Vila Franca do Campo, as listas para a Câmara e Assembleia Municipal, são encabeçadas por Júlio Saraiva, funcionário público, do PCP, e José Amaral, funcionário público, independente.

No Nordeste, o engenheiro técnico António Dionísio Taveira, independente, é o primeiro para a Câmara, e o escriturário Jose Manuel Câmara Araújo, indendente, para a Assembleia Municipal.

Por seu turno, na vila da Povoação, Maria das Neves Raposo, doméstica, independente encabeça a lista para a Câmara, e José Manuel Pimentel, camponês, independente, e o primeiro para a Assembleia Municipal.

Quanto a Vila da Ribeira Grande, não foi possível apurar os respectivos cabeças de lista.

Trabalhadores da Transtejo em Tribunal

Membros da comissão de trabalhadores da Transtejo e um dirigente sindical vão responder amanhã no tribunal da Boa-Hora (4.º juízo correccional) pelo teor de algumas moções aprovadas pelos trabalhadores da empresa em assembleias gerais.

Esses documentos continhám expressões que levaram um antigo gestor da empresa a sentir-se lesado, accionando então um processo-crime.

«Quem vai afinal ser julgado? Os trabalhadores, as suas organizações de classe, ou o direito de livre expressão e opinião?» – pergunta a CT da Transtejo, convidando os trabalhadores a assistirem ao julgamento.

EMPREGADAS DOMÉSTICAS

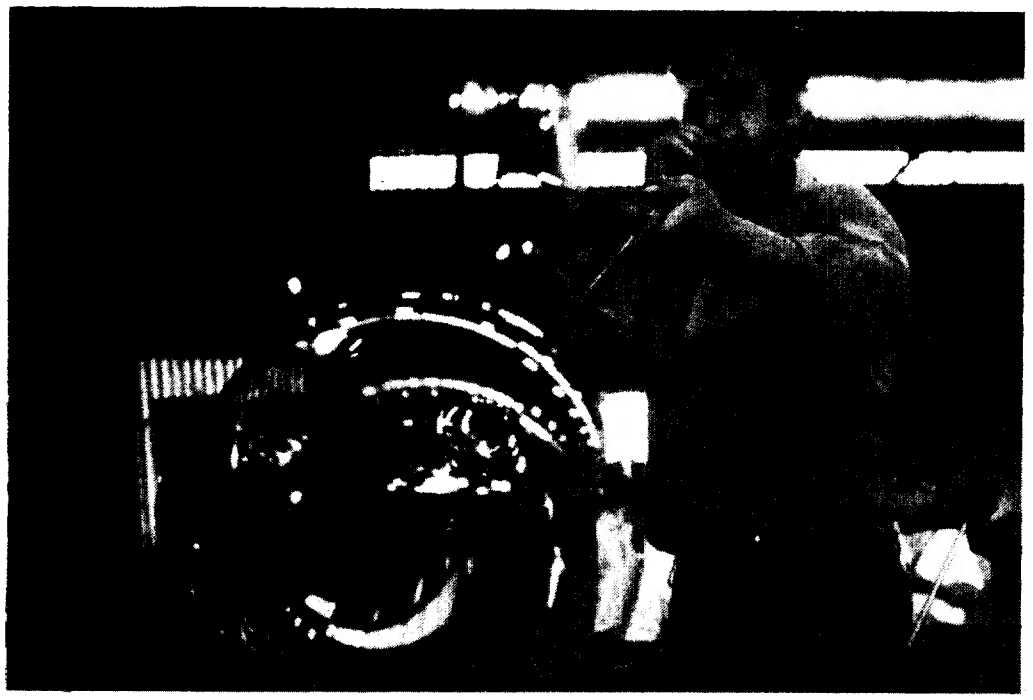
O I Congresso Nacional das Trabalhadoras do Serviço Doméstico representa um «marco de indesmentível significado na longa e complexa, mas irreversível, caminhada» dessas trabalhadoras «rumo à dignidade de vida» – afirma a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, ao saudar publicamente o Sindicato do Serviço Doméstico.

A Federação está solidária com as reivindicações formuladas durante o Congresso, nomeadamente a Iromulgação urgente da Lei do Serviço Doméstico, o horário semanal de 45 horas com dia e meio de descanso, o direito a repouso nos feriados e a 30 dias de férias anuais subsidiadas, etc..

TESIRESD

A Tesiresd (Tendência Sindical Reformista Social-Democrata) defende a realização de um pacto social a negociar pela «UGT» com outros parceiros e o governo que sair da próximas eleições, segundo informa a Anop, ao dar conta das conclusões de um encontro realizado no Porto, sábado último.

Durante a reunião, que se destinava ao sector de escritório e comércio da Tesiresd, foi apontada a necessidade de «combater os anti-ugetistas de todas as cores, pois não é só na CGTP-Intersindical que se encontram elementos empenhados em impedir a consolidação» da UGT.



Vidreiros: negocições difíceis para um salário justo

Vidreiros da cristalaria em greve amanhã

Os trabalhadores do sector de cristalaria vão paralisar durante 24 horas a partir das três horas de amanhã.

Segundo a Federação Sindical da Cerâmica, Cimento e Vidros, a greve tem por objectivo pressionar os industriais do sector a reverem as suas propostas de aumentos salariais, em discussão desde 25 de Setembro.

O sindicato exige um aumento de 25 por cento em relação à tabela em vigor, enquanto a proposta patronal não ultrapassa, no máximo, os doze por cento.

A Federação considera que, «em face da disparidade de valores, não é possível o prosseguimento das negociações».

Os trabalhadores do sector de cristalaria representam quarenta por cento da força de trabalho de toda a indústria vidreira.

Prosseguem entretanto as negociações com os restantes sectores da indústria vidreira com vista a acordo sobre uma nova convenção colectiva de trabalho.

RESTAURANTES, ETC.

Obteve «níveis satisfatórios» – segundo os sindicatos – a greve de 48 horas levada a cabo nos restaurantes e pensões do centro e sul do País, no intuito de desbloquear as nrgociações para revisão do CCT do sector (salários, designadamente).

A greve iniciou-se às seis horas de sexta-feira passada, e teve níveis de adesão superiores a 50 por cento.

FARMACÊUTICOS

Termina na sexta-feira o prazo concedido pelos trabalhadores da indústria e comércio famacêutico aos diversos ministérios interessados, para elaboração da portaria que regulamentará os novos salários do sector.

A direcção do respectivo sindicato (o STICF) está mandatada para convocar uma paralisação de trabalho no sector, caso este prazo não seja respeitado, «ou se não forem tidas em conta as propostas apresentadas pelos trabalhadores, nomeadamente no que diz respeito ao poder de compra perdido».

Tal foi a decisão tomada nos plenários de trabalhadores recentemente efectuados em Lisboa Porto e Coimbra.

Ficou patente nessas reuniões o desejo de «lutar pela rápida revisão das actuais tabelas salariais e cláusulas pecuniárias!, processo que decorre administrativamente, depois de frustradas as negociações com os representantes patronais. Os trabalhadores manifestaram também a sua apreensão pela maneira como têm actuado os diversos ministérios envolvidos na elaboração da PRT, que consideram «convergente com os interesses do patronato».

O Sindicato do sector faz notar que «as tabelas em vigor para muitas categorias profissionais estão já ultrapassadas pelo próprio salário mínimo nacional recentemente aprovado», e que «os aumentos salariais verificados em grande número de empresas são, não só uma consequência directa da acção sindical, mas também a confirmação de que os patrões mentem quando, na presença dos ministérios, afirmam que o sector está em crise».

EM VISEU

Trabalhadores desconhecem quadros de pessoal dos SMS

A Comissão de Trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais (SMS) de Viseu tornou pública em conferência de Imprensa a sua posição face à circular n.º 82/79, relativa à auscultação do pessoal para efeitos de eventual provimento de lugares.

Após referir que, em alguns postos, «a circular só deu entrada a 24 de Outubro e a mesma obrigava a uma resposta no dia 25 de Outubro, impedindo um exame atento dos funcionários, e depois de apontar alguns casos concretos de atropelos e pressões sobre trabalhadores para favorecer terceiros, a CT revela que «o quadro orgânico não foi normalmente confiado na sua elaboração ao pessoal técnico», como compete, e se manteve exclusivamente no conhecimento da Comissão de Gestão, (CG) «não tendo sido publicamente facultado».

Para além dessas situações factuais insólitas, a CT denuncia o facto da CG dos SMS de Viseu declarar ter elaborado um projecto de quadro de pessoal em que põe esperanças de aprovação superior, quando as disposições legais existentes estipulam que só após a elaboração, aprovação e publicação no «Diário da República» dos quadros de pessoal dos respectivos serviços se procederá ao primeiro provimento de pessoal.

«A Comissão de Trabalhadores não pretende impedir a promoção de qualquer colega nem obstar à melhoria profissional de quem quer que seja», afirma-se no comunicado aos trabalhadores e diversos organismos oficiais envolvidos no problema.

Contudo, tal facto não impede a CT de reclamar a publicação do projecto de quadro de pessoal, exigir uma clara tomada de posição e esclarecimento da CG sobre a situação dos trabalhos concernentes à aprovação dos quadros de pessoal, e que «dê conhecimento a todos os trabalhadores por afixação nos locais habituais das listas nominativas para o primeiro provimento e enviadas aos SMS centrais».

Em declarações prestadas ao «DL», elementos da CT presentes, afirmaram desconhecer a posição dos trabalhadores dos outros distritos, embora estejam previstos contactos com outros serviços para troca de informações.

PORTO

Trabalhadores do comércio votam na sexta-feira

«No caminho da unidade, defender e avançar nos nossos direitos e conquistas», eis o lema da única lista candidata às eleições da próxima sexta-feira para os novos corpos gerentes do Sindicato do Comércio do Distrito do Porto.

Nesta lista de unidade, há além de quatro dirigentes actuais, dez delegados sindicais e um representante do Movimento Sindical na Caixa de Previdência do Comércio.

No seu programa de acção, afirmam os candidatos: «Mantendo-nos unidos, melhorando a organização, não só defenderemos as nossas conquistas e direitos, bem como solucionaremos os problemas ainda não resolvidos, que a classe é capaz de resolver.» Consolidar a «indispensável unidade», avançar na organização do Sindicato, e prosseguir uma intensa campanha de sindicalização são, pois, alguns dos objectivos da lista candidata.

De acordo com os princípios orientadores da lista, deverá processar-se a curto prazo a integração naquele Sindicato dos trabalhadores de outras profissões ao serviço de empresas exclusiva ou predominantemente comerciais.

As eleições decorrerão das 8 e 30. às 22 horas, havendo 13 mesas de voto, seis das quais no Porto.

OS PRIMEIROS PASSOS, INFANTÁRIO, LDA.

Certifico que, por escritura de 19 de Setembro de 1979, levrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 215-D, de fl. 99 a fl. 100 v.º foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Os Primeiros Passos, Infantário, Lda. Vai ter a sua sede na Rua de Frei Francisco Foreiro, 5, 4.º em Lisboa, e durara por tempo inteterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social é a actividade de infantário, ou qualquer outra em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 200 000$00, encontra-se integralmente realizado, a dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 100 000$00 de Maria Fernanda Pacheco Leão e uma quota de 100 000$00 de Maria Isabel Pacheco Leão Henriques e Esteves.

4.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º

A gerência da sociedade fica, com dispensa de caução, a cargo da ambas as sócias, sendo suficiente a assinaura de um gerente para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Seembro de 1979 — A Ajudante, Maria da Ressureição Pereira Felício Patrícia.

PORTUGAL/ANGOLA

Bancos centrais assinam acordo de exportação

Os bancos centrais de Portugal e de Angola assinaram em Lisboa um acordo para financiamento de apoio a exportações de bens de equipamentos e serviços de origem portuguesa.

Ao mesmo tempo foi subscrito um protocolo de princípios gerais para a cooperação técnica entre os dois estabelecimentos bancários nos domínios da formação profissional e do aperfeiçoamento e desenvolvimento da estrutura funcional de serviços.

Foram igualmente acordadas as regras a aplicar aos pagamentos e ao financiamento a curto prazo das exportações portuguesas para Angola.

O Banco de Portugal esteve representado pelo governador José da Silva Lopes e o Banco Nacional de Angola pelo governador José Carlos Victor de Carvalho.

Missão portuguesa procura investimentos no Japão

Uma missão comercial portuguesa chegou ontem a Tóquio para uma visita de uma semana ao Japão, destinada a sensibilizar os industriais deste país asiático a aumentar os seus investimentos em Portugal – afirmou a Organização Japonesa de Comércio Externo (JETRO).

A missão portuguesa é chefiada pelo presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros, Alexandre Vaz Pinto, e contactara com a semigovernamental JETRO e com os principais bancos japoneses, incluindo o Banco Industrial do Japão.

A missão organizará seminários sobre a economia portuguesa em Tóquio e Osaca.

O comércio entre os dois países em 1978 foi fortemente favorável ao Japão que exportou para Portugal mercadorias no valor de 140 milhões de dólares (cerca de sete milhões de contos) 81,6 por cento de aumento relativamente a 1977 e importou o equivalente a 32 milhões de dólares (cerca de 1,6 milhões de contos).

Mais tarde a missão portuguesa parte para a Coreia do Sul e Hong Kong.

Portugal exporta açúcar para Cabo Verde

Portugal acaba de assegurar a exportação de açúcar refinado para a satisfação total do mercado interno de Cabo Verde, informou hoje a RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas.

O contrato assinado entre esta empresa e a empresa pública de abastecimentos de Cabo Verde (EMPA) contempla o fornecimento de oito mil e quinhentas toneladas a partir de Fevereiro de 1980, no valor global de 160 milhões de escudos.

Cabo Verde aceitou ainda estabelecer um fluxo de comercialização, independente da grande oscilação dos preços nos mercados internacionais do açúcar e criar em 1980 um «stock» permanente de segurança equivalente a quatro meses de consumo interno, para além da montagem, por uma empresa portuguesa, de uma estação de empacotamento na cidade da Praia.

Esta estação será montada e assistida tecnicamente por técnicos da empresa portuguesa e funcionará com quadros profissionais cabo-verdianos preparados em Portugal.

A RAR informou ainda que contratos de fornecimento de açúcar deverão ser assinados proximamente com a Guiné-Bissau e com S. Tomé e Príncipe, para além de outros países africanos de língua francesa, como o Senegal.

Transferência de tecnologia em seminário promovido pelo LNETI

Um seminário sobre acordos e tranferências de tecnologia decorrerá na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, de 5 a 9 deste mês.

O seminário visa fornecer às entidades interessadas, um amplo conhecimento das diversas formas pelas quais se veiculam as tranferências de tecnologia.

Este empreendimento destina-se fundamentalmente a dirigentes que desenvolvem actividades relacionadas com transferências de tecnologia, englobando «joint-ventures», investimento estrangeiro, licenciamento, consultoria e assistência técnica.

O seminário é promovido pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) e pelo Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE), em colaboração com a organização das Naçõs Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO).

Banco Mundial divulga relatório subversivo

O matutino «Folha de São Paulo» comenta hoje em editorial que um organismo divulgou um documento «subversivo», onde se afirma que a miséria existe no Brasil por culpa das classes dirigentes.

Esta conclusão, prossegue, não é dos exilados que acabaram de regressar ao Brasil, como Luís Carlos Prestes, Leonel Brizola ou Miguel Arraes, mas sim do Banco Mundial, que demorou dois anos para elaborar o documento e gastou alguns milhões de dólares. Num relatório de 600 páginas, diz-se que a miséria não é erradicada no Brasil somente por culpa das suas classes dirigentes».

«Isto significa, em palavras simples – prossegue o matutino – que o enorme contraste entre o palácio e o bairro da lata, se deve muito mais ao dono do palácio que ao pobre miserável, que vegeta no bairro da lata».

Apesar do espanto da «Folha de São Paulo» a verdade é que a situação precisa mesmo de ser muito clara para o Banco Mundial a ver.

VI Assembleia da AICO começa amanhã

Começa amanhã, em Lisboa, com uma intervenção do ministro do Comércio e Turismo, a VI Assembleia da AICO – Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércio. A iniciativa pertende à Associação Comercial de Lisboa e inscreve-se na promoção das trocas comerciais entre o nosso País e o estrangeiro através dos contactos com organismos congéneres de natureza supranacional, representativos de interesses económicos.

A AICO é uma organização internacional com forte implantação nos países do Centro e Sul da América, para além de Espanha e Portugal, neste último caso através da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa.

Tendo vindo a manter estreitos contactos com entidades governamentais e com organizações políticas e económicas, a AICO funciona como consultora da Organização dos Estados Americanos – OEA. para assuntos comerciais e está ligada a muitas outras instituições como a própria Câmara de Comércio Internacional.

Os objectivos principais da AICO, vão desde o estudo do comércio em geral e do comércio ibero-americano em particular à cooperação entre os membros e outras instituições internacionais. Em particular visa-se a troca de informações económicas e comerciais, através das câmaras e do Centro de Informação e Documentação Económica, a realização e fomento de feiras e exposições, estudos e divulgação sobre a economia dos países envolvidos.

Episódio da guerra dos carneiros

Um incidente relacionado com a «guerra dos carneiros» que actualmente se trava entre a França e a Grã-Bretanha perturbou a recente visita da rainha Isabel à Bourgogne. Na foto podem ver-se agricultores agitando um carneiro morto diante do Rolls-Royce da soberana, no momento em que esta sai do castelo de Epoisses.

Esta estranha guerra relaciona-se com a denúncia por parte da Grã-Bretanha, da decisão francesa em fechar as portas à importação livre de carneiros britânicos. A Inglaterra viu recentemente legitimada a sua posição pelo Tribunal Europeu de Justiça. Recorde-se, que há cerca de uma semana cem carneiros atravessaram a Mancha para testarem a solidez do dispositivo de segurança montado pelas autoridades francesas.

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Avenida da Liberdade, 240, 1.º – Lisboa-2
Tel. 575912/575961

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES PARA A MESA DO PLENÁRIO NACIONAL E SECRETARIADO NACIONAL DO SNTCT, BIÉNIO DE 1980/1981

Para cumprimento dos Estatutos do SNTCT, Artigos 47.º, 98.º e 118.º, a Mesa do Plenário Nacional convoca um Plenário Nacional dos associados do SNTCT, a reunir em primeira e única convocatória nos seus locais de trabalho, no

— **Dia 26 de Novembro de 1979**
— **A partir das O horas, até às 24 horas**

Com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único – Eleição da Mesa do Plenário Nacional e Secretariado Nacional do SNTCT para o Biénio de 1980/1981.

Lisboa, 2 de Novembro de 1979

O Presidente da Mesa do Plenário Nacional

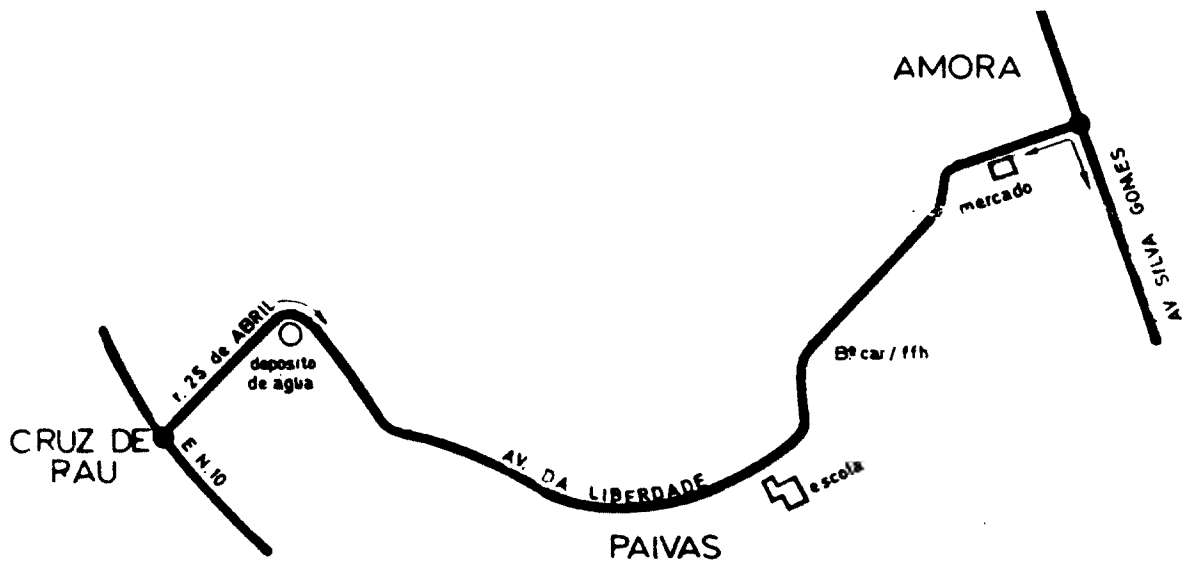
Agostinho Silveiro dos Santos Silva

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Na sequência do comunicado anterior relativo ao arranjo, alargamento e colocação do colector para águas pluviais, na estrada municipal **Cruz de Pau – Amora**, vem de novo a Câmara solicitar a melhor compreensão e colaboração dos munícipes para os inconvenientes temporários que tais obras lhes trarão — inconvenientes inevitáveis. Referimos no entanto a grande utilidade futura do empreendimento, em especial, para a população da freguesia de Amora. O *croquis* exposto significa o trajecto alternativa para os transportes públicos (colaboração com a Rodoviária Nacional), — alternativa que vigorará com início em 5 de Novembro de 1979 até final do mês de Novembro. A Rodoviária Nacional colocou paragens para passageiros ao longo do percurso provisório.



A zona abrangida pelas citadas obras estará totalmente sinalizada. Embora com cuidados e precauções especiais no trajecto das obras podem circular os veículos particulares (automóveis).

A Câmara Municipal, mais uma vez, solicita a colaboração de todos os munícipes no interesse comum, pelo que sugerimos a divulgação do presente comunicado.

Seixal, 31 de Outubro de 1979.

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Os círculos sionistas e imperialistas continuam a recusar o direito do nosso povo regressar ao chão pátrio e aí estabelecer um Estado independente

PUB.

BANCO DE PORTUGAL
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

Em 22 de Agosto de 1974 foi publicado nos jornais o Aviso relativo ao lançamento em circulação das nostas de

MIL ESCUDOS, chapa 11, efígie "D. PEDRO V"

cujas características se encontram descritas no "Diário de Governo" n.º 189, I série, de 14 de Agosto de 1974.

Estando previsto para muito breve o lançamento em circulação destas notas, novamente se dá público conhecimento do assunto, em virtude de já terem decorrido mais de 4 anos sobre a data do primeiro aviso.

Lisboa, 5 de Novembro de 1979

BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
Luís Carlos de Assunção Brás Teixeira
Joaquim Mestre

YASSER ARAFAT EM ENTREV

Temos esperança que palestino se verificar

«Espero – esperamos todos nós, palestinianos – que a nossa independência, Estado, se verificará brevemente. Temos razões fortes para pensar assim. No enta que, paradoxalmente, o caminho a percorrer não é curto. Ainda será preciso lutar, lu de todas as formas ao nosso alcance. É isso que faremos.»

Num dos quartos do 15.º andar de um hotel de Lisboa, rodeado de excepcionais medidas de segurança, Yasser Arafat, presidente da OLP e líder incontestado do povo palestiniano, deu uma entrevista ao «Diário de Lisboa».

Sorridente, apesar de extremamente fatigado – a entrevista havia sido combinada para a noite anterior e cancelada sobre a hora, devido à extenuante «agênda» da sua estadia em Lisboa – Yasser Arafat, de olhos extremamente brilhantes, falou durante largos minutos sobre a propaganda imperialista que mais não tem feito do que distorcer a realidade sobre a questão palestiniana; debruçou-se sobre o significado e importância da Conferência Mundial de Solidariedade para com o Povo Árabe, a decorrer em Lisboa; disse da sua satisfação por ter sido recebido pelas principais autoridades portuguesas e do natural reflexo que isso irá ter, inevitavelmente, nas relações de Portugal com o povo palestiniano e com as nações árabes; comentou a decisão da Internacional Socialista (IS) cujo Congresso, recentemente terminado em Lisboa, não reconheceu, ainda, a OLP; referiu a influência que a revolução iraniana, que derrubou o xá, irá ter, infalivelmente, na revolução palestiniana; e afirmou, com veemência, que nunca a OLP disse que queria destruir Israel.

«Só dissemos, e continuamos a dizer, que queremos libertar o nosso país», lembrou o presidente Arafat, para quem a Palestina é suficiente para árabes e judeus viverem juntos.

blemas de segurança, que correriam riscos. Assim, que poderemos fazer? Eles querem apenas que nos rendamos, que desistamos da nossa luta e do nosso objectivo. Penso que não vamos fazer isso...», concluiu, um tanto ironicamente, Arafat, que referiu de seguida as pre-

«Acredito que o desenvolvimento das relações entre a OLP e Portugal serão úteis não só para os Palestinianos, mas também para Portugal. E isto por dois motivos: primeiro, porque Portugal ficará assim no campo onde deve estar – ao lado da Justiça e da Paz; em segundo lugar, porque, como sabe, a questão palestiniana é a causa central do povo árabe e, quando o Governo português toma uma atitude positiva face à OLP, isso fará surgir certamente uma atitude positiva dos árabes para com Portugal.

Uma pequena história

A propósito desta questão (havíamos referido que a propaganda sionista e imperialista não se cansa de reepetir que a OLP pretende destruir Israel e empurrar os israelitas até ao mar) o dirigente palestiniano contou uma pequena história.

«Posso garantir-lhe», começou, «que quando me encontrei com Willy Brandt e Kreisky, aquele me perguntou porque razão afirmávamos na nossa Carta Nacional que queríamos destruir Israel. É verdade, perguntou isso mesmo. Sabe como respondi? Foi com um pedido: 'Se leu a carta', disse-lhe, 'peço-lhe que me indique as palavras onde isso está escrito'. E acrescentei: 'A nossa carta apenas afirma que libertaremos a nossa pátria. Porque razão, então, somos acusados de quererdestruir Israel? E porque razão não são vocês acusados de querer destruir a República Democrática Alemã uma vez que na vossa Constituição dizem querer uma Alemanha unificada? Porque razão somos nós acusados e vocês não?'.»

Yasser Arafat, expressivo na sua maneira de falar, sempre acompanhada de gestos, continuou ainda a debruçar-se sobre esta questão:

«Definitivamente: nunca dissemos que queríamos matar os judeus ou empurrá-los até ao mar. Pelo contrário: dizemos, continuamos a dizer, que queremos viver juntos, árabes e judeus, e acreditamos que a Palestina é suficiente para ambos. Podemos viver juntos. E mais do que isso: pensamos que é a política dos círculos sionistas quem massacra o povo judeu, pois empurra-o, de tempos a tempos, para a guerra, insistindo na sua política agressiva contra o povo palestiniano e, também, contra os países árabes. Ora, nós queremos viver pacificamente, árabes e judeus, na Palestina. Essa é a verdade.»

O direito a uma pátria

Para conseguir viver pacificamente na sua pátria, no entanto, o povo palestiniano vai ter que continuar a lutar. Yasser Arafat disse ainda:

«Como afirmei, temos que continuar a lutar por todos os meios ao nosso alcance. No campo diplomático, por exemplo. Mas também de armas na mão, pois os círculos sionistas e imperialistas continuam a recusar reconhecer o direito do nosso povo regressar ao chão pátrio e aí estabelecer um Estado independente. Mas apesar de sermos as vítimas, apesar da nossa terra estar ocupada, de 60% do nosso povo ter sido expulso da Palestina e de 40% viver debaixo da ocupação, repressão e terrorismo, apesar disso, nós anunciámos muitas vezes que estamos prontos a procurar, e ajudar a encontrar, uma solução que garanta os direitos do nosso povo, incluindo obviamente o direito de regressar à sua pátria para aí construir um Estado independente. Mais ainda: desde o princípio que afirmamos estar prontos a aceitar um Estado democrático para árabes e judeus. Mas, os israelitas sempre recusaram esta proposta, pois eles são racistas. Recordo que em 1974 o Conselho Nacional Palestiniano declarou que estamos prontos a aceitar a criação de um Estado em qualquer parte da nossa terra, mas até isso foi por eles recusado, invocando que esse Estado seria um Estado agressivo, que surgiriam protensoes de Israel, «o único membro das Nações Unidas que não tem um mapa registado naquela organização internacional».

«O que Israel pretende é o território, todo, entre o Nilo e o Eufrates. É esse o significado das suas barras azuis da sua bandeira: são os dois rios. E Israel, sempre que fala de fronteiras recusa-se a dizer quais são na verdade. Não aponta no mapa: fala apenas de fronteiras bíblicas, de fronteiras de segurança, de fronteiras históricas e agora, até, de fronteiras hidráulicas.»

A Conferência de Lisboa e as relações com Portugal

Ponto obrigatório numa entrevista, neste momento, com o dirigente da OLP, era, obviamente, a «Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central: a questão da Palestina». Disse Arafat:

«Acreditamos muitíssimo no papel da opinião pública, e consideramos esta Conferência uma das mais importantes que se fizeram na Europa Ocidental em apoio à causa palestiniana. Em Lisboa estão homens vindos de todo o mundo e acreditamos que esses homens, democratas

ISTA AO "DIÁRIO DE LISBOA"

e a criação do Estado
rá brevemente

, que a criação do nosso anto, sabemos também utar mais, lutar sempre,

e progressistas, bem como as organizações que representam, desempenhem um papel positivo, influenciando a opinião pública e até as atitudes dos seus governos em apoio da causa palestiniana. Posso mesmo dizer-lhe que, pessoalmente, é a primeira vez que estou, nesta parte da Europa, numa tão grande manifestação de solidariedade – e nós esperamos muito dos países da Europa Ocidental».

Estritamente ligada a esta Conferência estão as audiências que a Primeiro-Ministro, o Conselho da Revolução e o próprio Presidente da República concederam a Arafat. Audiências que certamente irão influenciar positivamente as relações do nosso país com o mundo árabe.

«Quero responder apenas do ponto de vista do povo palestiniano. Acredito que o desenvolvimento das relações entre a OLP e Portugal serão úteis não só para os palestinianos (precisamos do apoio do povo e do Governo português) mas também para Portugal. E isto por dois motivos: primeiro, porque Portugal ficará assim no campo onde deve estar – ao lado da justiça e da paz; em segundo lugar, porque, como sabe, a questão palestiniana é a causa central do povo árabe, e quando o Governo português toma uma atitude positiva face à OLP, isso fará surgir certamente uma atitude positiva dos árabes para com Portugal. Acreditamos neste caso que os Estados árabes incrementarão as suas relações com Portugal.»

Os contactos com a IS e a «arma» do petróleo

O Congresso da IS, recentemente realizado em Lisboa, decidiu, certamente influenciado pelas posições defendidas pelo dirigente israelita Shimon Peres, não reconhecer a OLP como legítimo representante do povo palestiniano. Pedimos a Yasser Arafat que comentasse esta decisão.

«Não vou falar dessa decisão da IS. Direi apenas que a IS – não se pode negar – desempenha um real e importante papel na Europa e precisamos do seu apoio. Podem, os membros da IS, ter as suas próprias razões para não reconhecerem a OLP – mas apesar de não acreditarmos na justeza dessas razões, não desesperamos. Continuaremos os nossos contactos, ao mesmo tempo que continuaremos a nossa luta. E se não estão convencidos agora, convencer-se-ão mais tarde, pois a nossa luta, e a nossa razão, acabarão por influenciar toda a gente a reconhecer os direitos do nosso povo e do seu único e legítimo representante, a OLP.»

A Revolução iraniana foi referida no discurso que Yasser Arafat pronunciou na sessão de abertura da Conferência de Lisboa. Na conversa com o redactor do «DL» Yasser Arafat voltou a referir-se-lhe:

«A revolução no Irão representa, realmente, um grande acontecimento, uma grande mudança na região. Caiu uma das principais bases do imperialismo americano. Assim, pode-se dizer que foi um grande golpe que atingiu em cheio a política americana na região, constituindo uma grande vitória de todo o Movimento de Libertação Árabe, incluindo, naturalmente, o Movimento de Libertação da Palestina. Ora, neste caso não devemos, por outro lado, esquecer o papel do petróleo e o que o Irão representa neste domínio. Lembro que o petróleo é a única arma de que nós, árabes, praticamente dispomos. E nós temos que olhar pelos nossos interesses. A América, repare, utiliza todas as armas, incluindo as económicas, contra, por exemplo, a China e Cuba. Não é, pois, de espantar, que também nós tenhamos o direito de utilizar as nossas armas. Assim, posso dizer que sentimos – nós, os palestinianos – que a revolução iraniana veio-nos dar mais apoio.»

Violento?

Yasser Arafat falou ainda da ocupação, do terrorismo e da repressão existentes na Palestina dominada por Israel «sem esquecer o que enfrentamos no Sul do Líbano, onde os israelitas usam as mais sofisticadas armas, mesmo as proibidas internacionalmente – como é o caso da bomba de fragmentação, bomba de asfixia, napalm». Tudo utilizado contra o povo palestiniano e libanês, contra as suas crianças e mulheres.

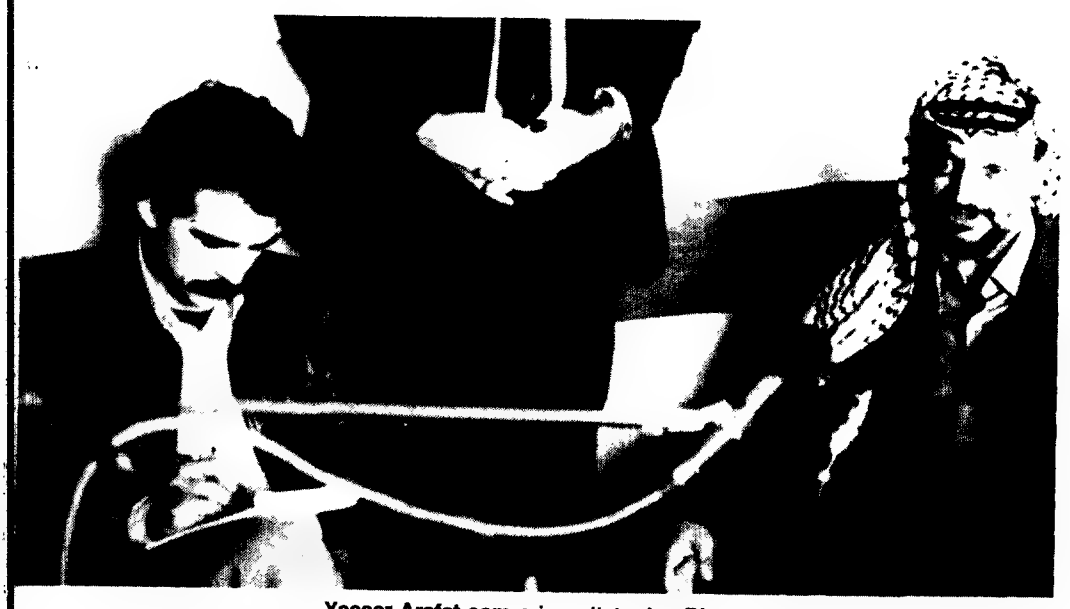
Estes aspectos, de resto, haviam sido já referidos pelo dirigente palestiniano no citado discurso na Aula Magna da Reitoria de Lisboa. Um discurso que muitos meios de comunicação social classificaram de violento, facto que levou Arafat a perguntar:

«Mas quem é que pode considerar esse discurso violento? Eu disse a verdade, eu desmascarei a conspiraão mundial que é feita contra o nosso povo. Eu não considero que esses 'observadores' tenham interpretado bem as minhas palavras. Eu pedi justiça. É isso ser violento? Pedi a retirada completa e incondicional dos territórios ocupados – será isso ser violento? Ao dizer como deve ser usado o petróleo em benefício de todo o mundo, incluindo os países pobres, é isso ser violento? Pedir o reconhecimento dos nossos direitos, o regresso à nossa patria, pedir para viver como seres humanos, com dignidadade, é isso ser violento? Quando pedi a nossa autodeterminação, a nossa independência, que é o direito de todos os povos do mundo de acordo com a Carta das Nações Unidas, fui violento?»

E Yasser Arafat concluiu:

«Não, não fui violento na intervenção do Congresso em Lisboa. Relembro, até o que aí disse: «O vosso Congresso representa uma contribuição considerável e eficaz para o reforço da nossa resistência, fazendo evoluir as formas e os meios de apoio à nossa luta, justa e legítima, até à liquidação do racismo, da colonização, da ocupação, da agressão, do expansionismo e da exploração imperialista. Porque sem a liquidação da agressão não haverá paz no Médio Oriente. Sem a liquidação do sionismo racista, expansionista e terrorista não haverá estabilidade nem paz no Médio Oriente. Porque deixar passar em silêncio a agressão e o racismo, ameaça a paz mundial e a coexistência pacífica entre os povos.»

Ribeiro Cardoso



Yasser Arafat com o jornalista do «DL»

A dimensão
de uma editora
mede-se **principalmente**
pela sua capacidade
de penetração
sócio-cultural!

Das primeiras letras à universidade
editorial CAMINHO
uma companhia útil

Manual de Alfabetização
de Helena Cidade Moura
Um guião de uma experiência de Alfabetização levada a cabo numa zona rural

Política Monetária
Da teoria à realidade
1º volume "Equilíbrio" interno
2º volume "Equilíbrio" externo
Publicações especialmente destinadas a estudantes de Ciências Económicas e Economistas. Textos didácticos, contendo análises especializadas em várias passagens, visando a divulgação de matérias pouco conhecidas no nosso meio e normalmente expostas de forma acrítica ou tecnocrática.

Na ~~estrada do~~ futuro editorial CAMINHO

ÁSIA

Abertura do Mekong facilita auxílio da ONU ao Camboja

O Camboja anunciou a abertura do rio Mekong para a entrega do auxílio internacional a Phnom Penh, necessário que aumentar substancialmente a capacidade cambojana de receber o auxílio que lhe está a chegar de todo o mundo.

O anuncio foi feito simultaneamente pelos Governos do Camboja e do Vietname, na véspera da abertura em Nova Iorque da Conferência das Naçoes Unidas sobre os problemas da entrega de auxílio ao povo cambojano.

«A República Popular do Camboja esta a partir de agora pronta a receber qualquer quantidade de auxílio humanitario» – afirma o comunicado divulgado, que acrescenta:

«A partir de Phnom Penh, no centro do Camboja seremos capazes de transportar este auxílio para qualquer região do país, incluindo as zonas fronteiriças com a Tailândia.»

O comunicado salienta ainda que o Camboja «esta pronto a receber auxílio e cooperação numa base lateral ou multilateral, sem condições políticas».

"ATÉ QUE O XÁ SEJA ENTREGUE"

Estudantes iranianos mantêm ocupação da Embaixada dos EUA

Cerca de sessenta estrangeiros, na sua grande maioria funcionários e «marines» norte-americanos estão detidos como reféns na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão ocupada desde domingo de manhã por algumas centenas de estudantes islâmicos, segundo afirma hoje um porta-voz dos estudantes.

Numa declaração feita numa biblioteca da Embaixada, este porta-voz declarou que tinham sido libertados «quarenta empregados iranianos da Embaixada, desde que esta foi ocupada».

O porta-voz reafirmou também a vontade dos ocupantes de não libertarem os reféns americanos e de só evacuarem o edifício «quando o ex-xá for entregue ao Irão e quando se der a ruptura com Washington»

Não respondeu porém, à questão que lhe foi feita sobre o que fariam se a extradição do ex-xá fosse recusada.

Os reféns, «são bem tratados», afirmou o porta-voz que evocou as declarações anti-americanas de Khomeiny para justificar a ocupação da Embaixada, que classificou de «ninho de espiões».

Em Washington, o Departamento de Estado exprimiu às autoridades iranianas a sua «preocupação» perante esta «ameaça contra pessoas e bens americanos». Em Teerão, as negociações prosseguem entre o encarregado dos assuntos americanos Bruce Langen (que não se encontrava na Embaixada no momento da ocupaçao e o ministro iraniano dos Negocios Estrangeiros. Yazdi com vista a uma solução «satisfatoria»

Os estudantes aplicam à letra a palavra de ordem lançada pelo «ayatollah» Khomeiny: «estudantes, é necessário lutar contra os americanos». O Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros publicou ontem um comunicado em que afirma que a ocupação da Embaixada americana por um grupo de «estudantes islâmicos» «reflecte o sentimento natural da nação iraniana perante o desdém americano». O comunicado recorda que Teerão pediu oficialmente no passado dia 30 de Outubro ao Departamento de Estado que «enviasse para o Irão o ex-xá e a mulher Farah» bem assim como a restituição de todos os bens do ex-soberano

O órgão do clero o «O Jornal da República Islâmica» atacava ontem o primeiro-ministro Mehdi Bazargan por ter tido conversações com o conselheiro da segurança nacional do presidente Carter, Brzezinski, a semana passada em Argel. Exigindo saber sobre o que tinham discutido.

Entretanto, o ministro das Telecomunicações Hassan Eslami, anunciou hoje a sua demissão, no último abandono do perturbado Governo Provisório. Eslami, o último membro do partido radical Jama ainda no gabinete, citou a falta de harmonia entre os ministros e interferência externa nos assuntos do Governo como as razões para a sua decisão

AMÉRICA

NATUSCH A PERDER O PÉ?

Greve geral na Bolívia contra o golpe reaccionário

O regime do coronel Alberto Natusch Busch enfrenta hoje a sua primeira prova de força com os sindicatos, ao ver-se a braços com a greve geral decretada pela Confederação Operária Boliviana.

O governo ha cinco dias no poder declarou a greve «ilegal» e acrescentou que as faltas ao trabalho serão consideradas crime de «lesa Patria»

O recolher obrigatório vigorou esta noite pela primeira vez na capital – entre as 22 horas (duas em Lisboa) e as 6 (10 em Lisboa) – desde que Natusch assumiu o poder.

Segundo as primeiras informações, a medida não evitou a continuação de confrontos vários. Domingo, na capital, o balanço das diversas acções armadas entre o exército e civis partidários do anterior Governo cifrou-se em treze mortos e quarenta feridos, segundo fontes não oficiais.

A única fonte de informação é, neste momento, a rádio oficial «Illimani». Depois das medidas de censura aplicadas pelo novo regime nenhum jornal foi publicado, por os trabalhadores se recusarem a fazê-lo.

No plano militar, as forças de Natusch efectuaram no domingo uma demonstração de força. Chamadas da base do exército de El Alto, no Norte do país, deram entrada na capital colunas de tanques e carros blindados com a missão aparente de reprimirem os partidários civis do regime deposto do presidente Walter Guevara Arce

Guevara foi o primeiro presidente civil da Bolívia nos últimos quinze anos, tendo sido derrubado por Natusch na passada quinta-feira.

A imposição do recolher obrigatório foi justificada por Natusch como meio para «dissuadir, limpar e identificar elementos mercenários estrangeiros da brigada comunista Camilo Cienfuegos».

A Central Operária que convocou a greve foi igualmente apontada como «grupo de terroristas subversivos». Juan Lechin Oquendo, principal dirigente da COB, avistou-se ontem com Natusch e ter-lhe-à afirmado que a federação ainda reconhece o governo derrubado de Guevara e continuará a lutar pelo regresso à democracia.

Dada a não divulgação de informações que não sejam as oficiais, desconhece-se a situação das forças militares organizadas que se opõem ao novo regime e que seriam lideradas pelo ex-chefe do estado-maior das forças armadas, David Padilla.

Padilla, que chefiava a facção militar apoiante no Congresso desapareceu ontem, após um avião da força aérea, com as metralhadoras disparando, passar a rasar sobre um comício da oposição, onde discursava.

Os principais partidos da oposição reconhecem ainda o presidente Arze, que entrou na clandestinidade, juntamente com a maioria os membros do seu Governo, quando o coronel Natusch assumiu o poder.

EUA

Ku-Klux-Klan volta a espalhar a morte

Doze membros da organização super-racista branca Ku-Klux-Klan (KKK) foram incriminados por assassínio, após a morte de quatro manifestantes anti-Klan em Greensboro.

A Polícia declarou que os acusados, com idades compreendidas entre os 19 e os 67 anos, foram incriminados por homicídio em primeiro grau e encontram-se detidos, sem admissão de fiança, para uma audiência em tribunal, hoje. São também acusados de conspiração para matar.

Os 12 foram presos após ter eclodido tiroteio, ontem, entre a KKK e a organização «Voz dos Trabalhadores» (WVO), pequeno grupo comunista, numa zona pobre de Greensboro.

A WVO, há uma década activa nas causas dos direitos laborais e civis, estava a reunir-se para uma marcha anti-Klan, quando eclodiu o tiroteio.

A Polícia declarou que os quatro mortos e 10 feridos são todos membros da WVO.

Entretanto, um dos dirigentes desta organização acusou as forças da ordem de passividade e de ter havido uma «notória conspiração» entre as autoridades e os terroristas.

A agência oficial soviética TASS, comentando o facto, afirma que o racismo continua a desenvolver-se nos Estados Unidos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 27 de Novembro próximo pelas 14.00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca do Barreiro, nos Autos de Execução Sumária N.º 39/79, de 1.ª Secção 2.º Juízo em que é Exequente António Ribeiro & Irmão Ld.ª sociedade comercial por quotas, com sede na Praça D. Afonso V n.º 134 a 148 no Porto e Executada — Rebelo & Correia, Ld.ª, sociedade comercial por quotas, com sede na Av.ª Alfredo da Silva, 120 Barreiro, hão-de ser postos pela primeira vez para se arrematarem em hasta pública pelo maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo 7 módulos expositores Olymp – A2, com 2 varões e 2 gavetas; A3 com gavetas e prateleiras, para parede de fundo; Dois balcões vitrines, um com 1,40 m e outro tipo Olymp com 0,65x0,65 m mobiliário todo em duas cores (branco e azul); Uma máquina registadora marca «HUGIN» em cor azul e metalizada Cem peças em malha de vários tipos e cores para varias idades.

Barreiro, 20 de Outubro de 1979
O JUIZ DE DIREITO
a) Ezequiel Sanches Casanova

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) Maria Fernanda Marques Nogueira Ribeiro e Silva

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n.º 4289
2.ª Secção

EXECUÇÃO SUMÁRIA

Exequente — Morais & Carvalho, Ld.ª;

Executadas — Maria Manuela Rodrigues da Silva Pinto Esteves, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua do Pinhal, 1, Malveira, Mafra, e OUTRA:

Correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquela Ré, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar a exequente a quantia pedida de 59 408$00 e juros de mora à taxa de 6% ao ano até efectivo reembolso sobre 56 838$00 ou nomear bens à penhora, sob pena desse direito ser devolvido a exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição, que se encontra na Secretaria deste Tribunal, onde poderá ser levantada pela interessada.

Lisboa, 3 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito,
a) Abilio Maria Peres

O Escrivão de Direito,
a) Henrique Pereira da Cunha

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção deste Juízo, na execução de sentença n.º 8 135-B que União de Transportadores para Importação e Comércio, Ld.ª (UTIC) move contra Auto Roma, Ld.ª, com sede em Lisboa, na Av. Paris, 20-A, correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos,

Lisboa, 29 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
Zeferino David Faria
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Martiniano Pereira

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família da comarca de Lisboa, na acção especial de Divórcio pendente na 2.ª Secção movida pela autora Ema Lourdes Andrino, residente no Largo de Santa Bárbara-n.º 8-5.º-Esq. – Lisboa, contra o réu Manuel Loureiro do Rego Novo, com a última residência conhecida no Lugar dos Penedos – Anha – Viana do Castelo e ausente em parte incerta, é este réu citado para contestar aquela acção e o pedido de assistência judiciária formulado pela autora no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio. A autora pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o seu pedido nos artigos 1674, 1675 e 1676 do Código Civil

Lisboa, 4 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
Alfredo Jaime Meneres Correia Barbosa
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Nelson Vieira da Costa

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DEBATE

SEMINÁRIO

promovido pelo

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

com a participação de:

•professores,técnicos e especialistas nacionais•sindicatos portugueses e de Espanha,França,R.D.A.,e Itália• •associações pedagógicas e científicas•as duas maiores federações internacionais de ensino:FISE e CMOPE•

I.N.E.C. av. Brasil

LISBOA

9 E 10 DE NOVEMBRO DE 1979

EUROPA

129 cardeais discutem finanças da Igreja em Roma

Convocados pelo Papa para uma reunião extraordinária, os 129 cardeais da Igreja Romana – 95 vindos dos cinco continentes e 34 residentes em Roma – vão discutir esta tarde o estado em que se encontra a Igreja Católica. A primeira sessão deste consistório especial que é o primeiro a efectuar-se desde o século passado, realizar-se-á esta tarde.

Os 129 cardeais que normalmente apenas se reúnem para eleger um novo Papa, deverão pronunciar-se entre outras coisas sobre a situação actual das finanças da Igreja que, segundo fontes do Vaticano, não é brilhante. Certas reformas de estruturas ligadas ao funcionamento da Igreja e relacionadas com as relações hierárquicas entre os diferentes centros de decisão, deverão também ser estudadas pelos cardeais. Finalmente é bastante esperada a discussão sobre o destino a dar aos cerca de 3000 padres de todo o Mundo que pretendem abandonar o sacerdócio.

Neste aspecto, João Paulo II tem uma atitude mais severa do que o seu predecessor Paulo VI, que atribuía livremente dispensas de votos. O actual Papa tem afirmado que o sacerdócio é para sempre e tem bloqueado todos os pedidos para o abandonar. Joao Paulo II poderá pedir aos cardeais para aprovarem novos regulamentos.

Político francês duvida que o ministro se tenha suicidado

Num artigo publicado no vespertino «Le Monde», o senador independente francês Pierre Marcilhacy, evoca, com o título «isto não me agrada...», as circunstâncias do presumível suicídio do ex-ministro do Trabalho Robert Boulin.

«Enquanto não me provarem o contrário – afirma o senador – continuo sem compreender por que razão Robert Boulin se suicidaria, em virtude de um assunto que, se bem que pusesse em causa a sua carreira ministerial, não constituiria desonra para ele».

Segundo Marcilhacy há aspectos que não estão claros neste assunto. Em primeiro lugar, um bom desportista e nadador com Boulin não decidiria afogar-se em água estagnada. Se tomou barbitúricos porque não esperou pela morte no seu automóvel? Que terá feito Boulin entre as 18 horas, hora em que deixou a sua carta no correio e as duas da madrugada, hora a que se deu a sua morte de acordo com a autópsia? Quem escreveu à máquina a carta em que ele anuncia o seu suicídio? Estas as questões levantadas por Marcilhacy.

AFRICA

MOÇAMBIQUE

Governo ataca violentamente a Grã-Bretanha

A imprensa moçambicana de hoje dedica as primeiras páginas à declaração governamental de que este país continuará a apoiar a luta armada que se trava no Zimbabwe.

No intuito de esclarecer qualquer mal-entendido que pudesse haver em círculos estrangeiros, o governo de Moçambique veio no sábado a público com a reafirmação da sua solidariedade para com a luta da Frente Patriótica do Zimbabwe.

O gabinete de Samora Machel disse que a sua resposta às frequentes consultas do governo britânico «não afecta uma tal solidariedade, nem impede que Moçambique cumpra integralmente as sanções contra o regime de Salisbúria».

O governo de Maputo acrescentou que sem a Frente Patriótica não é possível «um Zimbabwe estável, pacífico, unido, democratico, anti-racista e independente».

Por outro lado, acusou a Grã-Bretanha de «ultimatos e chantagem» durante o decorrer da actual conferência constitucional de Londres.

O governo de Margaret Thatcher foi também de estar a criar condições para uma guerra civil no Zimbabwe e a manter o estado de tensão na África Austral.

ATAQUE RODESIANO À ZÂMBIA

As autoridades racistas do Zimbabwe-Rodésia anunciaram no sábado que as suas forças lançaram o terceiro ataque contra a Zâmbia, desde que se iniciaram, há oito semanas as conversações de Londres, e que cerca de 60 pessoas tinham sido mortas.

Comandos militares disseram que o «raid» aéreo e terrestre fora lançado contra guerrilheiros da alta de Joshua N'komo da Frente Patriótica.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/53 202 Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Lisboa, da modificação das linhas aéreas a 60 kV, n.ºs 6077 e 6078, entre os apoios n.ºs 1 e 4 (antigo n.º 3) com um comprimento de 390 metros cada, em Carriche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

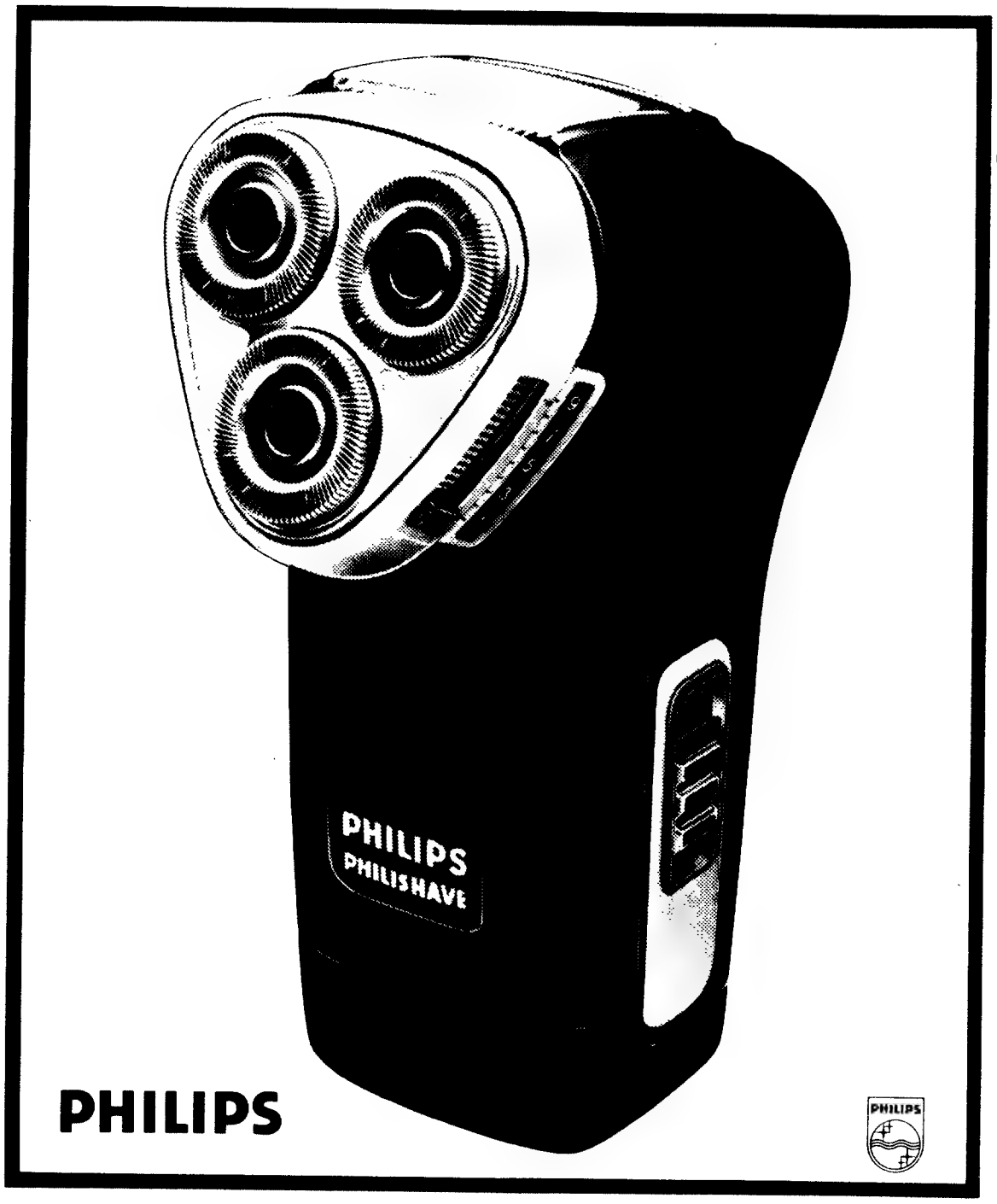
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer e em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação desetes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/65 594 Arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Alenquer, da linha aérea a 10kV, n.º 1447/R-12, com 3696 metros, do posto de transformação e seccionamento n.º 2157 ao posto de transformação e seccionamento n.º 5176 na vila Alta de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municiapl, dentro do citado prazo.

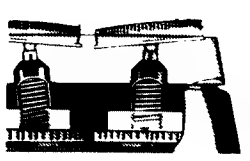
Repartição de Licenciamento, em 25 de Outubro de 1979.

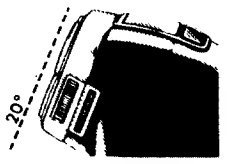
O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

PHILISHAVE
mais suave, mais rápida o barbear total



ESPIRAL OT2023/79


As cabeças flutuantes adaptam-se perfeitamente aos contornos do rosto e a sua pele, garantindo um barbear preciso e suave



A nova inclinação da superfície de corte facilita um barbear impecável

A profundidade de corte pode regular-se em 9 posições diferentes, segundo o seu tipo de barba e a sensibilidade da sua pele

O novo apara-patilhas e bigode, mais largo, permite um acabamento profundo do barbear. Comanda-se por uma ligeira pressão de dedos

Com PHILISHAVE, o barbear impecável e rápido é um prazer autêntico.

PHILISHAVE

Constantino-Cirilo o filósofo criador do alfabeto cirílico

Há 1110 anos que morreu Constantino - Cirilo, o Filósofo, fundador das letras eslavas e búlgaras. O povo búlgaro, que tem em grande estima o conjunto da sua obra, proclamou-o seu «mestre precursor» e cercou-o da auréola de divindade, fazendo dele o primeiro santo búlgaro. Mais do que a veneração por uma personalidade ilustre, é um culto pela instrução, pelo livro, pela cultura em geral que é celebrado na pessoa do seu primeiro promotor.

Constantino - Cirilo, o Filósofo, chamado na Bulgaria Cirilo nome popularizado pela igreja ortodoxa, tinha todas as qualidades indicadas para se tornar o «mestre precursor» do Búlgaros e dos Eslavos. Descende dos meios búlgaros de Tessalónica, como o diz expressamente a sua a sua hagiografia: «Era de cepa búlgara». Desde a infância que a sua inclinação pela ciência o incita a procurar «esse benefício que nunca morre», como ele próprio diz no seu **Prefácio ao Evangelho,** redigido em verso. Recebe uma instrução sólida na universidade de Magnaoura, em Contantinopla. Estuda a fundo os filósofos da época, familiariza-se com a filosofia «pagã». Foi essa actividade que lhe valeu o cognome de Filósofo, para sempre ligado ao seu nome. Excepcionalmente dotado para a filologia, aprende várias línguas: para além do eslavo e do grego, o árabe, o hebreu, o latim. Outras ainda.

Cirilo toma parte na vida literária da época. Nessa vida já se distinguiam duas línguas: o grego e o latim. Cirilo escreveu em grego. Foi nessa língua que desenvolveu a sua actividade de letrado que, mais tarde, faria dele o primeiro escritor búlgaro e eslavo. Muito cedo mostrou os seus dotes literários. Apaixonou-se pela leitura dos clássicos bizantinos e interessou-se muito particularmente pelas obras de Grigorii Bogoslov.

No século IX Bizâncio foi agitada por lutas ideológicas: no interior contra os iconoclastas, no exterior contra os inimigos da religião cristã. Devido às suas actividades literárias, Cirilo juntou-se a essas lutas redigindo obras de carácter polémico e apologético. Os seus escritos não chegaram até nós como obras distintas. Encontramo-las no seu biógrafo reproduzidas integralmente ou então sob uma forma sucinta.

Enérgico e empreendedor durante a sua permanência em Herson, na costa setentrional do Mar Negro, Cirilo descobre relíquias que pertenceriam ao santo romano, Clemente. Essa descoberta inspirou a Cirilo três obras: uma narrativa em que evocava a descoberta das relíquias, um discurso emocionante pronunciado durante a festa comemorativa da descoberta e um hino à glória do santo. As duas primeiras obras chegaram-nos em tradução eslava. Da terceira só se conhecem fragmentos.

Para além da experiência adquirida para a realização da sua grandiosa obra histórica, Cirilo consagra-se aos búlgaros e, aos eslavos em geral, a fim de os dotar de um alfabeto e de letras que difunde e afirma ao preço de uma luta ardente.

O alfabeto por ele inventado coloca búlgaros e eslavos entre os povos que se inserem na esfera da cultura.

Os caracteres cirílicos são perfeitamente adoptados às mais delicadas nuances da língua eslava. O alfabeto de Cirilo tem o seu próprio estilo, em que predominam os elementos esféricos típicos da arquitectura na região dos Balcãs e na parte oriental do Mediterrâneo. É em vão que se tenta denegrir a originalidade do alfabeto cirílico. Essa originalidade é determinada pela aspiração dos eslavos a constituir-se em comunidade étnica e cultural. Ao contrário do que julgam numerosos eruditos, esse alfabeto não é grego nem latino, mas sim um alfabeto inédito criado em intenção dos eslavos. É um alfabeto que serve de base à mais antiga das literaturas eslavas a dos Protobúlgaros.

As primeiras traduções dos grandes livros da religião cristã vêm-nos de Cirilo. Mais tarde, seu irmão Método e os discípulos mais próximos do próprio Cirilo, dedicam-se a esse trabalho. A actividade literária original dos povos principia geralmente pela poesia. Assim sucedeu com os eslavos e os búlgaros que dirigiu obras em verso mesmo de criar a escrita.

A criação do alfabeto, sem dúvida, a ideia de escrever um poema começando cada verso com uma letra deste alfabeto recém-nascido. A composição precoce do poema determina o seu conteúdo — uma oração pelo «verbo» — isto é, pela linguagem em que se pudesse redigir os primeiros livros eslavos.

A tradução do Evangelho forneceu a ocasião de criar uma segunda obra sempre em verso, em búlgaro antigo. Trata-se do **Prefácio** a essa empresa autenticamente inovadora que era a tradução, e cuja razão de ser era justificada pela necessidade de chamar os eslavos a ouvir o «verbo escrito» na sua língua natal e de fazer compreender a importância desse «verbo».

Depois de ter inventado a escrita eslava, Cirilo dedicou-se à sua defesa e à sua afirmação. Com esse objectivo redigiu uma obra que trazia argumentos em apoio de uma escrita criada na língua do povo.

«Deus não manda a chuva para todos, sem diferença? O Sol não brilha para toda a gente? Não respiramos todos o mesmo ar? Então como há tão vergonha de só admitir as línguas ordenando aos outros povos e tribos que fiquem cegos e surdos? Digam-me, vós que tornais Deus impotente: ser Deus que não pode conceder isto, ou que não quer ouvir nada...

Os búlgaros e os eslavos assimilam e desenvolvem a obra de Cirilo porque ela é fruto de uma penetração profunda na necessidade da história, isto corresponder ao espírito e ao caracter dos eslavos e dos búlgaros, porque serve de ponto de partida para um voo sublime.

AS MULHERES NA "PRIMEIRA FILA"
Assassínios e prisões aumentam no Uruguai

Com pouco mais de três milhões de habitantes, 56 mil cidadãos já passaram pelas prisões do Uruguai, tendo na sua maioria sofrido torturas. Actualmente, há mais de seis mil presos políticos, sendo 20 por cento mulheres. Setecentos uruguaios vivem exilados. Não há praticamente nenhuma família que não tenha pelo menos, um membro preso, no exílio ou vivendo na clandestinidade.

Foi a partir de 1975 que a escalada repressiva assumiu o carácter de terror em consequência da repressão ditatorial que se instalou no país, originada por problemas económicos e uma grave crise política, que transformou o Uruguai num dos principais focos de tensão do continente americano.

«Podem chegar a qualquer momento, mas de preferência vêm à noite. Por vezes, envergam uniformes mas todos vêm armados. Se não lhes abre a porta com prontidão, arrombam-na. Não fazem o mínimo caso das crianças e dos velhos. Revistam tudo e metem nos bolsos os objectos que lhes pareçam de valor. Destroem livros e levam outros como prova de «delito». Os presos vão com a cabeça tapada. Se não está em casa, procuram levar os filhos ou outro familiar, como refém» escreve a jornalista uruguaia Patrícia Baptista na denúncia do terror imposto no seu país por um regime fascista que fez do Uruguai um enorme feudo sem lei, onde se tortura e se mata.

A mulher uruguaia, desde há muito, que se tem destacado nas organizações sindicais, nos movimentos de defesa da educação e da saúde e dos direitos humanos.

Algumas foram torturadas até sucumbirem: Nybia Sabalsagaray, professora, Amalia Lavanha de Tizze (de idade avançada), Silvina Sandana, estudante, Margarita Labraga de Argenta, poetisa, Miriam Vienés de Soares, Netto, Hilda Dalacroix, de Ormaechea, Norma Cedrés, de Ibarburu, são apenas alguns nomes de alguns patriotas mortos por tortura.

Há, actualmente, 1.200 mulheres encarceradas em quartéis, prisões e campos de concentração. A maior parte está em «Puntas de Rieles», submetida a trabalhos forçados frequentes, subalimentação e castigos disciplinares arbitrários.

Rita Ibarburu, jornalista, Ofelia Fernandez e Mercedes Espinola, dirigentes estudantis, Salva de Rufinelli, universitária e ex-membro do governo departamental de Montiveu (o marido está preso), Marta Valentin de Massera, procuradora e crítica de arte (o marido, cientista de destaque no Uruguai está preso), Sara Youchat, são alguns dos nomes mais conhecidos entre as mulheres que de todas as classes sociais enchem as prisões fascistas no Uruguai.

TAMBÉM AS CRIANÇAS

As crianças são as vítimas principais da repressão no Uruguai. A mortalidade infantil é de 45 por mil, devido à subalimentação. A pobreza obriga as crianças a abandonar a escola: não há dinheiro para material escolar nem para transportes. A deserção escolar chega aos 60 por cento no ensino primário. O País gasta 55 por cento do seu rendimento nacional na manutenção do aparelho repressivo e militar.

Na lista de desaparecidos, figuram cinco crianças que na altura em que foram levadas, tinham entre os 20 dias e os 4 anos. A ausência dos pais, o medo que têm de não os tornar a ver, a insegurança em que vivem, receando que levem os amigos ou os familiares que tomam conta deles produzem nas crianças problemas psíquicos muito sérios: tentativas de suicídio, manifestações de ca-

Nybia Sabalsagaray, uma das muitas uruguaias torturadas até à morte pelos esbirros fascistas

racter nervoso como a queda de cabelos, atraso na linguagem, gaguês, retrocesso no desenvolvimento. A sua recuperação, se algum dia se fizer, nunca será total.

DECRETOS E LEIS

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Actualizado pelo Decreto-Lei n.º 374-B/79, contendo os novos modelos de impressos as circulares da DGCI e a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.

REGULAMENTAÇÃO GERAL DAS REAVALIAÇÕES DO ACTIVO IMOBILIADO. Actualizado pelo Decreto-Lei n.º 202/79. 2.ª edição anotada por H. Quintino Pereira e M. H. Freitas Pereira.

Nova Edição do QUADRO DE CONTAS E MAPAS DO PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE.

TODOS OS CÓDIGOS FISCAIS e Separatas com as últimas alterações.

LEGISLAÇÃO DE SEGURANÇA SOCIAL (Caixas de Previdência). Anotado pelos dr. Apelles J. B. Conceição, licenciado em Direito, e José Pinto Valente chefe de secção da DG da Previdência.

TÉCNICOS DE CONTAS. Anotado por Leopoldo A. Alves.

A CONTABILIDADE E O PLANO. Anotado por José R. Braz Machado.

INTRODUÇÃO À AUDITORIA CONTABILÍSTICA 2.ª edição anotada por Carlos A. Baptista da Costa.

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE. (Simples e Anotados).

LEI DO INQUILINATO e as últimas alterações.

GUIA DAS ASSEMBLEIAS GERAIS. Anotado por Roque Laia.

CÓDIGOS CIVIL, DE PROCESSO CIVIL, PENAL, DE PROCESSO PENAL, COMERCIAL DO NOTARIADO, DO REGISTO CIVIL E IMPOSTO DO SELO de diversos autores e editores.

Vendem-se no:

REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77 79 (Nova loja)
e
Rua da Conceição
Telef. 36 95 45 1100 LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 158/79

«EMPREITADA 651/79/GTH — CONSTRUÇÃO DE UM NOVO RAMAL DE ESGOTO NA RUA CIDADE DE AMPULA A LIGAR À RUA CIDADE DE QUELIANE 'CÉLULA B' DE VAIS RAUL.»

Faz-se saber que findo o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com o preço base de licitação de 1 155 340$00. (Processo n.º 73/79/CP/DST-E).

O depósito provisório é de 28 883$50 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo anexo, que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação, sita na Av. da República, 101, das 9.30 às 12 horas e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V Categorias ou 1.ª subcategoria da IV Categoria ou 4.ª subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Outubro de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL SUBSTITUTO EM EXERCÍCIO

Manuel C. Ataíde Ferreira

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
MANUEL DOS SANTOS PORTELA, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO:

CERTIFICO

para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, deste Cartório, H-n.º 23, de fls. 92-v.º a 93--v.º se encontra exarada uma escritura de HABILITAÇÃO NOTARIAL, datada de nove de Outubro de mil novecentos e setenta e nove, por óbito de MANUEL MARIA PINTO VILLALVA falecido com a sua última residência na Rua Abade de Faria, número quarenta e dois, segundo andar esquerdo em Lisboa no estado de viúvo.

Que o referido Manuel Maria Pinto Villalva faleceu no dia dezanove de Novembro de mil novecentos e setenta e oito, na freguesia da Pena, concelho de Lisboa.

Que na mencionada escritura de habilitação notarial foram declarados únicos herdeiros dois filhos, a saber:

a) — José Manuel Martires Pinto Villalva, casado com D. Maria Alice dos Santos Villalva segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia de São Mamede, concelho de Lisboa residente na Rua Reinaldo Ferreira, número trinta e seis, segundo andar esquerdo, em Lisboa;e

b) — Maria Manuela Martires Pinto Villalva Duarte da Silva, casada com Antonio Luis Duarte da Silva, segundo o regime da comunão geral, natural da freguesia de Sao Mamede, concelho de Lisboa residente na Rua Coronel Luna de Oliveira numero quatro, terceiro andar esquerdo, em Lisboa.

Esta conforme ao original e certifico que na parte omitida nada ha em contrario ou além do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial aos dez de Outubro de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE,
Manuel dos Santos Portela

Mário Viegas aplaudido e premiado em Sitges

Terminou em beleza o XII Festival de Teatro Internacional de Sitges que durante dez dias levou àquela praia mediterrânica, situada nos arredores de Barcelona, algumas dezenas de grupos não só ibéricos como de outros lugares.

Um baile abrilhantado, é o termo, por uma orquestra local (com som de Glenn Miller!) e por um vocalista de um revivalismo Kitsh, foi o pretexto para o encontro entre os grupos presentes e os habitantes da cidade.

Já passava da meia-noite quando Ricardo Salvat, director do Festival, anunciou que se ia proceder à leitura das actas dos juris dos prémios anunciados: Santiago Ruiseñol, para o melhor texto teatral inédito; Artur Carbonell, para o melhor espectáculo em estreia em Sitges; Clau Ferrat, para a melhor contribuição artística dada ao Festival por um grupo, um espectáculo, ou qualquer um dos seus aspectos. Foram as seguintes as obras premiadas:

Prémio Santiago Ruiseñol – «Memória dos Poços», de Martin Elizondo, escritor espanhol que vive em Toulouse.

Prémio Artur Carbonell – por unanimidade o júri decidiu não atribuir este prémio.

Prémio Clau Ferrat – o júri, de que fazia parte o crítico do «Diário de Lisboa», criou as seguintes modalidades, além do prémio propriamente dito: Prémio Extraordinário, atribuído à companhia Teatro Contemporâneo de Wroclaw (Polónia) pela demonstração de excelente técnica interpretativa na obra «Opereta», de Gombrowicz; Prémios de Honra: à companhia Gall Crog, de Sitges, pela recriação do espaço na montagem cénica de «Guernica», de Arrabal; Mário Viegas, da companhia A Barraca, pela qualidade técnica e criativa da sua interpretação em «D. João VI»; Teatro della Done, de Itália, pelo alto nível da sua interpretação ao serviço de uma causa, na obra «Dua Donne di Provincia».

Finalmente, o Prémio Clau Ferrat foi atribuído à companhia do Teatro Kessarianis, de Atenas, pela sua contribuição ao teatro mediante a recriação de um texto clássico, «Ifigénia em Áulides», de Eurípedes.

Mário Viegas foi extraordinariamente ovacionado quando subiu ao palco para receber o prémio que, declarou, considerava ser ao mesmo tempo para A Barraca e para o público de Sitges que conseguira aguentar o espectáculo até às 4 da manhã. Com efeito, o espectáculo de A Barraca, apresentada na sexta-feira teve início já passava da meia-noite tendo terminado depois das três e meia. Apesar da hora tardia, o público manteve-se firme e aplaudiu entusiasticamente o grupo. Foi, sem dúvida, um dos maiores êxitos do Festival.

Posso acrecentar que o prémio atribuído a Mário Viegas foi o único que obteve a unanimidade do júri do Clau Ferrat.

C.P.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O Plauto da Cornucópia

«PARAGENS MAIS REMOTAS QUE ESTAS TERRAS», de Plauto. Montagem de textos e encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: Manuel João Gomes. Assistência de encenação: Márcia Breia e Raquel Maria. Cenografia e figurinos: Cristina Reis. Assistência de cenografia: José Pedro Gomes e Linda Gomes Teixeira. Música: Paulo Brandão. Assistência musical para as canções: Vasco Pimenta. Interpretação: Alda Rodrigues, Amílcar Botica, José Pedro Gomes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Jorge Machado (violoncelista). Grupo de Teatro da Cornucópia. Teatro do Bairro Alto. Outubro 1979.

Se o novo espectáculo do Teatro da Cornucópia nos dá a sensação do **já visto,** nem por isso **já visto** deve deixar de ser revisto.

Uma das características do teatro, e das artes em geral, do século XX consiste em estar virado para a reflexão, que pode ser ou não criativa, sobre as suas próprias experiências. Dir-se-ia que a sociedade ocidental percorreu e esgotou já o percurso da sua criatividade (das raízes ao fruto) e não pode fazer mais do que caricaturar-se, nos casos menos sérios, ou recuperar o passado para, ao mesmo tempo, o recriar através de formas renovadas, propondo essa recriação como um caminho possível para o (re)conhecimento da sua própria caminhada estética.

Com estas cenas cómicas de Plauto, a Cornucópia mergulha na mais funda tradição do riso teatral (se exceptuarmos a comédia grega) ajudando-nos a entender o mecanismo do processo cómico quer ele tenha sido utilizado posteriormente por Gil Vicente, António José da Silva, Molière, pelo próprio Karl Valentin

Cómico da palavra, mais do que da situação, Plauto conduz-nos directamente a grande parte do teatro cómico que se lhe seguiu e que tem na palavra o seu principal suporte (caso da nossa revista).

O espaço de Cristina Reis, com a sua vastidão, os seus elementos anacrónicos e heterogéneos, propõe um jogo irónico que participa intimamente no próprio jogo vocabular e na própria marcação do espectáculo, nas propostas de desmistificação (do amor, da escravatura, da situação da mulher, etc.) que aquele contém.

Por vezes há uma ruptura: o caso mais brilhante é o momento em que Ruy Furtado proclama a sua filosofia de proprietário de escravos, enquanto num plano superior, uma escrava (Alda Rodrigues) cose à máquina marcando com o ruído desta as palavras do senhor. Há na sua imagem um toque à Vermeer comovedor.

A praia e o mar, os rochedos e as muralhas iluminadas, as pequenas casas de madeira, com os algarismos romanos, que servem de imagem da casa romana, de barraca de praia, de pretexto para o esconde-esconde das personagens, de gozo satírico da pequena-burguesia (através dos elementos que as preenchem); os elementos suspensos que representam os signos do zodíaco e se iluminam, como se se transformassem num céu estrelado, imagem muito bela (com a marca particularíssima da Cornucópia); os jogos subtis, fluidos da marcação – todos estes significantes correspondem ao jogo dos próprios textos em que há uma linha conflitual que atravessa horizontalmente o espectáculo sucessiva e constantemente quebrada por breves rupturas motivadas por outras histórias, monólogos de outras personagens, outros conflitos, outras anedotas. E o espaço povoa-se, torna-se vivo, anima-se pela passagem/ presença dessas personagens de que descendem as personagens da «commedia dell'arte», de Molière, de Gil Vicente, velhos amorudos, meretrizes e bêbadas, escravos e proprietários de escravos, jovens apaixonados e vagabundos esfomeados.

O jogo múltiplo, como um jogo de espelhos, é sublinhado pela música de Paulo Brandão, executada ao violoncelo por Jorge Machado, que não se limita a essa função, pois é também uma personagem em quem, por vezes, outras se apoiam.

Teatro de texto – estas cenas de Plauto têm a marca de um escritor português (Manuel João Gomes) e essa marca é pela sua desenvoltura, pela liberdade que assume, por esse aspecto de **fala** ao mesmo tempo erudita e popular que a caracteriza, um dos trunfos do espectáculo.

Teatro de texto e, portanto, teatro de actor O grupo apresenta uma certa homogeneidade embora, naturalmente, Luís Miguel Cintra se distinga em meia dúzia de apontamentos dignos do grande actor que é. No entanto, e embora se note, como não podia deixar de ser, a ausência de Jorge Silva Melo, deve ter-se em consideração o nível atingido pelo conjunto, em especial por parte dos intérpretes que integram o Teatro da Cornucópia há mais tempo: Raquel Maria, caracterizando as suas personagens com aquela subtileza e aquela capacidade expressiva que a definem, Rogério Vieira, cada vez mais actor, Ruy Furtado, Márcia Breia, Alda Rodrigues e Amílcar Botica, provavelmente menos em consonância com o bom do grupo. Nem por isso deixará de nele se integrar. Luís Lima Barreto pareceu-me bastante melhor do que anteriormente e o jovem José Pedro Gomes, revela qualidades, em especial no que se refere à expressão lírica da personagem

Não direi que seja este o melhor espectáculo da Cornucópia, nem direi que atinja o grau de comunicação atingido pelo anterior («Não se pode exterminá-lo?», de Karl Valentin). O nível atingido por este grupo torna ociosas considerações deste tipo. Como habitualmente, trata-se de um bom teatro, de teatro de um nível sem paralelo entre nós do ponto de vista de reelaboração cénica do texto e de realização estética, de um teatro que, como espectadores, nos enriquece.

Torna-se, pois, obvia a sua recomendação.

No "atelier" de Lagoa Henriques

Pássaros voam pela casa, a janela deixa entrar o sol e o ar do rio, plantas verdes, troncos de árvores, pedras, formas, povoam o atelier. No meio, Lagoa Henriques deixa correr o pensamento em voz alta para os seus convidados de uma manhã: os participantes de mais um domingo do Centro Nacional de Cultura.

Uns trinta, velhos e novos, vêem-no pegar com jeito, desembrulhar e depois percorrer com os dedos uma pequena figura de barro em que está a trabalhar de momento. «Vêem, é assim... Leve... É um pequeno fruto».

Pequeno fruto que talvez venha a ser grande um dia. «Se tiver dinheiro para a fundir em bronze...». Lagoa fala da limitação do escultor que trabalha com materiais caros. «Antigamente passar um trabalho a bronze custava-me 2 ou 3 contos, agora custa-me 20».

Por isso Lagoa Henriques, ao mesmo tempo que vai satisfazendo encomendas que sempre lhe vão chegando de tempos a tempos, vai fazendo pequenas figuras «íntimas» que talvez nunca saiam dali. E vai desenhando, sobretudo isso – o «risco inadiável», o risco que não passa quase nenhum dia sem tentar.

Os edifícios de Lisboa abrigam diversas obras suas – as varinas do Hotel Rex, os grupos do Ritz e do Altis, o Guerra Junqueiro da Praça de Londres. O relevo do Palácio da Justiça, e há agora um Banco em Lagos para onde fez uma alegoria da pesca do atum, que vai ficar vizinha do Dom Sebastião do João Cutileiro, assim como que a provar que «a arte é a vida vista através de um temperamento» como ele gosta de dizer Também é ele que diz que «quem conta um conto acrescenta um ponto a o

artista é esse homem que vai acrescentando pontos».

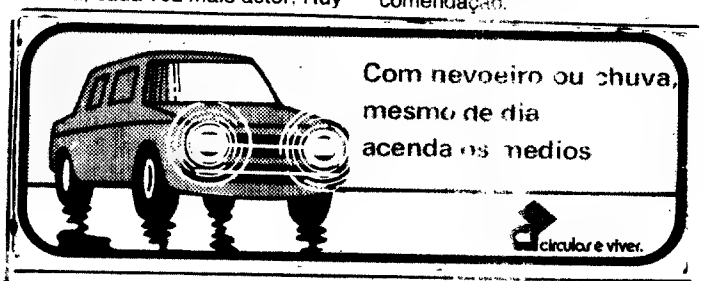
Mestre Lagoa, professor nato, vai mostrando como se passa de um esboço num papel ao modelo em barro e depois ao gesso e, finalmente, à pedra ou ao bronze. Pega num bocado de barro e modela ali uma forma. Pega numa lata torcida ou num tronco e expõe-nos como se fossem esculturas. E elas passam a sê-lo, porque diz «seleccionar o que existe é também um acto artístico».

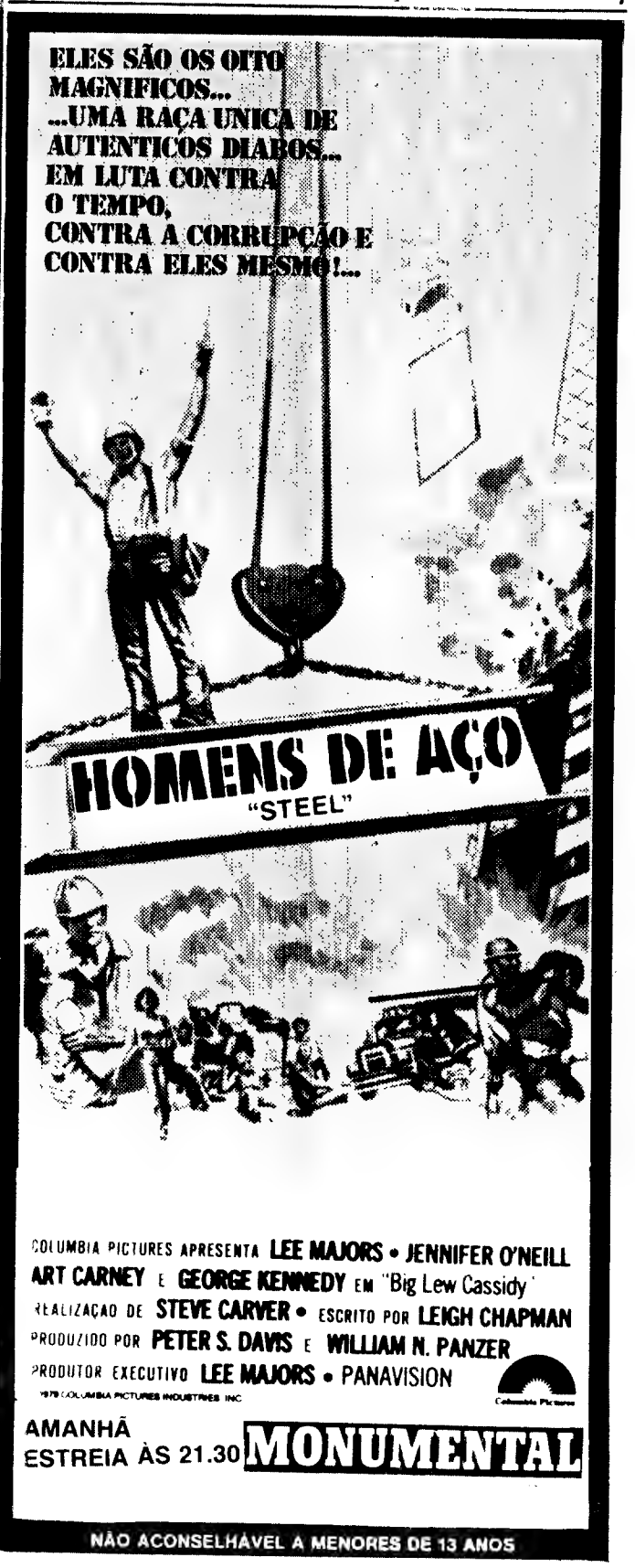
Toda a gente faz perguntas: como é o processo de fundição (em areia ou em cera perdida?) Como é o processo de criação? Porque é a sua opção insistentemente figurativa? Tocou-se num ponto sensível: as vanguardas e o desprezo de alguns pelos que insistem numa linha de tradição humanista Para ele, a fronteira entre figurativo e abstracto é tenue. Mas se se agarra às formas reais – talvez porque gosta muito da Natureza, do que é vivo

Todos percorrem o espaço que Lagoa habita até ao mais pormenor. Folheando lentamente os seus desenhos, ele tem sempre uma história vivida para evocar, a propósito de cada um.

«Muitos dos meus retratos, dou-os. É que o nosso trabalho não tem preço. Se eu peço muito dinheiro por um desenho « é porque sempre vou precisando de comer, de comprar um disco ou de fazer uma viagem...» A alegria de viver, a alegria de criar, a arte de filtrar as memórias que nos habitam: assim descreveu Lagoa Henriques o seu caminho de artista. Isso mesmo tentou comunicar no programa «Risco Inadiável», agora interrompido, considerado pela crítica um dos melhores momentos de televisão deste ano. Se se resolverem algumas dificuldades com a RTP, é possível que o tornemos a ver em Janeiro num programa intitulado « Descobrir a Cidade»

À saída houve quem perguntasse por que razão não se encontra Lagoa entre os artistas convidados para a Bienal Internacional de Desenho que vai abrir em Lisboa Ninguém soube dar a resposta





Hoje

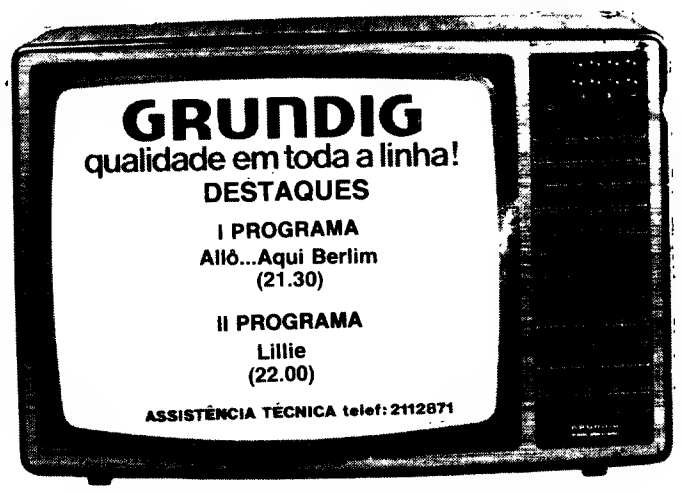
Uma cena de Lillie que esta noite exibe o 4.º episódio no 2.º programa

I PROGRAMA

1810 Sumário
18.15 Velhos contos – o 16.º episódio da série infantil de origem japonesa
18.30 Desporto e Vida
19.00 País, País
19.25 Uni-vos milhões
19.50 Manuel e Beatriz
20.00 Telejornal
20.35 Dancin'days – 16.º episódio da telenovela brasileira de Gilberto Braga, numa realização da Central Globo de Produção
21.20 Allô... aqui Berlim – este programa foi apresentado no Centro Internacional de Congressos de Berlim, durante a exposição Internacional de trabalhos de Rádio e Televisão em 1979, cuja receita reverteu a favor da UNICEF.
23.00 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30 «A Era da incerteza» – O Pensamento colonial John Kenneth Galbraith
21.30 Informação/2
22.30 Lillie – 4.º episódio intitulado «A Nova Helena». Lillie continua a causar sensação entre a sociedade de Londres. Óscar Wilde dedica-lhe um poema «A Nova Helena» que acaba de ser apresentada ao Príncipe de Gales.



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.10:** Sumário; **18.15:** Velhos contos; **18.30:** Fitas de histórias; **19.00:** País, País; **19.30:** Pagar mas.. devagar; **19.55:** Manuel e Beatriz; **20.00:** Tele,ornal e o Tempo; **20.35:** «Dancin'Days» – 17.º episódio; **21.15:** Rui Guedes... ao piano, **21.45:** Arlequinade – bailado; **22.35:** 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30: «O Homem Aranha»; **21.00:** O Homem Montanhês – A Comunidade; **21.30:** Informação/2, **22.00:** Cine Clube «Contos da Lua Vaga».

CINANIMA É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO EM ESPINHO DE 14 A 18/11

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Artilharia pesada ao domingo

O serão do domingo sempre foi tradicionalmente um serão pobre. Quando muito, uma daquelas séries inglesas sobre temas de mil oitocentos e carqueja e pouco mais. Tempos houve em que foi, mesmo, com o Guedes da Vaca, de uma mediocridade terrorista – mas a força de opinião pública finalmente conseguiu vencer outras forças que dominavam o Lumiar.

Ora uma coisa é a mediocridade, outra coisa é programação compacta, obsessiva (logo opressiva) do serão. O fenómeno de uma TV ligeira ao domingo é geral, por esse mundo fora. Admite-se que o domingo, dia de festa, não se compadece com uma total e longa dependência da televisão. Daí que, segundo as estatísticas, seja no domingo a curva mais baixa do interesse pela TV.

Se ajuizássemos pelo programa de ontem, havíamos de concluir que a RTP se mostra decidida a quebrar as leis gerais e a entrar pelo caminho da grande aventura. Um serão com três rubricas de respeito – **A música e o silêncio** de António Vitorino de Almeida, uma série de encher o olho sobre a vida de Paganini e finalmente a rubrica que entre nós cregou a tornar a segunda-feira explosiva: **o Planeta dos Homens.** Artilharia pesada, como se vê.

Uma só destas rubricas bastava para alimentar o domingo – e o ramalhete completava-se com umas florinhas, uns desportos, umas coisas assim. Diga-se já que retirar do serão televisivo os resumos filmados de futebol foi das maiores tolices da RTP. É certo que eles se mantêm no segundo programa, mas por todas as razões e mais uma, não é a mesma coisa.

Não se concordará, pois, com a inclusão ao domingo da **Música e o Silêncio**. Mas se esse tiver de ser o preço, paciência. Se a **Música e o Silêncio** conseguir ter ao domingo a estabilidade que não conseguiu noutros dias de semana, venha ela ao domingo. E graças a Deus!

Quanto ao **Planeta dos Homens**, parece que deu o que tinha a dar como impacto na audiência. A constante repetição de processos, de tiques, de personagens, a ausência da novidade que foi, e ainda a complexidade de vida política brasileira a tornar mais hermética significação de certas piadas, esgotaram a rubrica. Ao nível do humor, precisava-se doutro planeta. Sendo porém certo que a vida nacional está pouco para rir...

Mas domingo não foi só isto. Foi ainda um **Grande Encontro** demasiado extenso e diluído, foi uma coboiada de faca e alguidar e foi alguma atenção – ou sucedânio – disso – para as crianças, com uma história japonesa, na linha da Heidi e do Marco, esta muito ecológica, muito disposta a salvar os animais selvagens, e uma rúbrica de produção nacional com base em sobertos muito simples donde se parte em várias direcções de ordem culinária, cultural e recreativa.

Culinária ganhou. Os meninos e meninas viram seus pares fazer a açorda. Certo. Aprender fazendo é o processo melhor. TV que não dá a ver é uma TV ceguinha. Um aborto. Que no Lumiar tanto se pratica, embora não legalizado.

Imaginem os leitores que, a certa altura, nos parece o engenheiro Veloso a ensinar às crianças como se faz o pão. Está mesmo a ver-se que a imagem ali valia por mil palavras. Até existe lá por casa, se não quisessem filmar de propósito, qualquer coisa no arquivo.

Pois não senhor. Nem uma imagem sequer. Só paleio. E ainda por cima, paleio impróprio para crianças. Veloso pode ter outras qualidades, mas falar às crianças não é o seu forte. Dizer aos anjinhos que fermentos são produtos «capazes de activar determinadas reacções químicas» é dar mostras de não ser daquele mundo. A inclusão de Veloso aparece nitidamente metida a martelo. Vejam só, não nos chegava a Vida Rural.

Não apenas os adultos têm de gramá-lo. Mas as crianças, Senhor...

Finalmente, recorde-se o pequeno filme produzido pela ONU para alertar os homens quanto aos perigos do desarmamento. Oxalá a RTP ficasse bem alertada e deixasse de alinhar com as forças mundiais que jogam precisamente no desarmamento. Oxalá a RTP deixasse de ser aquilo que objectivamente é na prática: uma sucursal dos falcões americanos, atenta, veneradora e obrigada nos golpes mais baixos da guerra-fria.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa a que se refere o processo 8/65 788, arquivo 14, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Mafra, da linha aérea a 10 kV, n.º 1355/R5, com 205 metros, do apoio n.º 21 da linha n.º 1355, ao Posto de Seccionamento n.º 5299, em Zambujal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Outubro de 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP - Zona Distribuição Tejo — Zona de Lisboa a que se refere o processo 8/65 784 Arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Alenquer, da linha aérea a 30 kv, n.º 3106/R-58, com 372 metros, do apoio n.º 3 da linha 3106/R-57, ao Posto de Seccionamento n.º 5217, na Quinta da Carambancha, em Carambancha-Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76

EU QUERO!
TU QUERES!!
ELE QUER!!!!

N/A/18

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

A REVISTA QUE ALGUNS NÃO QUEREM...
VÁ VER PORQUÊ!

ERMELINDA • ESMERALDA • NICHOLSON • MAGDA • FEIO • AMÉLIA • BOMBOM • MANUELA • CAMACHO • M.ª RUAS

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.45
6.ªs e Sáb., 20.30 e 21.45

DOMINGO, 11
16, 20.30 e 22.45

HOJE ÀS 21.45

BREVEMENTE: «ZÁS-TRÁS-PÁS!»
O INFANTIL MUSICAL DO NATAL
MARQUE JÁ A SUA FESTA

O GRUPO **LA TROULA** (GALIZA)
hoje às 21,45
ANASTAS
OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO
DE J. BENET
DOMINGO SÓ ÀS 18 H * 2ª FEIRA HÁ ESPEC.
10 unicos * dias *
PUB
NO TEATRO **COMUNA**
PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 76 26 24

Pavilhão da Luz: mais um tento verde-branco

Rui Guedes e os seus colegas da directiva benfiquista homenagearam o «leão» Brito

Sporting: andebol "vinga" o futebol

Em jogo de acerto do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete (Zona Sul) que estava em atraso devido aos desafios que os «leões» disputaram para a Taça dos Campeões (de que ficaram «Libertos» na 1.ª eliminatória) actuaram as equipas do Benfica e do Sporting.

A invencibilidade dos «leões» manteve-se com inesperada facilidade, no justo momento em que os «águias» mergulhavam no seu primeiro insucesso, nesta prova que leva cinco jornadas decorridas. Perante o adversário «ideal» para uma avaliação correcta do seu exacto valor, o Benfica baqueava submetido à superioridade leonina. Aliás, esteve para suceder o KO absoluto da remoçada equipa «encarnada» que passou por uma desvantagem da dezena de golos. Mas, parte da assistência resolveu interferir no jogo, provocando os jogadores leoninos (um chegou a cuspir num assistente, e a pontapear a rede da vedação) que reagiram às hostilidades do público da casa. «Leões» de pelo eriçado perderam o controlo em certos momentos vingando nos adversários a provocação dos adeptos: e a arbitragem a ter de meter na ordem quem prevaricava. Assim, o Sporting (em quase toda a segunda parte) teve pelo menos uma expulsão temporária. A equipa enfraqueceu, desuniu-se e o Benfica aproveitou para amenizar a desvantagem. Em todo o caso, no final seis golos ficaram a separar vencedor (Sporting) do vencido, com uma contagem final de 18-24.

O Sporting triunfou com todo o mérito num jogo (com picardias) que a assistência ia estragando por completo. Ficou provado que, para já, o Benfica ainda «não tem» equipa para o Sporting.

Sob arbitragem de Eduardo e José Francisco, as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA : Mesquita (Orlando); Janeiro (1), Rui Ferreira (4), Branco Lopes, Massa (1), Espadinha, Caldeira (4), Armindo (3), Mário Rui (4), Carlos José (1) e Veríssimo.

SPORTING: Carlos Silva (Pedro Miguel); José Manuel Brito (1), Fortes (3), Costa, Miranda (8), Vasco (7), Franco, Carlos Correia, Adão (2) e João Gonçalves (3).

Ao intervalo: 5-13; no final: 18-24.

TAÇA «CHEIA»

Realizou-se também a maioria dos jogos da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. Não todos devido a alguns clubes possuírem jogadores em viagem de regresso da Dinamarca, onde os juniores trouxeram um 18.º lugar do Campeonato do Mundo que a União Soviética conquistou.

Os resultados de diversos encontros (53-7 e 40-6) demonstram que é necessário alterar o figurino desta prova, copiando (por exemplo) o sistema do futebol em que os primodivisionários não entram na 1.ª eliminatória ou o do basquetebol, em que se defrontam primeiro equipas da mesma divisão. Colocar o Técnico frente ao Sporting e Santo Amaro perante o Cascais. Meter no mesmo saco papeizinhos que poderão sortear o campeão nacional face ao modesto figurante dos «distritais», não nos parece que esteja correcto. Há que evitar o confronto de «gigantes» com «pigmeus».

Resultados da 1.ª eliminatória: Académico - Progresso, 27-21; Desp. Portugal - Padroense, 24-19; Salgueiros - Acd. Braga, 19-15; Coelima - Sp. Espinho, 9-24; Fermentões - Sp. Braga, 28-18; V. Guimarães -CDUP, 19-23; Vila Real - Famalicense 24-11; Guarda - Valega, 23-6; Campo de Ourique -Caramão, 16-26 Olivais Sul -Oriental, 10-30; Estefânia - Paço de Arcos, 27-28; Locomotiva -Algés, 25-26; 1.º de Dezembro -Pupilos do Exército, 10-25; Oeiras - Ginásio do Sul, 16-19; TAP - Técnico 23-29; Cascais - Santo Amaro, 40-6; Sporting - S. Jorge, 53-7 e CDUL - Caselas, 15-26.

Totobola

O valor de cada prémio do concurso de ontem do totobola é de 12.150.302 escudos e trinta centavos. Deram entrada nos serviços de escrutínio do Totobola 18.409.549 apostas correspondentes a 1.145.466 matrizes.

Previsões, com 13 resultados certos: de 25 a 35 apostas; com doze resultados certos: de 650 a 750 apostas.

Concurso extraordinário da próxima 4.ª feira conta com um prémio de 2.026.773 escudos e cinquenta centavos, a que correspondem 3.070.869 apostas e 275.105 matrizes.

Atletismo: Europa em Lisboa

O Congresso da Associação Europeia de Atletismo (AEA) decidiu marcar para Lisboa em 1980 (entre 30/10 e 2/11) e Londres em 1981 os seus próximos locais de congresso. Vinte sete países, com um total de 188 votos, participaram no nono Congresso da Associação Europeia de Atletismo, em Berlim. Portugal esteve representado pelo presidente federativo Correia da Cunha.

De acordo com as principais resoluções divulgadas, foi incluída a prova da maratona para senhores no Campeonato da Europa de 1982 (em Atenas) e as provas de 3000 metros femininos e 400 metros barreiras femininos nos campeontos da Europa juniores, em 1981.

A prova de pentatlo feminino foi substituída pelo heptatlo, no Campeonato da Europa de provas combinadas.

Foi ainda decidido que o «Cross das Nações» de 1980 se realize em Paris (a 9 de Março) e o de 1981 em Madrid (a 21 de Março), enquanto o Campeonato da Europa de pista coberta de 1981 se fefectuará em 21 e 22 de Fevereiro, em Grenoble (França).

Os congressistas decidiram solicitar à Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF) uma maior severidade no controlo anti-«doping», ao mesmo tempo que foi criada uma comissão para estudar os moldes das competições e funcionamento da AEA.

MULHER DE PERNAS BOAS

Uma mãe de família (de 39 anos) a neozelandesa Beverly Shingles, ganhou a primeira maratona feminina de Los Angeles, cujo percurso foi exactamente igual ao que foi feito nos Jogos Olímpicos de 1932. No entanto, a senhora Beverly Shingles não conseguiu bater o vencedor masculino, o argentino Juan Zabala (47 anos) que gastou no percurso 2h 31m 36s. A senhora Beverly Shingles conseguiu o tempo de 2h 45m 46s e foi seguida da americana Patricia Sory, que gastou mais um minuto para fazer o mesmo percurso que a neozelandesa.

NAZARÉ À ESPERA

A quinta meia maratona internacional da Nazaré realiza-se no próximo dia 11, com a participação de três mil atletas de ambos os sexos. Cerca de uma centena de participantes são estrangeiros.

A organização não aceitará mais inscrições devido «à falta de estruturas humanas» e ainda ao facto de as estradas serem demasiado estreitas.

Algarve: ténis e carros

Miguel Soares, actual campeão português de ténis, foi o vencedor do quarto Torneio Internacional do Algarve, desenrolado no Clube D. Pedro, em Vilamoura. Miguel Soares venceu na final Manuel de Sousa, por 2-1, com os resultados parciais de 6-2, 2-6 e 6-2.

A dupla João Lagos/Luís Filipe venceu em pares, derrotando na final o par Manuel de Sousa/ Miguel Soares, por 2-0, com os parciais de 6-2 e 7-5.

Paralelamente a este torneio internacional, que contou com representantes da Espanha, Finlândia, Chile e Inglaterra, além dos portugueses, disputou-se um torneio aberto destinado a amadores. A dupla farense Firmini/Fortes ganhou em pares, e José Manuel Silva, em singulares.

Por seu lado, o alemão federal Werner Schweizer, em Opel Kadett GTE, venceu o nono «Rali do Algarve», com o tempo total de 7 horas, 45 minutos e 56 segundos, menos 10 minutos e 56 segundos que Fontainhas, o segundo classificado. José Pedro Borges, embora tivesse desistido ainda durante a segunda etapa, é campeão português de ralis na época de 1979.

Carlos Torres e Mário Silva, que tinham algumas hipóteses de conquistar o título, desistiram, já nas últimas provas classificativas.

A dureza do «Rali do Algarve/ 79» pode ser evidenciada pelo número de concorrentes que terminaram a prova: dos 57 que alinharam para a 1.ª etapa, apenas sete compareceram ao último controlo.

Roldão foi o 3.º, seguido de Joaquim Santos, Pedro Cabeçadas, Ojuara e Abel Melo.

Brasil: "Fla" campeão

O Flamengo é o virtual campeão de futebol do Estado do Rio de Janeiro, pela 3.ª vez consecutiva, ao beneficiar da vitória alcançada pelo Vasco da Gama sobre o Fluminense, por 3-2.

Marcaram pelo Vasco: Catinha, aos 68 minutos, Roberto, aos 78, e Marco António aos 83. Os golos do Fluminense foram obtidos por Zezé, aos 43 e 58 minutos.

Com este resultado o Flamengo é campeão, mesmo que perca o desafio com o Botafogo, único em falta.

O Flamengo totaliza 12 pontos, em seis jogos, seguido do Vasco da Gama (doze pontos em sete desafios) e do Botafogo (dez pontos em seis encontros).

COMPETIDORES EUROPEUS

O Real Madrid, adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus, derrotou, no seu estádio, o Salamanca, por 2-0, em jogo da 8.ª jornada do campeonato espanhol de futebol, mantendo-se em 2.º lugar da classificação, com um simples ponto de atraso em relação ao Gijon.

O FC Kaiserslautern, parceiro do Sporting na Taça UEFA, empatou, no terreno do Bochum, por 0-0, em jogo do campeonato alemão federal. Está agora em 9.º lugar, com 11 pontos, menos seis que o «leader» (Borrúsia de Dortmund).

Por seu lado, o Dínamo de Moscovo derrotou (por 2-0) o Kagrad. Os moscovitas vêm ao Bessa competir com o Boavista para a Taça das Taças.

AYALA NO MÉXICO

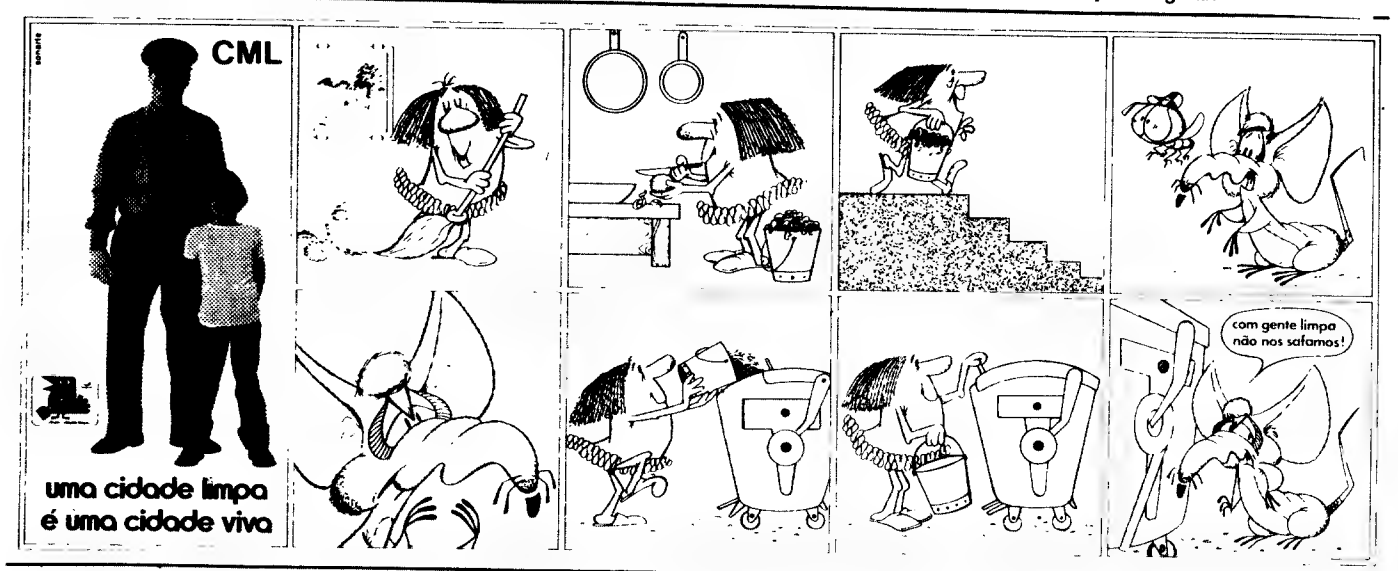
O futebolista argentino Ruben Ayala assinou um contrato por três temporadas com o clube Jalisco do México. Ayala, antigo jogador da selecção argentina, jogou durante sete anos no Atlético de Madrid.

FELMAN SUSPENSO

O argentino Dario Felman foi suspenso pela Federação Espanhola de Futebol por «Anomalias na documentação apresentada pela Associação Argentina de Futebol (AAF)».

Felman, que alinha no Valência, está impedido de jogar pelo seu clube até que a comissão encarregada de investigar o caso apresente um relatório sobre o assunto.

O jogador argentino foi castigado na sequência de uma reportagem de um jornal madrileno, que apresentou uma fotocópia do anuário da AAF, onde se referia que Felman tinha alinhado pela selecção do seu país. A lei vigente em Espanha para futebolistas estrangeiros só permite que cada clube apresente dois jogadores sem utilidade para a selecção de Espanha. Como o Valência dispõe nas suas fileiras do alemão federal Bonhof e do argentino Kempes, Felman, como terceiro estrangeiro, encontrava-se em situação irregular.



o melhor marcador em Atenas com
DL / Europia VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica)	9
Jordão (Sporting)	8
Gomes (F.C.Porto)	7
Reinaldo (Benfica)	6
Manoel (Sporting)	5

TV unitel INFORMA

Beira-Mar-Guimarães	X
Porto-União Leiria	1
Rio Ave-Estoril	2
Setúbal-Belenenses	2
Benfica-Sporting	1
Portimonense-Varzim	1
Braga-Boavista	1
Maritimo-Espinho	X
Sanjoanense-Amarante	2
Campom.-Marinhense	1
Aljustrelense-Barreirense	2
Sesimbra-Olhanense	1
Almeda-Juventude	X

NACIONAL DE 1.ª

"Leões" atrasam-se na corrida

Benfica e FC Porto aumentaram para três pontos a sua vantagem em relação ao Sporting, após a 9.ª jornada do campeonato da I divisão, disputada este fim-de-semana.

No «derby» lisboeta, o Benfica conseguiu manter a sua invencibilidade nos últimos anos frente ao seu público, embora com a diferença mínima de um golo. Com esta derrota, o Sporting – que só uma vez ganhou no Estádio da Luz (1965/1966) – viu-se ultrapassado no 3.º lugar pelo Belenenses que superou o Vitória de Setubal no Bonfim por 1-0.

O FC Porto, na antevéspera da partida para a capital espanhola, onde vai defrontar o Real Madrid para a Taça dos Campeões, venceu igualmente pela margem mínima, (1-0), o recém-promovido União de Leiria.

Também pela mesma diferença, o Portimonense derrotou, no seu campo, o Varzim que averbou a sua 4.ª derrota fora.

Para destacar, além de novo fracasso da turma de Hagan (em Setúbal) e do êxito estorilista, o belo empate conseguido pelos «tigres da Costa Verde» no Funchal.

O Estoril, com um triunfo inesperado em Vila do Conde, ascendeu à 9.ª posição, enquanto o Rio Ave ficou isolado no fundo da tabela, apenas com três pontos.

A jornada proporcionou a obtenção de 18 golos, onze dos quais foram repartidos pelo Estadio Mário Duarte (em Aveiro) e Estádio da Luz (em Lisboa).

Dos dezoito remates vitoriosos, quatro foram obtidos através de grandes penalidades, precisamente nos dois campos onde se alcançou o maior volume de golos, com um tento para cada uma das quatro equipas intervenientes.

O bracarense Chico Faria foi o único jogador a bisar, ao apontar os dois tentos da sua equipa, no desafio frente ao Boavista, que aguarda a visita do Dínamo de Moscovo para a Taça das Taças.

Nené marcou o seu 9.º golo, mantendo-se isolado como melhor marcador do «nacional» (mais um tento que Jordão, dois que o portista Gomes e três que o seu companheiro Reinaldo).

SECUNDÁRIOS: JOGO INTER-PRAIAS

A Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz continua arredada de vitórias. Ontem com a formação de «Os Nazarenos», empatou a um golo no jogo em atraso da primeira jornada da Zona Centro do Nacional da II Divisão. Com este resultado, a Naval mantém-se no último posto, apenas somando dois pontos.

«TAÇA» SEM TODOS

Efectuarma-se ontem vários jogos da segunda eliminatória da primeira fase da Taça de Portugal, já que o encontro Bucelenses-Nacional da Beira havia sido antecipado para sábado, com triunfo do clube de Bucelas por 2-0.

Resultados verificados nas partidas de ontem na ZONA NORTE: P. Brandão-Desp. Aves 4-1; Aliados-Bragança 1-2; Sanjoan.-Amarante 0-1; Vila Real-Avanca 3-1; Cabeceirense-G Vicente 3-2, Valong.-Salgueiros (a) 0-0; Freamunde-Esmoriz (a) 0-0; Lamego-Valadares 3-1; Tadim-Paredes 2-1 Vilanov - Merelinense 5-0 Valecambr - Limianos 0-2; Montalegre-Tirsense (a) 1-5 ZONA CENTRO: Tondela-Anca (a) 3-2; D.C. Branco-Vildemoinhos 2-0; T. Novas-F. A. Algodres 1-2; Alcanena-P Castelo 2-1; Teixosense-Ac Viseu 1-7; Carapinheir.-U. Tomar 1-0; Campomaior-Marinheir 1-0; Bombarralense-Tocha 3-2; Portalegr.-Coruchense 7-1; Alcains-Águeda 0-1; Mangualde-Viseu Benf (a) 2-2; Febres-Anadia 0-2. ZONA SUL: Loures-C. Piedade 2-3, St.ª Clara-U. Santiago (a) 4-2; Amora-Trafaria 5-0; Aljustrel-Barreir.0-3; Serpa-Lusit. Évora 0-1; E. Amadora-Elvenses 4-0; Sarilhense-St. Olivais 1-2; Alcochet.-P. Pinheiro 2-1; Paio Pires-Sp. Cuba 3-2; Sesimbra-Olhanense 3-2; e Almada-Juventude (a) 1-1.

(a) Após prolongamento.

Nova eliminatória (1/64 da final) disputa-se no dia 2 de Dezembro, o sorteio dos jogos realiza-se no próximo dia 8, às 18 e 30, na sala de escrutínio do Totobola.

JUNIORES: SUL À FRENTE

Jogou-se a 5.ª ronda do campeonato nacional de juniores «Placard» na Zona A: Leixões -Varzim, 3-1; Chaves - Candal, 1-1; Taipas - Tirsense, 0-1; Bragança - V. Guimarães, 0-2; e Sp. Braga - F C. Porto 0-0 Guias: F.C. Porto e Sp. Braga 9 pontos.

Zona B: Ol Bairro - Guarda, 1-0; Vilanovenses - Ac Coimbra, 0-5; Oliveirense Vilanovense, 2-1; e Anadia Belmonte, 3-0. Guia: Académico 9 pontos.

Zona C Alferrarede Alter, 0-0; Coruchense - Desp Olivais, 0-4; U. Coimbra - Portalegrense 8-0; Cernache - U Tomar, 1-1; Naval - U. Leiria 1-1 Guias: U. Leiria e Desp. Olivais 9 pontos.

Zona D: Atlético - V Setúbal, 0-0; Sporting - S Luis, 5-1, Belenenses - Estr. V Novas 3-1; Barreirense - Almada, 2-2, Farense - Moura, 3-0 Guias: Sporting e Farense 10 ponto.

COSTA LESIONADO

Costa estará ausente no encontro da próxima quarta-feira, frente ao Real Madrid em virtude de ter contraído uma rotura de ligamentos no joelho esquerdo no jogo em que o FC Porto derrotou o União de Leiria, por 1-0 (sábado) nas Antas.

PARTICULAR

Encontros particulares: Sacavenense, 1-Caldas, 2; Leixões, 2-Académico de Coimbra, 3.

«ANTIDOPING» NO EUROPEU

Na fase final do campeonato europeu, a disputar em Itália, haverá controlo antidoping.

ESPANHA EM PERIGO

A Jugoslávia venceu a Roménia, por 2-1, em jogo do grupo três do campeonato da Europa disputado em Belgrado. Com esta vitória, a Jugoslávia continua com possibilidades de ficar apurada para a a fase final da prova, desde que vença o Chipre e a Espanha não consiga mais do que um ponto quando se deslocar a Nicósia.

Classificação actual do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	5	3	1	1	10-4	7
Jugoslávia	5	3	0	2	9-6	6
Roménia	5	1	2	2	7-8	4
Chipre	3	0	1	2	1-9	1

Jogos que faltam disputar: Jugoslávia-Chipre, em 11.11.79; Roménia-Chipre, em 18.11.79 e Chipre-Espanha, em 9.12.79.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	9	7	2	—	26-5	16
Porto	9	7	2	—	20-2	16
Belenenses	9	5	3	1	10-7	13
Sporting	9	6	1	2	22-9	13
Guimarães	9	3	4	2	9-10	10
Braga	9	4	1	4	14-13	9
Espinho	9	3	3	3	8-13	9
Marítimo	9	3	3	3	6-12	9
Estoril	8	2	4	2	5-7	8
Boavista	8	2	3	3	10-10	7
Portimonense	9	3	1	5	6-15	7
Varzim	9	2	2	5	9-14	6
Setúbal	9	2	2	5	5-11	6
U. Leiria	9	2	2	5	12-15	6
Beira-Mar	9	1	2	6	8-17	4
Rio Ave	9	1	1	7	7-17	3

Próxima jornada (dia 11): V. Guimarães-Marítimo, U. Leiria-Beira Mar, Estoril-FC do Porto, Belenenses-Rio Ave, Sporting-V. Setúbal, Varzim-Benfica, Boavista-Portimonense e Espinho-Sp. Braga.

Portimão: golo de Mirobaldo tiraria algarvios da zona mais aflitiva

INGLATERRA SOBERANA

A Bulgária derrotou a Dinamarca, por 3-0, em Sófia, em jogo do grupo um do campeonato europeu. A classificação actual do grupo um, de que a Inglaterra é a grande favorita, é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	6	5	1	0	18- 5	11
Irlanda	6	2	3	1	9- 5	7
Irl. do Norte	7	3	1	3	7-14	7
Bulgária	7	2	1	4	6-12	5
Dinamarca	8	1	2	5	13-17	4

GRÉCIA APURADA

A União Soviética e a Finlândia empataram a dois golos no último jogo do grupo seis do europeu de futebol, disputado em Moscovo. A Grécia foi a vencedora do grupo, ficando apurada para a fase final, a disputar em Itália, no próximo mês de Junho.

Classificação final do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Grécia	6	3	1	2	13- 7	7
Hungria	6	2	2	2	9- 9	6
Finlândia	6	2	2	2	10-15	6
URSS	6	1	3	2	7- 9	5

COM VISTA A MOSCOVO

A Polónia venceu a Hungria por 1-0, em jogo da fase de apuramento para o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Moscovo, disputado em Wroclaw, no Sul da Polónia. Apesar da vitória, a Polónia tem poucas hipóteses de chegar à fasse final, devido às duas derrotas anteriores, frente à Checoslováquia, o outro membro do grupo preliminar.

CÉSAR CORREIA: UEFA AFASTA-O

Face ao relatório elaborado pelo seu delegado ao jogo que ultimamente foi arbitrado por César Correia, na Alemanha Federal, em que o juíz português terá recebido nota 1 (a mais baixa das classificativas) e, ainda por não ter sido explícito nas respostas ao sequente questionário uefeiro, o árbitro algarvio está a um passo de ser afastados dos quadros de arbitragem do futebol europeu.

Portugal no Mundial

É como se segue o calendário dos jogos de qualificação do grupo 6 da zona europeia da Taça do Mundo (futebol) cuja fase final decorrerá em 1982 em Espanha, e que foi estabelecido, sábado, em Estocolmo, numa reunião dos responsáveis das Federações respetivas:

Em 1980: 26/3: Israel-Irlanda do Norte; 18/6: Suécia-Israel; 10/9: Suécia-Escócia; 15/10: Irlanda do Norte-Suécia; Escócia-Portugal; 12/11: Israel-Suécia; 19/11: Portugal-Irlanda do Norte; 17/12: Portugal-Israel.

Em 1981: 25/2: Israel-Escócia; 25/3: Escócia-Irlanda do Norte; 29/4: Irlanda do Norte-Portugal; Escócia-Israel; 3/6: Suécia-Irlanda do Norte; 17 ou 24/6: Suécia-Portugal; 9/9: Escócia-Suécia; 14/10: Portugal-Suécia; Irlanda do Norte-Escócia; 28/10: Israel-Portugal; 18/11: Portugal-Escócia; Irlanda do Norte-Israel.

Apoós os jogos de qualificação, ficam apuradas para a fase final a disputar em Espanha, as duas primeiras equipas.

NA SUA AGENDA

TÉNIS EM EBULIÇÃO

O dr. Cordeiro dos Santos, presidente da Federação Portuguesa de Ténis, acusou o director-técnico da modalidade (Vaz Pinto) de ter «falhado redondamente» na missão que lhe estava confiada. Comentando o recente pedido de demissão de Vaz Pinto, o dirigente federativo afirmou que aquele técnico tentou servir «uma minoria que pretende fazer regressar o ténis português à estagnação dos 50 anos em que esteve mergulhado em Lisboa».

Cordeiro dos Santos referiu que, apesar de existirem ainda muitas deficiências na prática da modalidade, «o ténis evoluiu espectacularmente nos últimos quatro anos em que viveu fora da capital».

Salientou o subsídio de 950 contos atribuído este ano pela DGD ao ténis, em comparação com os 80 mil escudos concedidos em 1973. «Este é um reconhecimento das entidades oficiais pela forma como o ténis tem trabalhado e significa que estamos no caminho certo», concluiu.

NÚMEROS

Resultados dos jogos da 9.ª jornada: Beira-Mar - Vitória de Guimarães 3-3 (0-2 ao intervalo) FC Porto - União de Leiria 1-0 (1-0); Rio Ave -Estoril 0-2 (0-0); Vitória de Setúbal - Belenenses 0-1 (0-0); Benfica - Sporting, 3-2 (2-0); Portimonense - Varzim 1-0 (0-0); Sporting de Braga -Boavista, 2-0 (1-0); Marítimo - Sporting de Espinho (0-0).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação desetes éditos no «Diario da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/65 734 Arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Sintra, da linha mista a 30 kv, n.º 1131/R-3, com o comprimento total de 352 metros (parte aérea, com 222 metros e parte subterrânea com 130 metros) do apoio n.º 7 da linha 1131, ao posto de Transformação e Seccionamento n.º 4924, na Estrada de Fontanelas, na Ribeira de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

CAMPANHA DOS 20.000!
É
OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

TOP - DECORAÇÃO
NA VANGUARDA DOS GRANDES TRABALHOS, OFICIAIS E PARTICULARES, DESENVOLVEMOS, RESPEITAMOS E ACONSELHAMOS O AMBIENTE QUE O SEU LAR DEVE VIVER.
* DECORAÇÕES – PAPEIS PINTADOS – ALCATIFAS – REVESTIMENTOS * TUDO PARA O LAR. SOMOS DIFERENTES; A SEU GOSTO! *
RODA & NETO, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 4, 1.º-ESQ. (ao Intendente)
Telefones 55 74 83 - 53 75 22 - 56 09 30
R. R. LDA.
BENTO, RATINHO, LDA.
Rua dos Douradores, 72-1.º – Lisboa – Tel.: 324941 / 372956
textilar
AV. DE ROMA, 24-C LISBOA • TEL. 893025

BENFICA, 3-SPORTING, 2

Salvo o devido respeito

Comentário por NEVES DE SOUSA

Consoante os símbolos clubistas assim haverá, ao longo da semana, larga controvérsia em torno dos números deste Benfica-Sporting e, muito especialmente, da arbitragem do joalheiro Graça Oliva, cicerone do irlandês John Carpenter na nefasta noite europeia de Alvalade. Ao cair da tarde de ontem, já Rodrigues Dias (actual responsável pelo «plantel» verde-branco) desabafava, quase colérico:

– O árbitro não tinha condição para dirigir um jogo destes!

Pergunta-se, logo, se foi **apenas** por ele que o Sporting, largo tempo a esgrimir com armas que reduziam ao silêncio um Benfica a ficar incomodado com os crescentes protestos do «terceiro anel», depois se rasgou todo na defensiva e permitiu dois golos que seriam mortais para os seus mais caros sonhos. Graça Oliva (que teve erros, sem dúvida) ou a insegurança da rectaguarda do «leão»: quem falhou mais decisivamente?

O Benfica poderá alegar superioridade no inicial comando do jogo, não justificada em termos claros, especialmente porque Fidalgo teve duas temerárias saídas a pontapé e, em outro lance que poderia ser mortífero, se arrojou soberanamente aos pés de Reinaldo. Mas o Sporting terá, como ponto-base das suas alegações, a contestação do tento 2 dos rubros e, vamos lá, coisa idêntica com a grande penalidade que castigou falta de Artur sobre Chalana. Pois, meus amigos, nem o Benfica se poderá alegrar por ter ganho o cotejo, nem os «leões» devem atribuir o peso da derrota apenas à má arbitragem, em relação a esses dois lances em que se julgaram deitados para as malvas, esmagados na legalidade. Nada disso: um «team» de futebolistas altamente profissionalizados, que fazem do futebol o seu ganha-pão (muito bem pago...) sabe perfeitamente que o jogo só trava quando o árbitro apita, tenha ou não acontecido antes uma ou mais faltas. E, sucedeu que toda a defesa de Alvalade ficou grudada ao chão no lance que daria a Alberto (depois da falta feita sobre Ademar) ensejo para, entre dois «backs» centrais que discutiam para o boneco, vir por ali fora e disparar a bola para as malhas. Golo que o árbitro validou, ainda que possa alegar-se, com muita dose de razão que houvera previamente falta sobre um «verde» que o tulipa negra deixou passar. Como não soprou o apito, o jogo estava vigente: para toda a gente, menos para aquela santíssima rapaziada da cortina de Fidalgo, que sentiu depois na pele o que custam os erros dos escrivães. Primeiro, continuavam a jogar; depois, lavravam protesto.

Quanto à falta de Artur sobre Chalana, o juiz estava bem em cima do golpe. Claro que o benfiquista fez teatro, sabe-la toda, até tinha antes aprendido com Manuel Fernandes, no fazer-se ao toque de Laranjeira que culminaria com outra penalidade das de fazer mossa. Artur rasteirou Chalana, tal como Laranjeira meteu a perninha em Fernandes. O árbitro agiu de modo semelhante: nada a fazer, em desfavor.

URGENTE: APELO À SERENIDADE

Cabe agora dizer que é inacreditável a indisciplina que reina entre os jogadores sportinguistas: por dá-cá-aquela-palha, zumba: tudo discute, minha gente. Uns com os outros e todos com os árbitros. Sinal claro e preciso de que as coisas, mau grado um ou outro bom resultado que vai batendo à porta, estão por arames lá em casa. Salvo o devido respeito e pesem todas as complacências, o «onze» dos «leões» está desagregado e não tem um chefe. O próprio «capitão» de «team» (Manuel Fernandes) anda triste e bisonho, tão afastado da sua tradicional alegria em jogo que quase diríamos andar cumprindo um fadário. As razões, as motivações, a chama interior que provoca tantos e tão sucessivos cartões amarelos aos sportinguistas, no campeonato cá da terra como em jogos europeus, é coisa para João Rocha e os companheiros da Comissão de Gestão leonina indagarem «persona por persona». Urgentemente.

Graça Oliva ouve das boas e bonitas. Justamente

ÁRBITRO EQUACIONADO

Com isto, porém, não se deixe de aplaudir o brio e a vontade com que os sportinguistas entraram na Luz e, claro, o modo vibrante e gritante como conseguiram colocar em respeito a artilharia caseira, impulsionada por quatro-quintos de uma plateia de «águia» ao peito. Logo aos 13 minutos, numa falta (incobrada) de Bastos Lopes sobre Ademar, à beirinha do risco fatal, o árbitro ficou nas gargantas do mundo «verde», apontando-se à boca cheia como o ourives lisboeta gosta de ofertar prémios e recepcionar em almoços, a jornais como a jornalistas directamente envolvidos nas apreciações do tentacular espectáculo desportivo. «Queremos ver o que é que eles vão dizer!» – bradou-se em bom sbm entre a falange forasteira na Luz.

A decifração fica para quem a procurar.

RASGADA A DEFESA VERDE

Saltando por cima da tal grande penalidade que os «leões» insistiram em ver, logo nesse abrir de espectáculo, chega-se à meia hora de jogo com o «tiro» de Jorge Gomes ao poste canhoto de Fidalgo, já quando o Sporting se gabava de ter em Fraguito e Artur, mais em Jordão e Eurico os grandes resistentes a um domínio vermelho que era mais permitido que logrado. Eis, porém, que Bastos tem uma fífia de todo o tamanho e dá a bola lateralmente para Jorge Gomes: o brasileiro não se fez rogado e, após choque com Fidalgo, tocou para Reinaldo, de molde a que o guineense não perdoasse.

Logo, de chofre, vem o 2-0, no momento em que todo o Sporting foi tolhido de reumatismo e ficou, agarrado à relva com solda e botas de chumbo, confiado que Graça Oliva apitava uma falta. «Não senhor, o jogo que siga»: Alberto foi o único que teve reflexos para galgar terreno e fazer coisa tão fácil que dir-se-ia possível até em miúdo de berço. Passar entre uns sujeitos a discutirem e fazer o golo. O árbitro foi um zero: a defesa do Sporting valeu o mesmo.

O intervalo aí estava. O Benfica ganhara uma força moral dos diabos e, na lateral como na cabina, o Sporting era um corpo amorfo, retalhado, triste e protestante como uma viúva inconsolável.

NENÉ SEM POLICIAMENTO

Fraguito estaria com o tórax sem ponta de ar? Só o saberá Rodrigues Dias, mas a verdade é que deixou no balneário o maestro do meio-campo verde e trouxe em seu lugar o jovem Freire, que continua a retardar confirmação de valor e nada veio melhorar a manobra dos homens do Lumiar. Todavia, o Sporting (mercê de Jordão e Artur) começou a caminhar mais velozmente para o terreno adverso, de tal ordem que um «raid» em que Manuel Fernandes fintou dois benfiquistas e, na área última, se fez habilmente ao «penalty», o impecável Laranjeira foi na conversa. Laranjeira que (saliente-se estava a ser o soberano da defensiva rubra. Jordão não perdoou o deslize: e Bento nada esboçou para impedir o disparo que faria o 2-1.

Quase imediatamente, talvez mesmo fruto da entrada a Manuel Fernandes, Laranjeira lesiona-se e é substituído por Sheu: Mário Wilson dava força ao meio campo, vendo que Manoel estava na algibeira dos seus defesas e Jordão continuava na grande zona a tarefa antes rubricada por Fraguito. Então, no banco dos responsáveis «verdes», decidiu-se: Ademar trocado por Marinho, outra alegria no «onze», outra vivacidade no relvado. Só que um erro crasso do Sporting persistia: ninguém marcava Nené, homem a homem ou à zona e o resultado estava a ver-se em passes calibrados, em aberturas, em idealizações que fazem crer que, finalmente, o fleumático e gélido atirador benfiquistas vive a melhor temporada de sempre, num posto em que pode colocar todas as potencialidades que nunca lhe foram regateadas mas das quais andava arredio na hora do desterro na lateral.

Nené à solta: um perigo. Chalana com a bola nos pés: relâmpago. Foi o que pensou Artur que, escusadamente porque o pequeno genial já tinha embalado o couro para a cabeceira, rasteirou o miúdo. «Penalty», obviamente. Golo de Nené, é evidente.

FINALMENTE: EURICO EM «SU SÍTIO»

Tardiamente (quem sabe?) Meneses recebeu ordem para trocar com Eurico. Os cartões amarelos andavam numa lufa-lufa: na 1.ª parte fora Fraguito quem protestara altissonantemente, ele que é mais calado que um rato e bem capaz de ir de Lisboa aos antípodas sem abrir a boca. Agora, depois de Artur (e daquele arzinho maroto com que estendeu a bola ao árbitro para a grande penalidade do 3-1...) calhou a vez a Inácio, após «desplante» à custa de Jorge Gomes. Imediatamente a seguir, tocaria à porta de Jordão, por ter chutado a bola para longe depois de Graça Oliva ter soprado o canudinho curto. O Sporting (positivamente) estava de cabeça perdida e ninguém deitava água na fervura. Só que, naquelas hostes sem general, havia homens inconsoláveis: um «forcing» louco deu arrebite ao que restava do exército e, depois de um golpe iniciado por Jordão, veio o golo de Meneses a dar mais justa medida ao «placard». Carlos Manuel tivera, antes, uma bela cabeça a obrigar Fidalgo a mãos elásticas, tal como Chalana forçara o antigo companheiro a estirada para 15 valores. Mas o Sporting merecia, irrefutavelmente, não sair do palco com diferença no oscilómetro. E, até, se justificava o empate, não acontecesse Alberto e Bento se atirarem para o chão e, com simulações desse jaez, impedirem que aqueles minutos finais gelassem o sangue dos donos da casa.

Tento de Meneses: o último raio de esperança

POUCO GANHO, POUCO PERDIDO

É isso: sem se atemorizar, o Sporting fez um bom jogo, um rijo teste à capacidade de profissionais como Jordão, Artur, Fidalgo, Meneses, Fraguito, Marinho e mesmo do estranho e distante Manuel Fernandes que anda complexado com qualquer coisa que não se vislumbra bem, mas é um futebolista do melhor que existe por estas áreas. No naipe vermelho, Laranjeira e Nené, Bastos Lopes e Alberto, Pietra e Reinaldo, Chalana e Humberto mais Carlos Manuel e Sheu, estiveram na primeira fila do aplauso. Exactamente na antítese que ficará marcando Graça Oliva esta semana: gregos e troianos a verem nele «homem a abater». Com efeito, pesem todos os motivos que César Grácio e seus pares nas nomeações arbitrais venham agora invocar, não se encontra a mais pequena justificação para descobrir no respeitável ourives, mas juiz futebolístico de craveira mediana, qualquer razão para chamada a tão alto voo: e, profissionais que vivem do futebol, clubes que centralizam nos espectáculos de domingo a sobrevivência de centenas de pessoas, o público que paga para não ser defraudado, não podem ficar à mercê de um homem que desconhece a falta de Alberto sobre Ademar (que foi gritante) e de que resultaria o 2.º golo benfiquista, tal como fez vista grossa a uma blocagem manual de Nené sem mostrar o cartão amarelo de que não foi nada avaro para os «leões». Outros pequenos motivos igualmente caíram no seu pano, inclusive o ter desconhecido a bandeira bem ao alto que o fiscal Lopes Francisco ergueu no tal tento n.º 2 que daria motivo para o Sporting elaborar protesto oficial, embora estejamos daqui a ver que pouco mais lucrará do que receber, de todas as latitudes, uma palmadinha de consolação.

E, voltámos à mesma: o árbitro errou, realmente não tem (pelo menos por agora) categoria técnica e «palmarés» para ser chamado a altos exames. Contudo, a defesa do Sporting concluiu o trabalho daquele que Inácio (alto e em bom som), chamou de «palhaço e adepto do Benfica». Certo ou errado?

Nené: um «penalty» impecável

Arbitragem (má, com largos erros) do lisboeta Graça Oliva, acolitado por Lopes Francisco (ataque do Benfica) e Pinto Correia (dianteira do Sporting).

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira (Sheu aos 58 minutos) e Alberto; Pietra, Nené e Chalana; Fonseca (Carlos Manuel, 79) Reinaldo e Jorge Gomes.

Sporting: Fidalgo; Artur, Bastos, Meneses e Inácio; Ademar (Martinho, 63), Eurico e Fraguito (Freire na 2.ª parte); Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

Golos: Reinaldo (42 minutos); Alberto (45); Jordão (53, de grande penalidade); Nené (73, de grande penalidade) e Meneses (87), Cartões amarelos para quatro sportinguistas: Fraguito, Artur, Inácio e Jordão.

Sporting lá vai

O Sporting partiu hoje para Frankfurt, donde seguirá de autocarro para Kaiserslautern, a fim de defrontar na quarta-feira, nesta cidade, a equipa local, em jogo da segunda mão da segunda eliminatória da Taça UEFA. O Sporting será acompanhado por alguns adeptos, em excursão especial, e por dirigentes da sua Comissão Directiva. Rodrigues Dias indicou os seguintes jogadores para se deslocarem à República Federal Alemã de acordo com as imposições da UEFA, ao castigar Fidalgo e Paulo Meneses: Vaz, Justino, Inácio, José Eduardo, Barão, Eurico, Bastos, Ademar, Fraguito, Helinho, Marinho, Mota, Manuel Fernandes, Manoel, Jordão e Freire.

O jogo Kaiserslautern-Sporting está marcado para as 20 horas locais, 19 em Lisboa. A Rádio Renascença faz a transmissão em directo: Ribeiro Cristóvão é o redactor e Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção) o comentador.

O "Diário de Lisboa" nas três frentes do futebol europeu

Dentro de uma linha de actuação já comum, o «Diário de Lisboa» volta a acompanhar os três clubes portugueses envolvidos nas competições do futebol uefeiro, de molde a fornecer aos seus leitores reportagens completas dos embates da próxima «4.ª feira europeia».

Assim, no Real Madrid - Futebol Clube do Porto, que se jogará no Estádio Santiago Bernabeu, na capital espanhola, em duelo que conta para a «Taça dos Campeões», estará Manuel Neto. No Boavista - Dínamo de Moscovo, a realizar no Estádio do Bessa (Porto) Abel Ferreira fará o respectivo comentário. Por último, no jogo de 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça UEFA», a cumprir na Alemanha Federal, entre o Kaiserslautern e o Sporting, vai estar Neves de Sousa.

Deste modo, o «DL» assegura completa cobertura dos três acontecimentos desportivos que, na corrente semana, são de geral interesse para o público português.

MODALIDADES EM DESFILE

LUTADORES EM ACÇÃO

Vencedores na categoria de juniores do «Torneio de Abertura» de lutas amadoras, realizado na Escola Preparatória Roque Gameiro, com a participação de 62 atletas representativos de oito clubes: 45 Kg – Paulo Sousa, Belenenses de Queluz; 48 Kg. – Paulo Mateus, Algés; 51 Kg. – Carlos Pinto, Belenenses de Queluz; 55 Kg. – António Guerra, Sporting; 59 Kg. – Eduardo Ardisson, Sporting; 68 Kg. – José Almeida, Algés; 73 Kg. – Nuno Godinho, Lisboa Ginásio; 78 Kg. – Rui Pereira, Lisboa Ginásio;

Mais de 78 Kg. – José Santos, Belenenses de Queluz:

Esperanças: 52 Kg. – Amílcar Pereira Benfica; 57 Kg. – Américo Cacheira, Monte Real; 62 Kg. – Fernando Ardisson, Ateneu; 68 Kg. – Júlio Carvalho, Ateneu; 64 Kg. – José Carvalho, Ateneu; 82 Kg. – João Figueiredo, Sporting; 100 Kg. – José Jacinto, Belenenses de Queluz.

Seniores: 48 Kg. Rui Ribeiro, Ateneu; 52 Kg. – Jorge Sarmento, Sporting; 57 Kg. Armando Fernandes, Sporting; 62 Kg. – Luís Grilo, Sporting; 68 Kg. – António Guerreiro, Ateneu; 74 Kg. – João Silva, Sporting; 82 Kg. – Ernesto Rodrigues, Sporting; 90 Kg. Francisco Lopes, Sporting; 100 Kg. – Henrique Cruz, Ateneu; Mais de 100 Kg. – José Quintina, Sporting.

«TAÇA HÓQUISTA»

O Paço de Arcos venceu no seu pavilhão o Rossiense, por 11-1, e passou à terceira eliminatória da «Taça de Portugal» em hóquei em patins. O sorteiro da eliminatória efectua-se amanhã na sede da Federação Portuguesa de Patinagem.

HOMENS DE FORÇA

O soviético Kanybek Osmonaliev conquistou a medalha de ouro na categoria de 52 quilos no campeonato mundial de halterofilia a decorrer em Salónica, Grécia. Osmonaliev totalizou 242,5 quilos, tendo levantado 105 quilos no arranque e 137,5 quilos no movimento de dois tempos.

O húngaro Ferenc Hornyak conquistou a medalha de prata com 242,5 quilos (107,5 e 135), enquanto o favorito, o soviético Alexander Voronin, recordista mundial, obteve a 3.ª posição com 242,5 quilos (110 e 132,5).

O chinês Ji-Cheng ocupou o 4.º lugar com 237,5 quilos (107,5 - 130), seu compatriota Wu Shude o 5.º com 237,5 quilos (110 e 127,5) e o cubano Francisco Casamahor o 6.º com 232,5 quilos (102,5 e 130).

O chinês Wu Shu Te bateu o recorde mundial júnior na categoria de moscas: Levantou 110 quilos no arranque e 127,5 no movimento a dois tempos, ambos recordes, totalizando 237,5 quilos. O anterior máximo pertencia ao soviético Anton Kokjabashev, com 232,5 quilos.

O halterofilista chinês classificou-se em 5.º lugar na final ganha pelo soviético Kanybek Osmonaliev.

MORTE NO DIRIGISMO

O soviético Dimir Granatkin um dos oito vice-presidentes da Federação Internacional de Futebol, faleceu em Moscovo. Granatkin, que contava 72 anos, entrou para a FIFA em 1947.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE COORDENAÇÃO
DE PROJECTISTAS E CONSULTORES

CONCURSO PÚBLICO «CONCEPÇÃO DE UNIDADES DE HABITAÇÃO»

O Júri do Concurso Público «Concepção de Unidades de Habitação» na sua reunião de 27 de Outubro passado, deliberou atribuir os seguintes prémios e Menções Honrosas.

Prémios:
Arqt.º Domingos Manuel Campelo Tavares
Arqt.º José Justino de Jesus Morais
Arqt.º Alcino Peixoto Castro Soutinho
Arqt.º António da Rocha Gonçalves Dias
Arqt.º Alexandre Vieira Pinto Alves Costa

Menções Honrosas:
Arqt.ºs. Maria Albertina Rodrigues
Fernando Carlos Rodrigues
Representados por Arqt.ª Maria Albertina Rodrigues
Arqt.º José Pulido Valente
Arqt.º José Henrique Pinto dos Santos
Arqt.º António Luís Novais Madureira

Lisboa, 31 de Outubro de 1979

O Presidente do Júri
Fernando Távora
(Arquitecto)

SINDICATO NACIONAL DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Ao abrigo do artigo 75.º, alínea b), dos Estatutos, convoco a Assembleia Eleitoral para o dia 1 de Dezembro de 1979 (Sábado), para eleição dos Corpos Gerentes da SNATA, para os próximos dois anos.

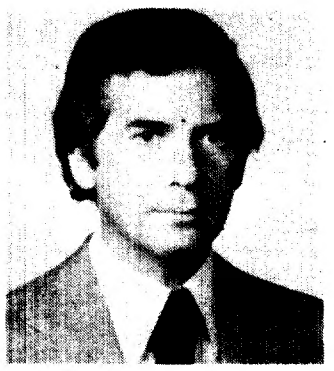
Haverá apenas uma mesa de voto que funcionará na Sede do Sindicato — Largo da Paiã — Paiã 2675 ODIVELAS.

Paiã, 28 de Outubro de 1979.

O Presidente da Comissão Directiva Provisória
João da Cruz Marques Júnior

Ref. Com.

ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS METALURGICOS E METALOMECANICOS DO SUL ESTABELECE CONVERSAÇÕES COM A UIMM



Desloca-se a Paris, nos dias 7 e 8 de Novembro, uma delegação da Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul, composta pelos Srs. Dr. Diogo Weinstein, Eng.º Raimundo Pousada, Sr. João Montoya, Eng.º Marques de Almeida, para conversações com a sua congénere francesa, Union des Industries Métallurgiques et Miniéres.

Da da importância que este acontecimento reveste a nível Nacional e Internacional, o Sr. Embaixador de Portugal em França oferece na Embaixada uma recepção em honra das delegações Francesa e Portuguesa, em que estarão presentes todos os representantes dos principais Organismos Franceses do Sector do Metal.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$60	57$60
ALEMANHA OCID. (marco)	27$57	28$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$650	1$750
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$45	44$45
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (peseta)	$716	$716
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$60	51$60
(notas de 5 a 1000)	50$25	52$25
FINLÂNDIA (markka)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	24$95	25$90
INGLATERRA (libra)	103$50	107$50
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$192	$222
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	30$20	31$30
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo com excepção do Litoral Oeste, Alto e Baixo Alentejo e região de Bragança onde havia nevoeiro, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	11º
PORTO	11º
PENHAS DOURADAS	12º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	14º
ÉVORA	11º
SINES	13º
BEJA	11º
SAGRES	15º
FARO	16º
PONTA DELGADA	22º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.26	4,4 m	9.05	0,8 m
13.47	4,3 m	21.23	0,8 m
	Dia 6		
4.08	4,3 m	9.46	0,9 m
16.31	4,2 m	22.01	1,0 m
	Dia 7		
4.50	4,2 m	10.27	1,0 m
17.41	4,0 m	22.40	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblinas generalizadas; nevoeiros matinais nas regiões do Norte, Centro e Sul com excepção da costa algarvia.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.08
OCASO ÀS 17.32

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 3

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em discos; **21.00:** 21.º episódio do folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; **21.20:** Orquestras e Canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** Forma e Conteúdo (Quotidiano das artes e das letras); **23.00:** Programa da noite; **24.00:** «Último jornal».

2.º Programa

17.35: Conjuntos de Câmara: – Sonata n.º 10 em Fá Maior, op 5, de Corelli. – Quinteto para 3 trompas, oboé e fagote, de Beethoven; **18.00:** Noticiário cultural; **18.10:** Música do Século XX; **19.00:** «Animação cultural», um programa de José Atalaya; **19.30: 3 cenas do 2.º acto da ópera «La Traviata», de Verdi; 20.00:** Concerto «À Memória de Um Anjo», de Alban Berg; **21.00:** «O Canto e os Seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música portuguesa; **23.00:** «Novos discos»; **00.00:** O quarteto em fá maior, de Ravel, pelo Quarteto Dinamarquês; **00.25:** Música de piano: – Concerto n.º 20, em ré menor, para piano e orquestra, de Mozart; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **19.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.15:** «Carros roubados/SOS; **18.45:** «Retrospectiva; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o telefone toca; **22.33:** O tema é...; **23.00:** Projecção

Emissão Esteofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; **17.30:** «Novas fora rock»; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.03:** Fórum; **23.00:** Histórias e músicas de proveito e exemplo

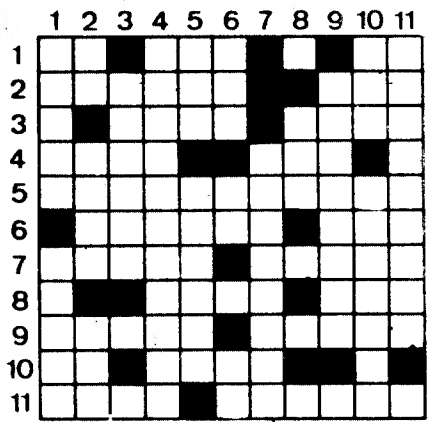
Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia: **18.30:** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00:** Programa da Liga; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00:** Quando o telefone toca, **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 477



HORIZONTAIS:

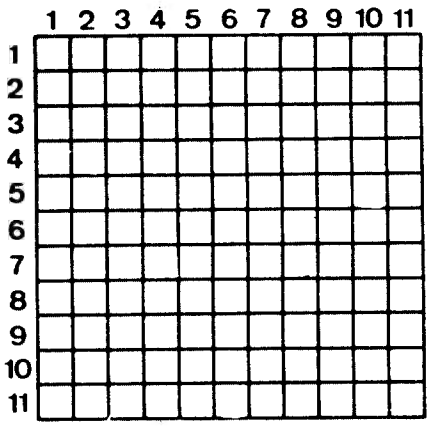
1 Pronome reflexo. Virtude. Artigo definido. Nota musical.
2 Cidade de Portugal. Preposição.
3 Pronome pessoal. Desfruta.
4 Caule. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
5 Ridicularizar.
6 Deitais abaixo. Mau cheiro.
7 Ofereceram. Gastar.
8 Cidade de Itália. Reza.
9 Freguesia do concelho de Loulé. Enchem.
10 Catedral. Canoa feita de casca de árvores.
11 Estavas. Metes em mala.

VERTICAIS:

1 Pula. Proferiu.
2 Artigo definido (ant.). Azedo. Prefixo que designa ar.
3 Mais bom.
4 Balançarias.
5 Cidade dos Países Baixos. Requesta.
6 Ruins. Cento e um em romano. Pronome pessoal.
7 Dissimulam.
8 Galicismo.
9 Imaginamos.
10 Barrete moirisco. Aguçava.
11 Acorrentaram.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8537



HORIZONTAIS:

1 Grupo em mármore, uma das mais belas obras de Rodin. Ribeira de Portugal.
2 Ferro temperado. Substituíra.
3 Rádio (s.q.). Rio do estado de Santa Catarina (Bras.). Letra grega.
4 Fértil. Conjunção.
5 Carril, calha de ferro. Rostos.
6 Sossego. Basta.
7 Vossa Senhoria. Regaços. Amónio (s.q.).
8 Cubro de iodo. Dei passagem a.
9 Título honorífero na Índia. Mau.
10 Acometei. Autores.
11 Nota musical. Miadela. Nota musical.

VERTICAIS:

1 Botequim. Torcer.
2 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Solitário. Pronome reflexo.
3 Satélite de Júpiter. Terceiro.
4 Mil cento e cinquenta em romano. Enrubescem.
5 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no Castelo de Fustenried. Rio de Itália. Genro de Maomé.
6 Zomba. Cidade da Índia oriental por muito tempo capital do império das Índias.
7 Género de serpentes venenosas de Bengala e Java. Preposição latina que designa movimento.
8 Romancista português, autor de «Os Maias». Freguesia do concelho de Almodôvar.
9 Nota musical. Cânhamo de Manila. Rio do Estado da Baía.
10 Induziriam.
11 Sadios. Acarinhai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 476

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. MAIS	1 ALTO. SOBE.
2 Miava. Nata	2 Umbelas. Rem.
3 Abassino. Ai	3 Eia! Iodara.
4 Le. Sovar.	4 Mastros.Sa.
5 Ti. Rã. Ta! Dó	5 VS. Pi.
6 Oaio. Barras.	6 MAIS. BAIXO.
7 Sósias. Er	7 Notásseis.
8 Pisa.	8 Inovar. Arrã.
9 Oras. Xareta	9 Sa.Ré Eon.
10 Bera. Oiro.	10 Tardar.
11 Ema. Sanar	11 VAI. Os. CAIR.

Provérbio: QUEM MAIS ALTO SOBRE, MAIS BAIXO VAI CAIR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8536

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Man. Iam. Cão.	1 Mando. Bar.
2 Aparatosos.	2 Apó. Bara. Dã.
3 Nora. Ota.	3 Narciso. Aer.
4 Cromos.	4 Rã. Campa.
5 Obi. Am.Oral.	5 Ia. Canário.
6 Ás. Nei. Aba.	6 Atormentara.
7 Brocando. Ar.	7 Moto. Idílio.
8 Aa. Artigo.	8 Samo. Og.
9 Amial. Soa.	9 Co. Ora. Ossa.
10 Deporias.	10 Ás. Sabão.
11 Sara. Ao. Ama.	11 Largava.

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ZILER – Rua S. Tomé, 54-56 (Alfama-S. Tomé) Tel. 862835; **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (Av. D. Rodrigo da Cunha) Tel. 882384; **BENFILUZ** – Estr. de Benfica, 444-A (Benfica-2.ª Circular) Tel. 782606; **BOA-HORA** – Rua Quartéis 25-27 (Boa-Hora-Ajuda) Tel. 637777; **CENTRAL** – Rua São Paulo, 108(Cais do Sodré) Tel. 320389; **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva 11-13 (Jardim Constantino); **PAIVAS E PARENTE** – Rua St.º Ant. à Estrela 96 (Estrela) Tel. 665196; **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Améli, 34-B (Lumiar – Quinta das Mouras) Tel. 794174; **ROMANA** – Rua Actor Augusto Melo 7-A (Madre de Deus) Tel. 383800; **LEMOS** – Rua Cidade da Beira, Lote 19 Tj A (Olivais Sul) Tel. 331692; **ALGARVE** – Av. de Roma 7-B (Pr. de Londres) Tel. 801478; **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato 29-29 A (Saldanha – Hotel Sheraton) Tel. 548966; **CABRITA** – Parque Res. Miraflores, lt 12-A (Algés) Tel. 2101486; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Brandoa) Tel. 993220; **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31-A (Odivelas) Tel. 911139.

Reforço

ZIONAL – Rua Morais Soares 56-C (Alto São João); **OLIVEIRA** – Rua da Prata 240 (Baixa) Tel. 321415; **COSTA** – Rua Lusíadas 30-32 (Calvário)Tel. 636704; **RAINHA SANTA** – Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Campo Grande – Av. Brasil) Tel. 765262; **RUALTO** – Rua Alto Carvalhão, 5-B (Campolide – Águas Livres) Tel. 651721; **SÃO BARTOLOMEU** – V1 Paulo Jorge I, Galinheiras (Charneca – Lumiar) Tel. 790969; **CELTA** – Rua Moura Girão, 3-B (Estados Unidos da América) Tel. 890621; **MARLUZ** – Calç. da Picheleira, 140 BC (Picheleira) Tel. 880703; **ALBANO** – Rua Escola Politécnica, 59 (Rato) Tel. 326750; **PRATES E MOTA** – Rua Beneficência 91-93 (Rego) Tel. 773728; **AVENIDAS** – Av. da República 27-A (Saldanha) Tel. 533688; **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos 72-C (Vale Santo António) Tel. 862333; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Buraca) Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11-A (Olival Basto) Tel. 910305; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A (Pontinha); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Prior Velho) Tel. 251939.

Outra Banda

ALMADA – Algarve – Rua Fernão Lopes, 1 Tel. 2750271; **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – Largo 5 de Outubro, 62 Tel. 270121; **LARANJEIRO – Moderna** – Rua dr. António Elvas, 84 Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34 - A – Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – Rua Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO – Santa Marta** – Rua dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B Tel. 2072141; **AMORA – Matos Lopes** – Rua 1.º de Maio, Lote 401 Tel. 2216355; **SEIXAL – Godinho** – Largo da Igreja, 51 Tel. 2218580; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 Tel. 2311133; **MOITA – Silva Rocha** – Pr. da República 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE – Gameiro** – Largo António Santos Jorge, 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz, Ld.ª** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 22 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho, – B.º Caixas Previdência Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A Tel. 261186. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Telfs. 262313 e 267314. Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal Tel. 280078. Até às 21 horas; **Nova** – Estr. Alvide – Fontainhas Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmele – Rua Elias Garcia, lote 28 Tel. 933303. Permanente; **Dias** – Av. Marquês de Pombal, lote 9 Tel. 934589. Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – Rua de Goa, 21-A Tel. 971121; **QUELUZ – Serra e Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE Tel. 957619; **CAMARATE – Batalha** – Rua Avelino S. Oliv.ª 5 Tel. 2518669; **CACÉM – Araújo e Sá** – Estr. de Paço de Arcos, lote 1-B Tel. 2940781; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Estr. Mem Martins, 173-B Tel. 2914103. Permanente; **AGUALVA – CACEM – Mira Sintra** – P. N-Torre 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela). Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel. 299088.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CORREIA E ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 31513); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 20 (T. 28783); **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. do Gondarém, 360, Foz; **ALVES**, R. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 22043).

Cinemas e Teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 h
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO
As 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
14,16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
10.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
PRETTY BABY (MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
ASCENSÃO
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30 - 18.30 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Nunca o Far-Este foi tão devassado por Terence Hill
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO!
c/ Miou-Miou e Patrick McGohan
2.ª Semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um verdadeiro amor é belo e comovente
UMA JANELA VIRADA AO SOL

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. a m. 13 anos
Romy Schneider e Bruno Cremer em
UMA HISTÓRIA SIMPLES
3.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
DOCE REFÉM
(falado em português)
Sábado e Domingo (11h)
(PARA TODOS)
SNOOPY VOLTA AO LAR

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Uma historia escandalosa de excitante sensualidade
A VIRGEM
As 24 – Int. men. 13 a.
TEXAS ADEUS

CINE CAMOES — 324194
Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
AMBER
c/ Nadeem, Numtaz Muhammad e Ali Deeba
Um filme de Nazrul Islam

CONDES — 322523
Av. da Liberdade 2
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Alges
Às 15.30, 18 e 21.30 h
Int. men. 13 a.
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.15
– N. ac. men. 13 a.
IMPÉRIO DO GREGO

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. a men. de 13 anos
Terence Hill, Miou Miou, Patrick McGoohan em
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO
Um filme de Damiano Damiani
2.ª Semana

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
TREINADOR DE SAIAS (THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
3.ª Semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 — Int men. 13 a.
DISCO FEVER
c/ La Bionda, Eruption e Teens

IMPERIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
realz. James Bridges
Início do filme às 21.15 horas 2.ª Semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
As 21.30 – N. ac. men. 13 a
O melhor filme do ano
O CASO CONCORDE
c/ James Franciscus e Edmund Purdam
Amanhã e 4.ª feira
O HOMEM DE SINGAPURA

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
3 Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
Lee Marvin, Robert Shaw, Linda Evans
NOTA: Inicio da projecção do filme às 22.15 h.
3.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 — N. ac. men. 13 a.
UMA PARELHA DE CHATOS
Um filme de Herbert Ross
Às 24 – N. ac. men. 13a.
AEROPORTO 77
Amanhã, às 11 – Para Todos
AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
às 15, 15, 18.30, 21.30
— N. ac. men. 13 a.
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIÉRE
c/ Isabelle Hupperta, Stephane Audran e Jean Caunet
Um filme de Claude Chabrol

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 – Int. men. 18 a.
Estranha luxúria... estranha amante
A DAMA DO PRAZER
c/ Gerard Depardieu e Oulle Orgie
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
as 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
2.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.30, 18 e 21.30
AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA
c/ Dharmendra e Mala Sinha
Um filme de Ramanand Sagar

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
FÚRIA IRRESISTÍVEL
c/ Wong Tsao e Lin Dee

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 As 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 18 anos
Cenas chocantes
AS VAMPIRAS
Rel. Joseph Larraz
SALA 2 As 15, 17, 19, 21.15 e 23
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
— N. ac. men. 13 a.
A HISTÓRIA DE UM VENCEDOR
Rel. Lemont Johnson
SALA 4 As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
As 15, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA
Com Bud Spencer e Raymond Pellegrin

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 14.30, 18 e 21.30
Inter. m. 18 anos
Uma das obras mais importantes do cinema!
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco!

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 15.15, 18.30 e 21.30 — N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Realização de Chuklin J. Schaffner
Do livro ao cinema, o maior êxito de sempre

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
3.ª Semana

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 31
Às 15, 17, 19 e 21.45 – N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
c/ Peter O'Toole e Richard Roundtree

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru
4.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
2.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15, 21.30 h
N. acons. men. 13 anos
A grande festa do «Disco-Dance»
«MUSIC MACHINE»
2.ª Semana

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A SUPER PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Dias 9 e 10, às 23.45
Sessão Especial
IVES, O TEMERÁRIO

Teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ÁDÓQUE – «Querias mas não te Dou», às 21.45 (18 anos)

COMUNA – «Anastas», 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «O prazer máximo», 19.00, 21.00, 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – Sessões permanentes «Sexo na Suécia», (18 anos)

CITY-CINE – «A Grande Festa do Disco-Dance», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «O Caso Concorde», 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Os Carrascos de Shaolin», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Um Dólar Furado», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «O Homem da Rua», 21.30 (13 anos)

PARIS – «Castelo de Gelo», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «Hércules Contra os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)

Outros Cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Disco Fever», 17, 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Gil Vicente – «O Sexto continente», 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Equus», 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Uma mulher chamada Apache», 21.30 (18 anos)

AMADORA – Lido – «Do Inferno à vitória», 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Não posso passar sem ti», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Estúdio – «Jeremy, o Primeiro Amor», 21.39 (13 anos)

ALMADA – Incrivel – «O Raid Relâmpago dos Comandos», 21.15 (18 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «O Céu pode esperar», 21.15 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «Um Dia em Nova Iorque», às 21.30 (6 anos)

AVENIDA – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

S. TEOTONIO – «Rock é Rock Mesmo», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «Buck Rogers no Século XXV», às 19 e 21.30

Porto

LUMIERE A – 10 «Triângulo das Bermudas» 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE L – «Os Novos Monstros» 21.45 (13 anos)

OLÍMPIA – «Holocausto num Campo Nazi» 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Vamos Matar Companheiros» 21.30 (18 anos)

CHAPLIN – «Graças a Deus e Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Viver a Dois», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE «O Sindroma da China», às 21.30 (13 anos)

SALA BEBÉ – «Jonas, terá 25 Anos no Ano 2000», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI – «Policia ou Ladrão», 21.30

BATALHA – «Inundação» 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «O Caçador», às 21.00 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

CARLOS ALBERTO – «Woodstock», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «Polícia ou Ladrão», 21.30 (13 anos)

COLISEU – «O Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Uma Sombra no Amor», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Face a Face», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
● ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
● REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372-81/2 PUBLICIDADE 368740
● SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 370279
● ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIRDA, TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
● DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 18 2.º TELEFONES 28954/5

Ajudantes de Farmácia em greve

Muitas farmácias estiveram hoje encerradas, ou só funcionaram com os respectivos directores técnicos, devido a uma greve de 24 horas dos ajudantes de farmácia, que pretendem uma revisão salarial satisfatória. Segundo fonte sindical, a adesão à greve, esta manhã, «era boa», embora irregular, devido à actuação desmobilizadora do patronato. Actuação que tem consistido, basicamente, em prometer aumentos individuais por vezes superiores à própria proposta dos sindicatos. De notar que a associação patronal insiste em negar aumentos salariais adequados, e pretende retirar regalias adquiridas, embora seja do domínio público que os lucros do sector atingem montantes fabulosos: 3 milhões e cem mil contos em 78, 4 milhões e 200 mil contos (previstos) em 79. Hoje, em algumas farmácias, o patronato assegurou o serviço por intermédio dos directores técnicos (normalmente ausentes, em contravenção da lei), de familiares e amigos, ou ainda, mediante trabalhadores estranhos à profissão. Caso o conflito não sofra uma evolução favorável, haverá nova greve para a semana, desta vez de 48 horas.

ENERGIA ELÉCTRICA

Intercâmbio luso-franco-espanhol

Deverá reunir-se, nos próximos dias 12 e 13 de Novembro nas Canárias, o Comité Internacional, Luso-Franco-Espanhol, de intercâmbio de energia eléctrica e de conjugação das redes da França, de Portugal e de Espanha – anunciaram os meios ligados à energia eléctrica de Las Palmas.

Entre os actos previstos para o dia 12 contam-se as reuniões do comité de coordenação de intercâmbios internacionais, da comissão para o estudo de programas técnicos e da União Franco/Ibérica para a coordenação da produção e transporte de electricidade.

LURDES PINTASILGO NO PORTO

Satisfeitas velhas aspirações

PORTO, 5 – Prosseguindo a visita ontem iniciada a esta cidade Maria de Lurdes Pintasilgo percorreu, esta manhã, as instalações da empresa metalúrgica A. Dias e Ramos, considerada uma das três melhores fábricas do mundo em tecnologia, no ramo de máquinas-ferramentas. Com 225 trabalhadores, a «Adira» factura 180 mil contos por ano, exportando 40% da sua produção para países europeus, sul-asiáticos e para a África do Sul.

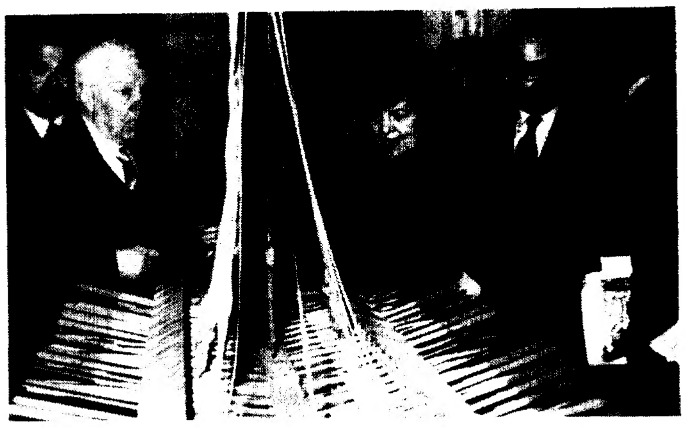
Após a visita, a Primeiro-Ministro reuniu com industriais e técnicos de metalomecânica, os quais lhe expuseram os vários problemas do sector.

As 15 horas Maria de Lurdes Pintasilgo visitará a zona da Ribeira-Barredo e às 17 horas e 30 minutos terá uma reunião na Câmara Municipal sobre o problema da habitação.

À tarde de ontem foi essencialmente marcada pela atenção aos problemas culturais, tendo a Primeiro-Ministro trazido em carteira duas resoluções que correspondem a velhos anseios da cidade: o Teatro Nacional do Porto e o Museu de Arte Moderna.

Acompanhada pela secretária-adjunta, Teresa Santa Clara Gomes, pelo ministro das Obras Públicas, Mario de Azevedo, e pelo secretário de Estado da Cultura, Hélder Macedo, Maria de Lurdes Pintasilgo começou por visitar, ontem à tarde o antigo mercado das frutas à Rua Ferreira Borges, o qual será convertido em casa da cultura como sala de teatro, cinema, biblioteca, café-concerto, etc., conforme o projecto já elaborado. Refira-se que o ex-mercado que até há poucos dias albergava mais de 50 pessoas vítimas das cheias, se encontrava varrido e limpo.

A seguir a Primeiro-Ministro visitou uma exposição patente na Casa do Infante, sobre os projectos de construção de associações de moradores e cooperativas. Sempre acompanhada pelas autoridades civis do distrito, Lurdes Pintasilgo apreciou atentamente a exposição, tendo ouvido ao mesmo tempo desabafos de vários membros das associações populares presentes. Alguns destes elementos mostraram-se desapontados com o facto da exposição não mostrar as carências, considerando que «éramos nós as associações de moradores que deviamos fazer a exposição». Conforme sublinhou o arquitecto Rosado Correia existem cerca de 12 mil famílias que vivem em habitações degradadas na cidade, de tipo «ilha».


Actividades diversas mereceram a atenção da Primeiro-Ministro

Relativamente às cooperativas (14 na cidade) foi referido que são 2465 os fogos projectados, 1655 dos quais serão lançados em 1980. As verbas dos cooperantes elevam-se a quase 73 mil contos, sendo de 68 519 000 as verbas comparticipadas, das quais a maior parte vai para duas cooperativas: a Nortecoop – 36 mil contos, e a Novaldoar – 30 mil contos.

Chá e simpatia

Tendo em vista uma melhor análise dos problemas que foram colocados ao Governo, o ministro das Obras Públicas comprometeu-se a deslocar-se proximammente ao Porto, para, depois de apreciados todos os projectos, poder desbloquear as situações de entraves existentes.

Foi precisamente à saída da Casa do Infante que a Primeiro-Ministro sentiu a maior manifestação de carinho do povo português. «Pintasilgo no poleiro queremos nós o tempo inteiro» – foi o «slogan» que logo gritou a pequena multidão.

Na zona da Ribeira

TEATRO NACIONAL E MUSEU DE ARTE MODERNA

As grandes novidades desta visita foram naturalmente a criação de um Teatro Nacional e o Museu de Arte Moderna, velhas aspirações do Porto. O Teatro Nacional será uma realidade legal dentro de dias, conforme afirmou o secretário de Estado da Cultura, tornando-se realidade concreta em Outubro de 80. O Teatro Nacional do Porto funcionará no actual cinema Carlos Alberto que para os efeitos será alugado, iniciando-se já em Janeiro as obras de adaptação a que é necessário proceder.

O Museu de Arte Moderna, esse é já uma realidade legal. O despacho da sua criação foi assinado exactamente no Museu Soares dos Reis onde os governantes se reuniram com várias personalidades ligadas às actividades culturais portuenses. Integram a comissão instaladora do novo museu: Maria Emília Amaral Teixeira, José Augusto França, Júlio Resende, Fernando de Azevedo, Fernando Pernes e Aquilino Ramos Pinto Rosa.

Nesta reunião em que foram expostos vários problemas com que se debate a cidade, em termos culturais, foi anunciado por Hélder Macedo que, para o próximo ano, haverá 3 tipos de subsídios para as companhias de teatro: para dois anos, para um ano e para iniciativas pontuais.

Na oportunidade, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou não ser possível haver política cultural sem financiamento da cultura e sublinhou que as necessidades artísticas e as básicas eram duas pontas do mesmo processo de desenvolvimento.

EDISON INVENTOR

Lâmpada eléctrica faz hoje cem anos

O que hoje em dia aceitamos com a maior naturalidade: o entrar numa habitação, accionar um interruptor e inundar de luz o recinto, faz exactamente 100 anos que isso se tornou possível graças ao génio de um dos norte-americanos mais destacados de todos os tempos, o inventor Thomas Alva Edison (1847-1931).

«Génio é um por cento de inspiração e noventa e nove por cento de trabalho», costumava dizer Edison, quando lhe dirigiam elogios. E efectivamente, a sua constância e labor levaram-no a registar mais de um milhar de patentes, entre elas a do fonógrafo, que completou, no ano passado, o seu primeiro centenário.

Certo que antes já havia outras fontes de luz, como o arco voltaico, mas nada tão prático e de uso popular como a lâmpada incandescente. O problema radicava-se no filamento que, apesar de atingir o vermelho vivo devido à subida de temperatura, não podia queimar-se.

A fim de dedicar-se em pleno à procura do material ideal, Edison fundou em Outubro de 1878, um ano antes do nascimento oficial da luz eléctrica, a «Edison Electric Light Company», com um capital de 300.000 dólares, e que mais tarde se transformou na actual multinacional «General Electric».

Ali experimentou com os seus colaboradores mais de seis mil materiais, antes de decidir-se pelo filamento de carbono. Num domingo à tarde ligou a electricidade à lâmpada eléctrica com filamento de carbono e depois de 40 horas de iluminação afirmou a 21 de Outubro de 1879: «Se luziu este tempo também o poderá fazer 100 horas mais.»

Dois meses depois informou a Imprensa sobre o acontecimento e os cientistas, como muitas vezes sucede, consideraram a notícia uma especulação. Mas a opinião pública não sentia assim: as acções das companhias de gás desceram substancialmente, enquanto que as da Companhia Edison subiram vertiginosamente.

No dia de Ano Novo de 1880 Edison apresentou a sua invenção a mais de 3000 pessoas. Nesse mesmo ano entrou em serviço uma fábrica de lâmpadas incandescentes e o navio «Columbia» foi o primeiro a ser dotado com um sistema de iluminação eléctrica.

Em 1882 uma central geradora abastecia já em Nova Iorque um círculo de utentes com um total de cerca de 15.000 lâmpadas. Até ao final do século passado a produção mundial de lâmpadas ultrapassou os 30 milhões de unidades.

Desde então a evolução dos tipos e sistemas de fontes de luz foi crescendo constantemente. Surgiram as lâmpadas com gases nobres no seu interior, que produzem maior número de velas (unidades de medida da energia emitida em forma de luz, criada pelo físico alemão Federico Hefner Alteneck).

A primeira lâmpada incandescente tinha um rendimento de quatro velas por vatio e queimava-se relativamente depressa. Hoje em dia consegue-se o mesmo consumo eléctrico de um vatio até 90 velas, isto é, uma luminosidade 23 vezes maior.

Mas apesar deste progresso tecnológico ainda se aproveita somente oito por cento da electricidade consumida por uma lâmpada de filamento: o resto perde-se sob a forma de calor.

Por esta razão e em vista da crescente procura de energia e das limitadas disponibilidades mundiais de fontes naturais, a indústria esforça-se incessantemente por produzir lâmpadas de menor consumo energético, com maior luminosidade.

No entanto, e apesar de ser a luz o que maior sensação de consumo produz, por ser visível, a verdade é que o seu consumo eléctrico é baixo em comparação com o total de energia consumida.

De facto, pouco mais de dez por cento da factura mensal de electricidade de um lar corresponde à iluminação, o que muita gente ignora.

PRESTES AO "PASQUIM":

Pouca coisa mudou no Brasil

Na sua primeira entrevista em exclusivo após o seu recente regresso ao Brasil, o fundador e secretário-geral do ainda ilegal Partido Comunista Brasileiro (PCB), Luís Carlos Prestes, afirmou que «a ditadura perdura no País e não devemos ter ilusões».

Numa entrevista concedida ao semanário político-satírico «Pasquim», o dirigente comunista, que passou 15 anos na clandestinidade e no exílio, diz que «na realidade muito pouca coisa mudou no Brasil».

«A ditadura perdura e basta dizer que a Lei de Segurança Nacional continua em vigor, bem como o aparato de repressão que cometeu crimes horrendos» – disse o «Cavaleiro da Esperança», como foi baptizado pelo escritor Jorge Amado.

Prestes não condenou as Forças Armadas brasileiras como um todo, afirmando que «a sua maioria não tem nada que ver com uma minoria de torcionários e que a maioria da oficialidade do exército tem tendências democráticas, não estando de acordo com este regime de assassínios».

Eu, como materialista histórico – continuou – creio que num momento de crise, os factores económicos predominam sobre qualquer factor subjectivo e que as classes médias são massacradas. E a oficialidade do Exército pertence às classes médias».

Segundo Prestes, a educação anticomunista intensificou-se no Exército do regime fascista, sendo na verdade apenas um código de perseguição aos comunistas imposto ao nosso povo pelo imperialismo norte-americano».

«Actualmente existe a necessidade de mostrar o Brasil como uma democracia, devido à nova orientação adoptada pelos Estados Unidos em toda a América Latina», declarou Prestes, que sublinhou: «Os EUA temem uma explosão popular tipo Irão» no Brasil, pelo que desejam «alterar a fachada» do regime.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a nossa enorme exposição de mobílias estilo: Inglês Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.

Galeria Actual-Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

CENTRO AFRICA

Patasse foi preso

Tropas da República Centro Africana prenderam hoje o ex-primeiro-ministro, Ange Patasse, destacado adversário do presidente David Dacko – anunciaram fontes afectas ao Governo.

Acrescentaram que Patasse foi preso em Kabo, perto da fronteira com o Chade, após uma gigantesca caça ao homem que envolveu helicópteros. Patasse, primeiro-ministro sob o deposto ditador Bokassa, regressou à República Centro Africana em 4 de Outubro para tentar persuadir o presidente Dacko a partilhar o Poder com grupos oposicionistas. As negociações com Dacko malograram-se há duas semanas e Patasse foi colocado sob detenção domiciliária até fugir na passada segunda-feira.

Há dois dias, o presidente Dacko acusou Patasse de incitar a população da capital a amotinar-se. A sua casa em Bangui fora anteriormente dinamitada por tropas.